



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**



**NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA**  
**DO COMPORTAMENTO**

**AS REDES DE APOIO SOCIAL E AS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DE MULHERES EM COMUNIDADES RURAIS DO MARANHÃO E  
RIBEIRINHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA.**

**Neuzeli Maria de Almeida Pinto**



Belém - PA  
2013



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**



**NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO**  
**COMPORTAMENTO**

**AS REDES DE APOIO SOCIAL E AS RELAÇÕES DE TRABALHO**  
**DE MULHERES EM COMUNIDADES RURAIS DO MARANHÃO E**  
**RIBEIRINHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA.**

**Aluna: Neuzeli Maria de Almeida Pinto**

**Matricula N° 2009009D008**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

**Orientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes**

**Coorientadora: Profa. Dra. Simone Souza da Costa Silva**

Apoio financeiro: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Belém-PA

2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFPA

---

Pinto, Neuzeli Maria de Almeida, 1970-

As redes de apoio social e as relações de trabalho de mulheres em comunidades rurais do Maranhão e ribeirinhas da região amazônica / Neuzeli Maria de Almeida Pinto. - 2013.

Orientador: Fernando Augusto Ramos Pontes;

Coorientadora: Simone Souza da Costa Silva.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2013.

1. Redes de relações sociais - Amazonia. 2. Redes de relações sociais - Maranhão. 3. Trabalhadoras rurais - Amazonia. 4. Trabalhadoras rurais- Maranhão. I. Título.

CDD 23. ed. 302.14



## TESE DE DOUTORADO

### “As Redes de Apoio Social e as Relações de Trabalho de Mulheres em Comunidades Rurais do Maranhão e Ribeirinhas da Região Amazônica.”

**Candidata:** Neuzeli Maria de Almeida Pinto

**Data da Defesa:** 23 de Setembro de 2013.

**Resultado:** APROVADA.

**Banca examinadora:**

Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes (UFFA), Orientador.

Profª. Drª. Julia Sursus Nobre Ferro Bucher Maluschke (UCB/DF), Membro.

Profª. Drª. Celina Maria Colino Magalhães (UFFA), Membro.

Profª. Drª. Lília Iêda Chaves Cavalcante (UFFA), Membro.

Prof. Dr. Janari da Silva Pedroso (UFFA), Membro.

Profª. Drª. Adriane Giugni da Silva (UEPA), Membro.

## AGRADECIMENTOS

Às famílias meliponicultoras e ribeirinhas que me ensinaram a possibilidade de viver grandes experiências de modos extremamente simples.

À UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) pelo apoio e a concessão da bolsa de estudo fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará pelo apoio na cessão das instalações físicas, uso de equipamentos e incentivo para realização deste trabalho.

À Profa. Dra. Lília Cavalcante, à Profa. Dra. Celina Magalhães, ao Prof. Dr. Janari Pedroso, à Profa. Dra. Julia Sursis Nobre Ferro Bucher- Maluschke e à Profa. Dra. Adriane Giugni da Silva pelas consideráveis críticas e sugestões a esse trabalho.

Ao Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes e a Profa. Dra. Simone Souza da Costa Silva, meus queridos amigos e orientadores, pela orientação e reflexões. Sobretudo, pela amizade, pelo apoio e pela confiança que depositaram em mim mesmo nos momentos mais difíceis da minha vida, guiando os meus passos e me ensinando, sobretudo, que o “caminho se faz caminhando”.

Ao Prof. Dr. Murilo Drummond e à Profa. Dra. Lenira Lacerda pela amizade e pelo apoio incondicional em momentos difíceis da minha vida e pelo suporte logístico e apoio na inserção junto às famílias meliponicultoras do Nordeste do Maranhão.

Ao meu amigo Leandro Cavalcante um "Anjo" na minha vida, pelo apoio, amizade, dicas e contribuição na organização dos resultados e revisão.

À Aurora Almeida pelo carinho, amizade, revisão e avaliação dos trabalhos que compõem esta tese.

A Viviam Rafaela pela amizade e pelas contribuições com dicas importantes no trabalho de revisão sistemática.

À Tatiana Afonso pelo apoio, pela amizade e companhia na coleta dos dados, as idas e vindas às Ilhas e por ter proporcionado grandes aberturas e possibilidades para a inserção junto às famílias ribeirinhas.

À amiga Patrícia Fernandes pelo apoio, carinho e pela amizade com que me acolheu.

Aos amigos Rafael Morais, Adriano Doce, Leila Carvalho e João Paulo Nobre pela amizade e pelo carinho na minha estada em Belém.

À amiga Cláudia de Oliveira e sua família por todo apoio e a amizade, pela forma tão carinhosa que me acolheu na sua casa e na sua vida. Tenho certeza que a nossa amizade construída durante o doutorado será de uma vida toda.

A minha mãe Agripina Pinto sempre linda e ao meu pai José Pinto *in memoriam* que sempre me ensinaram com exemplos cotidianos a ser uma pessoa humilde e a nunca desistir dos meus propósitos por mais que estes pareçam inalcançáveis.

A minha irmã Neide Pinto e a minha cunhada Ana Louise que ao longo deste trabalho se revelaram nas suas palavras de incentivo e conforto serem grandes amigas.

Ao Fernando Almeida pelas contribuições na revisão, na construção dos mapas e diagramas que compõem este trabalho.

Ao meu lindo Fe, meu companheiro, parceiro, meu amor e amigo que se manteve e ainda se mantém incansavelmente presente na minha vida até nos momentos em que penso em desistir, dando-me força com palavras e ações que nunca me permitiram recuar.

Ao meu lindo filho Thiago que mesmo distante fisicamente se faz presente na minha emoção, no meu amor, no meu viver, pois é todo esse sentimento que me move e me dá incentivo para seguir em frente e levantar a cada amanhecer.

A minha linda e querida filha Mariana que dá o verdadeiro sentido à vida, com a sua alegria, força e serenidade se fez presente e me impulsiona a cada dia para lutar e construir para nós um futuro melhor.

*Caminhante, são teus rastos o caminho, e nada mais;  
caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao andar.  
Ao andar faz-se o caminho, e ao olhar-se para trás vê-se  
a senda que jamais se há-de voltar a pisar.  
Caminhante, não há caminho, somente sulcos no mar.*

**ANTÓNIO MACHADO**

**Poeta Espanhol**

## **SUMÁRIO**

<b>LISTA DE FIGURAS</b>	11
<b>LISTA DE TABELAS</b>	13
<b>LISTA DE ANEXOS</b>	15
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	16
<b>Resumo</b>	17
<b>Abstract</b>	19
<b>Contextualização da Pesquisa</b>	21
<b>Fundamentação Teórica</b>	26
<b>Objetivos</b>	39
<b>Objetivo Geral</b>	39
<b>Objetivos Específicos</b>	39
<b>Fundamentação da escolha metodológica</b>	41
<b>CAPITULO I - As redes de relações sociais, papel e trabalho das mulheres: Uma revisão sistemática da produção científica</b>	50
<b>Resumo</b>	50
<b>Abstract</b>	51
<b>MÉTODO</b>	58
<b>Procedimentos de busca</b>	58
<b>Procedimentos de análise</b>	61
<b>Avaliação dos artigos</b>	61
<b>RESULTADOS</b>	62
<b>DISCUSSÃO</b>	72



<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	77
<b>REFERÊNCIAS</b>	79
<b>CAPITULO II - A rede de apoio social e o papel da mulher na geração de ocupação e renda no meio rural</b>	83
<b>Resumo</b>	83
<b>Abstract</b>	84
<b>MÉTODO</b>	90
<b>Participantes</b>	90
<b>Ambiente: comunidades</b>	90
<b>Instrumentos</b>	93
<b>Procedimento da coleta e considerações éticas</b>	96
<b>Procedimentos de análise</b>	97
<b>RESULTADOS</b>	98
<b>DISCUSSÃO</b>	111
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	118
<b>REFERÊNCIAS</b>	120
<b>CAPITULO III - Rotinas de mulheres ribeirinhas da região amazônica: atividades e papéis na família, no trabalho e na comunidade</b>	125
<b>Resumo</b>	125
<b>Abstract</b>	126
<b>MÉTODO</b>	131
<b>Participantes</b>	131
<b>Ambiente: Comunidade</b>	131
<b>Instrumentos e técnicas</b>	132

<b>Procedimento</b>	133
<b>RESULTADOS</b>	134
<b>Família de Aparecida</b>	137
<b>Família de Beatriz</b>	142
<b>Família de Clarice</b>	145
<b>DISCUSSÃO</b>	149
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	153
<b>REFERÊNCIAS</b>	155
<b>CAPITULO IV - As redes de apoio social das mulheres ribeirinhas da Amazônia: Uma Abordagem Ecológica</b>	159
<b>Resumo</b>	159
<b>Abstract</b>	160
<b>MÉTODO</b>	165
<b>Participantes</b>	165
<b>Ambiente: Comunidade</b>	166
<b>Instrumentos</b>	167
<b>Procedimentos da coleta e análise</b>	169
<b>RESULTADOS</b>	172
<b>DISCUSSÃO</b>	180
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	189
<b>REFERÊNCIAS</b>	192
<b>CAPÍTULO V - Considerações Finais</b>	196
<b>REFERÊNCIAS</b>	201

## LISTA DE FIGURAS

### CAPÍTULO I

<i>Figura 1.</i> Procedimento de busca Periódico CAPES	60
<i>Figura 2.</i> Relação do número de artigos e os resultados após o uso de critérios de inclusão exclusão	63
<i>Figura 3.</i> Relação do número de artigos e temas pesquisados	63
<i>Figura 4.</i> Relação entre o número de pesquisa e o ano de publicação	64
<i>Figura 5.</i> Relação entre os números de pesquisa e a área de conhecimento	64
<i>Figura 6.</i> Relação entre os números de pesquisa e a subárea de conhecimento	65
<i>Figura 7.</i> Relação entre os números de pesquisa e palavras-chave	65
<i>Figura 8.</i> Relação entre o número de pesquisa e a modalidade de Pesquisa	66
<i>Figura 9.</i> Relação entre os números de pesquisa e a abordagem do problema	67

### CAPÍTULO II

<i>Figura 1.</i> Mapa Estadual do Maranhão destacando-se cidades que se localizam na região das comunidades estudadas – Região Nordeste – Município de Belágua	91
<i>Figura 2.</i> MCC (SAMUELSSON, THERNLUND, & RINGSTROM, 1996)	95
<i>Figura 3.</i> Mapa Genealógico das famílias estudadas da comunidade de Preazinho	99
<i>Figura 4.</i> Mapa Genealógico das famílias estudadas da comunidade de Marajá	100
<i>Figura 5.</i> Exemplo do MCC (SAMUELSSON, THERNLUND, & RINGSTROM, 1996)	104

### CAPÍTULO III

<i>Figura 1.</i> Diagrama de atividades familiares de Aparecida de um dia da semana	138
<i>Figura 2.</i> Diagrama de atividades familiares de Aparecida do fim de semana - Sábado e domingo	141
<i>Figura 3.</i> Diagrama de atividades familiares de Beatriz de um dia da semana	143

*Figura 4.* Diagrama de atividades familiares de Beatriz do fim de semana -  
Sábado e domingo 145

*Figura 5.* Diagrama de atividades familiares de Clarice de um dia da semana 146

*Figura 6.* Diagrama de atividades familiares de Clarice do fim de semana –  
sábado e domingo 149

## **Capítulo IV**

*Figura 1.* Desenho do MCC tal como apresentado no banner para os  
participantes 168

## LISTA DE TABELAS

### Capítulo I

<i>Tabela 1.</i> Quadro de descrição dos principais variáveis dos artigos qualitativos selecionados	67
---	----

### Capítulo II

<i>Tabela 1.</i> Relação das mulheres meliponicultoras, filhos, agregados e meliponários por comunidade	90
<i>Tabela 2.</i> Ocupação relatada pelas mães segundo faixa etária e sexo dos (as) filhos (as)	101
<i>Tabela 3.</i> Frequência total de contatos por Campo e por Nível de Proximidade	104
<i>Tabela 4.</i> Frequência e Médias dos Contatos Satisfatórios e Insatisfatórios por Campo	106
<i>Tabela 5.</i> Frequência e Percentuais da Citação de marido e filhos por níveis de Proximidade nos diferentes campos do Mapa	108
<i>Tabela 6.</i> Frequência dos conflitos e rompimentos. Média de proximidade	108

### Capítulo III

<i>Tabela 1 -</i> Relação das mulheres agroextrativistas, total de filhos, filhos que moram com a família e agregados	131
<i>Tabela 2-</i> Categorias de atividades desenvolvidas por mulheres ribeirinhas	135

### Capítulo IV

<i>Tabela 1.</i> Relação das mulheres agroextrativistas, total de filhos, filhos que moram com a família e agregados	165
<i>Tabela 2.</i> Frequência total de contatos por Campo e por Nível de Proximidade.	174
<i>Tabela 3.</i> Frequência e Médias dos Contatos Satisfatórios e Insatisfatórios por Campo	175
<i>Tabela 4.</i> Frequência e Percentuais da Citação de marido e filhos por níveis	177

de Proximidade nos diferentes campos do Mapa

*Tabela 5.* Frequência dos conflitos e rompimentos. Média de proximidade 178

**LISTA DE ANEXOS**

<b>ANEXO A</b>	Parecer do Comitê de Ética	208
<b>ANEXO B</b>	Termo de comprometimento e Termo de Livre Consentimento e Esclarecido	209
<b>ANEXO C</b>	Inventário sociodemográfico	213
<b>ANEXO D</b>	Inventário de rotina	219
<b>ANEXO E</b>	Entrevista semiestruturada	225
<b>ANEXO F</b>	Mapa dos Cinco Campos	225
<b>ANEXO G</b>	Critical Appraisal Skills Programme (CASP)	228

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CASP - Critical Appraisal Skills Programme

DAF - Diagrama de atividades familiares

DC - Diário de Campo

ISD - Inventário Sociodemográfico

IR Inventário de Rotina

MCC - Mapa dos Cinco Campos



**PINTO, N. M. de A. (2013).** *As redes de apoio social e as relações de trabalho de mulheres em comunidades rurais do Maranhão e ribeirinhas da região amazônica.* Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém: Universidade Federal do Pará.

### Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as redes de relações sociais, o papel e o trabalho mantido pelas mulheres em comunidades rurais e ribeirinhas, incluindo as relações de gênero e as redes de apoio social, decorrentes nos contextos ecológicos da família, do trabalho da meliponicultura e do extrativismo do açaí e da comunidade. Destacando a estrutura do microssistema, no qual os processos proximais operam para produzir e sustentar o desenvolvimento das mesmas e nos possíveis impactos dessas mudanças entre outros componentes de sua rede de apoio social. Sua *Corpora* envolveu quatro estudos que foram organizados na forma de artigos, a saber: O primeiro, constituído por (1) revisão sistemática da produção científica, envolvendo artigos nas bases de dados do Portal Periódicos e (2) avaliação crítica dos artigos qualitativos com base no roteiro padronizado Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Os artigos selecionados segundo o CASP foram relacionados e analisados à hipótese levantada no estudo, em que o trabalho desenvolvido pelas mulheres aumenta o conjunto de atividades e papéis, conseqüentemente ocorre um fortalecimento e crescente aumento das redes de suporte social, diminuindo assim, o impacto da multiplicidade de papéis. O segundo estudo investigou a *rede de apoio social* mantida por mulheres que exercem a atividade da meliponicultura, tendo em vista sua participação na manutenção das redes de apoio que garantem o exercício da atividade, e, conseqüentemente, a ocupação e renda para a sobrevivência de famílias em comunidades rurais do Maranhão. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, Diário de campo e o Mapa dos cinco campos. Verifica-se que a existência desta rede permite às mulheres a circulação em vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microssistemas de modo adaptado proporcionando a possibilidade de terem sucesso na execução da atividade da meliponicultura. O terceiro investigou a percepção das rotinas das mulheres que vivem em comunidades ribeirinhas da Amazônia, identificando os papéis e atividades relacionadas ao trabalho doméstico, ao trabalho da coleta do açaí e à atuação em associações comunitárias. Participaram 03 mulheres de duas comunidades de Ilhas da Belém Insular, as Ilha do Combu e Ilha Grande. Foram utilizados como instrumentos o Inventário Sociodemográfico (ISD), o Inventário de Rotina (IR) e o Diário de Campo (DC) e, analisados pelo diagrama de atividades familiares (DAF). Todas as atividades são definidas em função do gênero. Apesar da atuação das mulheres ribeirinhas acompanharem os rígidos conceitos familiares de divisão sexual do trabalho, a atuação das mulheres ribeirinhas apresenta um aumento da participação feminina em atividades profissionais remuneradas, a coleta do açaí. O quarto estudo analisou em mulheres ribeirinhas, a estrutura e função das *redes de apoio social*. Destacando-se nessas participantes suas atividades no trabalho, em especial na coleta de açaí, suas funções de gênero no âmbito familiar e atuação nas associações comunitárias. As participantes foram mulheres de 12 famílias de comunidades de duas Ilhas de Belém Insular – Ilha do Combu e Ilha Grande. Foram utilizados como instrumentos o Inventário Sociodemográfico (ISD), entrevistas semiestruturadas e o Mapa dos Cinco Campos

(MCC). Verifica-se que a existência desta rede permite às mulheres a circulação em vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microssistemas, proporcionando a possibilidade de terem sucesso na execução da atividade da coleta do açaí e na atuação em ações comunitárias.

**Palavras-chave:** Mulher, Família, Comunidade, Açaí, Trabalho extrativista, Meliponicultura, Rede de apoio social, Gênero.

**PINTO , N. M. de A. (2013 )** . The social support networks and working relationships of women in rural communities of Maranhão and river in the Amazon region . Doctoral Thesis . Graduate Program in Behavior Theory and Research . Bethlehem: Federal University of Pará

### **Abstract**

The aim of this study was to analyze the networks of social relations , the role and work held by women in rural and coastal communities , including gender relations and networks of social support resulting in ecological contexts of family, work and beekeeping extraction of açai and community . Highlighting the structure of the microsystem , in which the proximal processes operate to produce and sustain their development and potential impacts of these changes , and other components of their social support network . Your Corpora involved four studies that were organized in the form of articles, namely: The first , consisting of ( 1 ) a systematic review of scientific production , involving articles in databases Journals Portal and ( 2 ) critical evaluation of qualitative articles based standardized script in Critical Appraisal Skills Programme ( CASP ) . The articles selected according to the CASP were analyzed and related to the study hypothesis , that the work done by women increases the set of activities and roles , and consequently an increase in strengthening and increasing social support networks occurs , thereby reducing the impact of multiplicity of roles . The second study investigated the social support network maintained by women engaged in the business of beekeeping in view of their participation in the maintenance of support networks that guarantee the exercise of the activity , and consequently the occupation and income for the survival of families in rural communities of Maranhão . Semi-structured interviews , field diary and the Map of the five fields were used . It appears that the existence of this network allows women to the movement in various contexts , as well as interaction among people of other microsystems adaptively providing the ability to succeed in implementing the beekeeping activity. The third investigated the perception of the routines of women living in riverside communities in the Amazon , identifying roles and related domestic work , the work of collecting the acai and performance in community associations activities . 03 women in two communities of Bethlehem Insular Islands , the island of Ilha Grande and Combu participated . Were used as instruments the sociodemographic schedule ( ISD ) , the Inventory of Routine ( IR ) and Field Diary ( DC ) and analyzed by family activities ( DAF ) diagram. All activities are defined by gender . Despite the role of riparian women follow the familiar concepts of rigid sexual division of labor , the role of coastal women has increased female participation in paid professional activities , collection of açai . The fourth study examined women in riverside , the structure and function of social support networks . Excelling in these activities participants at work, particularly in the collection of açai , their gender roles within the family and acting in community associations . Participants were women from 12 families in two communities of Bethlehem Insular Islands - Island Combu and Ilha Grande . Were used as instruments the sociodemographic schedule ( ISD ) , semi-structured interviews and Map of Five Fields ( MCC ) . It appears that the existence of this network allows women to the movement in various contexts , as well as interaction among people of other

microsystems , providing the ability to succeed in implementing the collection of açai activity and performance in community actions .

**Keywords:** Women, Family , Community , Acai , extractive work , Meliponiculture Social support network , Genre .

### **Contextualização da Pesquisa**

A sociedade moderna tem presenciado importantes transformações na família, dentre as quais, destacam-se o declínio da fertilidade e consequente redução do tamanho das famílias, as mudanças relativas ao início da maternidade e paternidade, o aumento das taxas de divórcio, do número de famílias recasadas e o aumento da participação da mulher na força de trabalho (Parke,1996; Elder, 1998; Bucher; 1999). As pesquisas contemporâneas revelam a família como um sistema complexo, composto por vários subsistemas que estão em constante interação (Dessen, 1994, 1997; Dessen & Braz, 2005; Minuchin, 1985, 1988). Além de toda a dinâmica de funcionamento interno da família, vários outros sistemas fora dela exercem importante influência nas interações, mais especificamente as atividades de ocupação e de renda dos seus membros.

Em particular, o exercício das atividades de trabalho das mulheres dentro e fora do âmbito familiar é discussão presente na literatura recente sobre gênero e família como forma de compreender as mudanças e permanências das quais essas práticas são produtoras e reprodutoras. Observa-se que o trabalho da mulher foi um dos primeiros temas em pauta no processo de legitimação dos estudos acerca das mulheres, impulsionados pela perspectiva de que grande parte da subordinação feminina, tanto no trabalho quanto na vida familiar, era explicada pela exclusão das mulheres do mercado de trabalho.

A ampliação das perspectivas interpretativas sobre a questão de gênero foi incorporando outras dimensões para além da dinâmica produtiva da sociedade e da família, sua reestruturação e cultura foram colocadas em evidência (Heilborn & Sorj, 1999). O lugar ocupado na estrutura familiar (chefe, cônjuge, filha ), dinâmica reprodutiva (presença e ausência de filhos, idade, número de filhos ), os novos arranjos familiares e as definições

culturais sobre os gêneros se consolidaram como elementos condicionantes da distribuição das mulheres na estrutura ocupacional da sociedade, chances de desenhar determinadas trajetórias ocupacionais, desenvolvimento de papéis nos vários contextos em que atua, além da criação e manutenção de redes de relações sociais. Esse último constitui um importante mecanismo de suporte para execução de atividades e sobrevivência da família. Verifica-se que, enquanto há um acúmulo de pesquisas nessa área em ambiente urbano, há carência de estudos acerca desse tema em ambientes rurais.

Com base na literatura e na experiência com projetos de extensão no interior do Maranhão e naquela que foi adquirida posteriormente nas Ilhas da Belém Insular, surgiu o interesse de construir um projeto de pesquisa cujos resultados pudessem representar as relações sociais, as atividades e os papéis das mulheres trabalhadoras da meliponicultura do interior do Maranhão e das amazônicas, particularmente, das ribeirinhas que trabalham na coleta do açaí.

O presente trabalho propõe-se à investigação pioneira sobre as redes de relações sociais, os papéis, as atividades de trabalho e comunitárias das mulheres pertencentes a comunidades escolhidas como foco desta pesquisa, do interior do Maranhão e de comunidades que apresentam um modo de vida destas mulheres tipicamente amazônicas. Além de estarem distantes geográfica e simbolicamente do resto do mundo, as mulheres que moram nas comunidades do interior do Maranhão, dentre outros aspectos, distinguem-se das demais por apresentarem uma importante peculiaridade: têm na atividade da meliponicultura uma mediadora no acesso às novas ações e no direcionamento do trabalho produtivo. Por outro lado, as mulheres das comunidades ribeirinhas têm na atividade tradicional de coleta do açaí melhor expectativa de melhoria da qualidade de vida e sobrevivência, além de terem o rio como elemento que atua no estabelecimento de vínculos e de restrições ao acesso a recursos e mobilidade para a região metropolitana de

Belém. Apesar de viverem nas ilhas separadas pelo rio do grande centro metropolitano de Belém, essas famílias partilham da proximidade com o espaço urbano, o que as faz particularmente diferenciadas, pois, ao mesmo tempo em que vivenciam a vida simples ribeirinha e suas atividades extrativistas, partilham de experiências da cidade na busca de emprego, assistência médica, comercialização da produção do açaí, produtos e outros serviços.

Apesar do isolamento das mulheres do interior do Maranhão ou da vivência particular das ribeirinhas das Ilhas da Belém Insular, essas mulheres compartilham o fato de estabelecerem entre si um contato mais constante, fortalecendo as redes de relações sociais. Pode-se dizer que este fator se amplifica em efeitos quando se considera a cultura de sobrevivência destas famílias. Salienta-se o fato de as atividades de trabalho e sobrevivência estarem relacionadas ao imediato - não há acúmulo ou provisões -, o que resulta em uma grande parte do tempo livre, levando, por sua vez, em um tempo maior de contato entre os membros familiares. Por outro lado, sua forma de sustento é estabelecida ao redor de suas residências, o que facilita, por sua vez, o estabelecimento da rede de suporte correspondente.

Nessa perspectiva, este estudo, de cunho pioneiro, discorre sobre as redes de relações mantidas pelas mulheres, incluindo seus papéis e atividades, decorrentes dos contextos ecológicos da família, trabalho da meliponicultura e a coleta do açaí, e participação associativa na comunidade, especificamente comunidades rurais do Nordeste do Maranhão e ribeirinhas em Ilhas da Belém Insular – Ilha do Combu e Ilha Grande.

Convém esclarecer que, embora sejam apresentados elementos de dois contextos diferentes, não se pretendeu analisá-los comparativamente.

O conhecimento inicial do contexto no qual o projeto foi desenvolvido indicou a necessidade de se aproximar de modelos metodológicos de inserção ecológica, mediante

os quais o pesquisador deveria depreender parte dos desdobramentos investigatórios a partir do seu próprio envolvimento no seio da comunidade e das famílias em análise.

Por se entender que a metodologia qualitativa era a mais adequada para se alcançar os objetivos pretendidos, intensificou-se o processo de treinamento nesse referido modelo. Os instrumentos e técnicas abordados foram: entrevistas semiestruturada, notas de campo, organização de categorias qualitativas, aplicação do instrumento mapa dos cinco campos e inventário de rotina.

A tese está estruturada em quatro estudos científicos independentes, que dialogam sobre a temática da pesquisa. Assim, determinados temas serão abordados nas quatro publicações, com o intuito de garantir o entendimento de cada uma independente da leitura da outra.

O capítulo 1, denominado “As redes de relações sociais, papel e trabalho das mulheres: Uma revisão sistemática da produção científica”, propõe-se à revisão sistemática da produção científica referente às redes de relações sociais, papéis e trabalho das mulheres. Este estudo foi completado com uma avaliação crítica de artigos qualitativos encontrados e serão analisados e relacionados à hipótese levantada no estudo, em que o trabalho desenvolvido pelas mulheres aumenta o conjunto de atividades e papéis, conseqüentemente ocorre um fortalecimento e crescente aumento das redes de suporte social, diminuindo assim, o impacto da multiplicidade de papéis.

O capítulo 2, “A rede de apoio social e o papel da mulher na geração de ocupação e renda no meio rural”, objetiva investigar a rede de apoio social mantida por mulheres que exercem a atividade da meliponicultura - criação de abelhas indígenas sem ferrão - tendo em vista sua participação na manutenção das redes de apoio que garantem o exercício da atividade, e, conseqüentemente, a ocupação e a renda para a sobrevivência de famílias em comunidades rurais do Nordeste do Maranhão.



O capítulo 3, "Rotinas de mulheres ribeirinhas da região amazônica: atividades e papéis na família, no trabalho e na comunidade", averigua a percepção das rotinas das mulheres que vivem em comunidades ribeirinhas da Amazônia, identificando os papéis e atividades relacionadas ao trabalho doméstico, ao trabalho da coleta do açaí e à atuação em associações comunitárias.

O capítulo 4, "As redes de apoio social das mulheres ribeirinhas da Amazônia: Uma abordagem ecológica", analisa a importância das redes de apoio social, sob a visão ecológica, das mulheres ribeirinhas nos processos de interações recíprocas entre pessoas e os contextos do âmbito da família, no exercício da atividade da coleta do açaí e nos movimentos comunitários no contexto ribeirinha em Ilhas de Belém-PA.

Por último, são discutidas nas conclusões gerais o conjunto dos trabalhos e as possíveis conexões e articulações existentes, tais discussões são elaboradas de acordo com a fundamentação teórica básica tanto do modelo ecológico do desenvolvimento como também dos materiais encontrados na literatura.

## **Fundamentação Teórica**

As questões envolvendo as mulheres nos vários contextos em que elas se encontram, são bastante amplas e complexas. Dessa forma, optou-se por privilegiar aqui somente as questões mais diretamente pertinentes aos objetivos do nosso estudo, por isso nos deteremos na análise da participação da mulher nas redes de relações sociais, nas atividades e nos papéis, tanto na esfera doméstica como na esfera do trabalho e da comunidade. Além disso, analisaremos como todos esses fatores se articulam e se estruturam no cotidiano das mulheres, ampliando ou limitando as suas condições de vida.

Os vários processos e tendências vividos na contemporaneidade - as novas tecnologias, as mudanças na forma de produção, o processo de globalização e o enfraquecimento dos laços afetivos, entre outros - trouxeram transformações marcantes para o tecido das relações sociais no cotidiano das mulheres. O tempo dedicado hoje ao convívio familiar diminuiu intensamente, enquanto o dedicado ao trabalho aumentou consideravelmente (Bruschini, 2000).

A entrada e a permanência das mulheres no mercado de trabalho são processos inseridos em distintos contextos societários e apresentam distintas motivações. Podemos evidenciar dois conjuntos de motivações: o primeiro conjunto agrega motivações como a realização individual, o desejo por autonomia e independência que estão ligados aos valores mais modernos resultados tanto das lutas feministas por direitos iguais, quanto do processo de individualização da sociedade contemporânea; o segundo agrega a necessidade econômica, para a complementação da renda familiar, em especial nas sociedades tão desiguais como a brasileira (Matta, 1987).

No entanto, grande parte das mulheres das camadas populares está trabalhando muito mais por uma questão de sobrevivência do que de realização pessoal. São poucas as que conseguem, somente com seus rendimentos, alcançar autonomia financeira. A possibilidade de uma empolgante carreira ou de realização de atividades criativas, desafiantes e socialmente valorizadas está fora de alcance para a maioria das mulheres no país. Dessa forma, embora algumas pesquisas apontem o aumento da participação feminina no mercado de trabalho como um grande benefício para a mulher - conduzindo, pelo menos em parte, a uma maior autonomia da mulher e igualdade de gênero, ainda existem grandes desigualdades e discriminação nas relações de gênero (Lavinás, 1996; Bruschini, 2000).

Estudos acerca da participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro atual (Ribeiro, Sabóia, Castello Branco & Bregman, 1998; Bruschini, 1994, 2000) mostram que fatores relacionados à família interferem nas suas inserções no mercado de trabalho. No entanto, a necessidade constante de conciliar papéis familiares e profissionais acaba por restringir a disponibilidade das mulheres para o trabalho. De fato, estudos revelam que o tipo de inserção e o modo de participação feminina no mercado de trabalho dependem de uma complexa combinação de características pessoais e familiares, como idade, número de filhos, posição na família, rede de apoio, estado conjugal e composição familiar. Depende, assim, da participação decorrente de uma dinâmica interação/inter-relação dos fatores anteriormente mencionados com as necessidades da família e com o papel social da mulher.

Se as oportunidades de inserção da mulher no mercado de trabalho são geralmente inferiores às dos homens, no caso das mulheres de classes populares se tornam ainda maiores. Para estas, o mercado de trabalho geralmente oferece salários menores e ocupações dentro de um processo produtivo mecanizado, pouco qualificado e de contratos

temporários, baseados na lógica de redução de custos, sem nenhuma forma real de valorização do trabalhador (Bruschini, 2000; Neves, 2000; Oliveira, 2000).

Assim, no cenário contemporâneo, o que parece fragilizar a condição de mulher, de forma mais marcante a mulher de camadas populares (responsável tanto pela produção de mercadorias – trabalho remunerado – quanto pela criação dos filhos) é o conflito de como garantir o sustento e a sobrevivência da família e, ao mesmo tempo, os cuidados com filhos e marido.

Portanto, é possível afirmar que no âmbito do exercício das atividades de trabalho das mulheres tem havido significativas mudanças. Restam, no entanto, algumas continuidades que dificultam a dedicação das mulheres ao trabalho ou fazem dela uma trabalhadora de segunda categoria. Em primeiro lugar, as mulheres seguem sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares, sobrecarregando aquelas que também realizam atividades econômicas. Estando ou não no mercado, todas as mulheres são donas-de-casa e realizam tarefas que, mesmo sendo indispensáveis para a sobrevivência e o bem-estar de todos os indivíduos, são desvalorizadas e desconsideradas nas estatísticas, e classificadas como "inativas, cuidam de afazeres domésticos".

Por maiores que tenham sido tais mudanças, na sociedade atual, o espaço do lar e da família continua sendo um território prioritariamente feminino. De fato, as transformações na sociedade contemporânea acarretaram alterações muito restritas no papel social da mulher. Ao antigo modelo de mãe e esposa - foi apenas adicionado outro - o de trabalhadora, e as mulheres encontram-se, assim, atualmente, divididas entre os seus múltiplos papéis, buscando o melhor modo de conciliação entre eles. Segundo Goldenberg (2000), o que vivemos hoje não é simplesmente uma ruptura com o passado, mas a convivência de novas visões com antigos estereótipos e a transformação gradativa dos

papeis sociais femininos (Pacheco, 1994; 2001; Strey, Brzezinski, Bücken & Escobar, 1997; Rocha-Coutinho, 1998; Vaitsman, 2001).

Portanto, a participação feminina no mercado de trabalho não está dissociada do contexto social e histórico mais abrangente, mas, ao contrário, encontra-se dinamicamente articulada a ele. Isto quer dizer que a situação de discriminação ocupacional e salarial da mulher está muito mais ligada ao significado e ao valor atribuído socialmente ao trabalho feminino, do que as variáveis econômicas e aos objetivos do mercado de trabalho, ao nível de instrução do trabalhador e ao ramo de atividade, entre outras. É preciso observar que a relação entre trabalhadores e mercado de trabalho não é direta, uma vez que valores culturais e sociais são definidores das possibilidades de seus diferentes componentes, homens e mulheres, estarem ou não disponíveis para o trabalho dito produtivo, bem como poderem ou não exercer certos papéis e ocuparem determinadas posições.

Por outro lado, o trabalho doméstico da mulher é socialmente desvalorizado como não produtora de valor social; não se revela o fato de que seu trabalho é indispensável para a reprodução social. Some-se a isto o fato de que o trabalho feminino ainda tem frequentemente uma conotação de “ajuda” para a economia doméstica, sendo a dupla jornada vista como um fenômeno natural e não como agregação de trabalho (Bruschini, 2000; Alves, 1981).

Decorre daí que, embora o trabalho doméstico tenha uma importância fundamental para a sociedade, pois permite ao trabalhador retornar ao trabalho no dia seguinte bem cuidado e alimentado, ele continua marginalizado, desvalorizado e invisível – isto é, não contabilizado – em grande parte das pesquisas nacionais e mundiais. Provavelmente isto se deva ao fato de o trabalho doméstico, em nossa sociedade se constituir como núcleo das tarefas ligadas à reprodução. Dessa forma, como a produção de bens e serviços realizados

no espaço do lar está voltada para o consumo próprio e, portanto, tem caráter, particular e familiar, essas atividades não são reconhecidas como trabalho produtivo (Bruschini, 2000).

A participação da mulher no mundo público se intensificou, no entanto, este aumento não implicou redução das atividades realizadas na esfera do lar. Neste espaço, os deveres e obrigações continuaram quase que exclusivamente sob responsabilidade feminina. Com isso, podemos dizer que uma das consequências mais negativas/danosas da participação da mulher no mercado de trabalho foi a dupla jornada de trabalho, isto é, a realização concomitantemente do trabalho doméstico não remunerado dentro de casa com o trabalho remunerado fora do lar. Como vimos, anteriormente, a situação não é idêntica para todas as mulheres, uma vez que há importantes diferenças decorrentes das condições socioeconômicas. No entanto, a divisão sexual do trabalho e a aceitação generalizada de que o trabalho doméstico é prioritariamente responsabilidade feminina transcendem as barreiras de classe social e, de alguma forma, atingem todas as mulheres.

A viabilização da dupla jornada torna-se, para essas mulheres, mais difícil, considerando-se a ausência do Estado na garantia do bem-estar social. Vale lembrar que, apesar de a participação das mulheres de diferentes camadas sociais no mercado de trabalho, nestas últimas décadas, terem aumentado consideravelmente, seus papéis de mãe e esposa em pouco foram alterados.

Embora as mulheres sempre tenham trabalhado seus esforços e suas atividades nunca foram bem retratados ou contabilizados. O que provavelmente facilitou a saída dessas mulheres dos seus lares para complementar o orçamento doméstico foi que, diferentemente de hoje, elas podiam contar com um sistema de troca de serviços não remunerados entre parentes, amigos e vizinhos, baseado nas relações de reciprocidade. Isto é, os afazeres domésticos das mulheres são geralmente divididos com outras mulheres da sua rede de parentesco ou vizinhança e, assim, elas podem dispor do apoio umas das outras

(Pedro, 1999; Fonseca, 2000; Soihet, 2000). Daí a importâncias das redes de apoio social, para que a mulher tenha possibilidade de desenvolver os seus múltiplos papéis nos vários contextos que ela está inserida. Dada a importância das redes de apoio social, definiremos com base em vários autores a função e caracterização das redes de apoio social.

A função das redes sociais segundo Sluzki (1996) e López-Cabanas (1997) pode ser definida como companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e conselho, regulação social, ajuda material e de serviços e acesso a novos contatos. Dentre estas, a função de apoio é considerada de grande relevância para o trabalho com as famílias e a comunidade. Sendo assim, rede de apoio social, refere-se às funções que presta essa rede, e o efeito no bem-estar das pessoas. Rede de apoio social, ainda é definida como sendo (...) *provisões instrumentais ou expressivas, reais ou percebidas, dadas pela comunidade, redes sociais e amigos íntimos* (López-Cabanas, 1997p. 185).

Entende-se que a atividade de sobrevivência em que a mulher está envolvida, seja no trabalho rentável, seja no trabalho doméstico, delimita-se o uso do tempo e das redes de interação, especialmente as *redes de apoio social*, como o apoio de familiares e vizinhos em momentos difíceis ou a formação e organização de mutirões de trabalhos desenvolvidos conjuntamente por membros da comunidade, fundamentais para o suporte dos membros familiares. Além disso, toda a rede de apoio social poderá contribuir para aliviar a sobrecarga de atividade e a dupla jornada de trabalho das mulheres. Supõe-se que essa influência pode demarcar profundamente os microssistemas (atividades, papéis e relações interpessoais) experienciados pela mulher em desenvolvimento num dado ambiente (família, trabalho e comunidade), especialmente referente às redes de apoio social, aos papéis de gênero e à dinâmica familiar.

Atualmente há inúmeras pesquisas que abordam as redes de apoio social, entre as várias áreas do conhecimento. Dessa forma, o referido tema tem sido investigado por

antropólogos, epidemiologistas, enfermeiros, sociólogos, psicólogos, médicos, dentre outros profissionais, o que pode explicar a grande variação conceitual dependendo da área do conhecimento que se detiver ao tema (Abreu-Rodrigues & Seidl, 2008).

Existem diferentes definições de apoio social. No entanto, ressalta-se neste trabalho a definição de Valla (1998) que centra o apoio social sob a perspectiva de um processo, apontando para a discussão dos vínculos sociais e dos laços de solidariedade. Para este autor, apoio social é definido como “Qualquer informação, falada ou não, e/ou auxílio material, oferecidos por grupos e/ou pessoas, com as quais teríamos contatos sistemáticos, que resultam em efeitos emocionais e/ou comportamentos positivos para o sujeito que recebe, como também para quem oferece o apoio, permitindo que ambos tenham mais sentido de controle sobre suas vidas” (Valla, 1998, p. 156).

Essa definição é importante porque considera o apoio social uma relação de troca e de envolvimento entre quem presta apoio e quem recebe apoio, ou seja, uma relação de reciprocidade, que não necessariamente tenha que ser do mesmo tipo de apoio, mas é uma condição fundamental para que de fato o apoio social aconteça, sendo entendido como um processo ativo em que todos os participantes desempenham o seu papel (Lacerda, 2010).

Alguns autores também descrevem as redes sociais considerando-as compostas por estrutura e função, sendo esse o apoio social prestado (Sluzki, 2003, Rosa et al, 2007). Outros descrevem o apoio social como possuindo uma estrutura composta principalmente pelos integrantes da rede social (Seidl & Tróccoli, 2006; Lacerda, 2002). Essa descrição, segundo o autor desta pesquisa, não traz confusão ao tema em estudo, mas aos vínculos sociais extrafamiliares na vida cotidiana (Lacerda, 2002; Sluzki, 2003). Outro estudo importante pesquisou as relações externas de famílias urbanas, desenvolvendo metodologias pioneiras para analisar a prática de interação informal da rede social e as famílias (Bott, 1976).



Além disso, o conceito de rede apoio social pode ser empregado em diferentes tipos de situações e contextos sociais, e está sendo adotado em estudos tanto para analisar relações de parentesco e vizinhança, os movimentos sociais e até mesmo as redes não governamentais.

Neste trabalho, foi abordada a rede de apoio social no sentido proposto por Sluzki (2003): compreendida como a soma de todas as relações que um indivíduo percebe como importante, podendo ser ainda entendida como espécie de campo de parentesco, da amizade. Compreendida também como um círculo social constituído por traços de afinidade, formando uma espécie de teia que une as pessoas. Essa rede pode ser modificada com o tempo e com as mudanças ocorridas na vida das pessoas, e é formada pelo conjunto de seres humanos com quem conversamos, com quem trocamos sinais que nos identificam, que nos tornam reais (Sluzki, 2003).

O mesmo autor prossegue afirmando que essa rede "Corresponde ao nicho interpessoal da pessoa e contribui substancialmente para seu próprio reconhecimento como indivíduo e para sua auto-imagem, constituindo uma das chaves centrais da experiência individual de identidade, bem-estar, competência, incluindo os hábitos de cuidado da saúde e a capacidade de adaptação em uma crise" (Sluzki, 2003, p 42).

Sendo assim, todo ser humano, desde o nascimento até sua morte, participa de uma trama interpessoal que o molda, interferindo em seu bem-estar e nos relacionamentos, influenciando a compreensão da realidade que o cerca. Essa rede de que todo ser humano faz parte, contribuindo para a construção de si mesmo, da sua visão do mundo e de suas práticas, é a rede social na qual está inserido (Jussani, Serafim & Marcon, 2007).

Se pensarmos na inserção do indivíduo nos vários contextos que fazem parte do seu cotidiano, a rede social funciona como uma estrutura na qual seus integrantes se ligam horizontalmente a todos os demais, diretamente ou por meio dos que o cercam,

encontrando desta forma, apoio necessário para a sua sobrevivência e adequação social no contexto que participa. O conjunto resultante é semelhante à malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum de seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais (Souza, Silva & Caricari, 2008). Nesse sentido, independentemente da existência de atividades grupais e comunitárias, sempre há uma rede social em qualquer sociedade, que varia de um local para outro, assumindo funções e características diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridas.

As interações com contextos que possibilitam novas perspectivas se concretizam por intermédio das redes de apoio social. Além disso, as redes de apoio social são consideradas uma importante dimensão do desenvolvimento, constituindo uma interface entre o sujeito e o sistema social do qual os membros da família, os grupos de trabalho e a comunidade fazem parte. A rede de apoio contribui para o aumento da competência individual, que reforça a autoimagem e a autoeficácia necessárias para alcançar um objetivo (Garmezy & Masten, 1994).

É justamente por estarmos buscando enfocar essa mútua influência entre as pessoas e seus contextos e como essa relação poderá influenciar nas atitudes, valores e crenças das famílias que elegemos alguns aspectos do modelo ecológico do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1996) para aparato teórico de nosso estudo. Nessa perspectiva, os processos psicológicos passam a fazer parte de sistemas, nos quais as interações das pessoas e o ambiente são analisados como um fenômeno decorrente da ação dos processos proximais, isto é, as relações estabelecidas entre o organismo humano biopsicológico e as pessoas, objetos e símbolos em seu ambiente imediato.

Para Bronfenbrenner (1996), estamos em constante crescimento psicológico a partir das relações de reciprocidade, sentimento afetivo positivo e equilíbrio de poder que se

desenvolvem entre pessoas e entre pessoas e os seus ambientes. Pensar e ver o mundo ecologicamente significa abrir nossas percepções para um mundo complexo, vivo, dinâmico e intenso. Nesse mundo existem muitos vetores em constante e mutante interação que contribuem incessantemente para o nosso desenvolvimento psicológico. Buscar conhecimentos sobre a relação homem/ambiente, contextualizar suas perspectivas de interações/transações (Yunes, 2001) e refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento saudável requerem a compreensão de um ser humano inserido em diferentes ambientes proximais e distais.

Sendo assim, Urie Bronfenbrenner (1996) sabiamente nos ajuda a ver e a pensar o mundo segundo o referencial teórico definido inicialmente a partir da “forma como a pessoa percebe e lida com o seu ambiente” (Bronfenbrenner, 1996, p. 5). Para ele, o meio ambiente ecológico é constituído por uma série de estruturas, encaixadas uma dentro da outra, representando os diferentes meios por onde o indivíduo transita, de forma direta ou indireta. Esses ambientes atuam como sistemas de influência na construção das suas identidades. Nessa abordagem, todos os ambientes estão inter-relacionados e o importante é a maneira como a pessoa percebe os ambientes e interage dentro deles e com eles.

O processo é o fator fundamental no modelo, com um destaque especial aos processos proximais, ou seja, as formas particulares de interação entre o organismo e o ambiente que operam ao longo do tempo e são os principais motores do desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 1998). Com o objetivo de organizar estas variáveis, Bronfenbrenner (1994) classificou o ambiente ecológico em um conjunto de estruturas, uma dentro da outra, denominadas de microssistema, mesossistema, exossistema, macrossistema e cronossistema.

O microssistema se caracteriza como o ambiente imediato do indivíduo, no qual os processos proximais operam para produzir e sustentar o desenvolvimento. O mesossistema

refere-se às relações e aos processos estabelecidos entre dois ou mais contextos, sendo que um deles contém a pessoa em desenvolvimento. O exossistema constitui-se nas relações e processos que ocorrem entre dois ou mais contextos, sendo que um não tem relação direta com a pessoa, embora influencie indiretamente os processos no contexto imediato em que a pessoa vive. O macrosistema consiste na conjugação dos padrões do micro, meso e exossistema característicos de uma dada cultura ou subcultura, com referência particular ao sistema de crenças, corpo de conhecimentos, fontes materiais, costumes, estilos de vida, estrutura de oportunidades, opções do curso de vida. O cronossistema diz respeito à noção de tempo histórico, como uma propriedade do ambiente e não somente do curso de vida.

Contudo, destaca-se, no nível do microsistema e em especial para fins desta tese, a noção de que essa dimensão se compõe de “um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas” (Bronfenbrenner, 1996, p. 18). Desse modo, ambientes como a casa, o trabalho, a escola, o centro comunitário em que a pessoa é envolvida em interações face a face fazem parte do microsistema.

Outro aspecto teórico fundamental do modelo de Bronfenbrenner (1996) salientado neste trabalho é que, além de ambientes interconectados, as estruturas as estruturas interpessoais também são importantes contextos de desenvolvimento humano. As relações entre as pessoas são o principal elemento do desenvolvimento, a díade é um elemento central de análise. Nesse sentido uma condição fundamental na formação de uma díade é que se um dos membros do par passar por um processo de desenvolvimento estará contribuindo para a ocorrência do mesmo processo no outro.

Dessa forma, pode se destacar o desenvolvimento constante do papel da mulher a partir das relações de reciprocidade criadas entre ela e os diferentes ambientes onde habita. Para Bronfenbrenner (1996) esse meio ambiente não se limita a um único ambiente

imediatos, mas inclui a interconexão entre os ambientes que sofrem influências internas e externas oriundas de meios mais amplos. É relevante apontar no conceito de meio ambiente a visão sistêmica, em que todos os elementos envolvidos no contexto cotidiano do indivíduo em desenvolvimento são importantes.

É preciso pensar de forma ecológica, analisar as relações que as mulheres mantêm entre os diferentes sistemas, pois as condições socioeconômicas, o mundo do trabalho, as relações familiares e de parentesco, e outros fatores, são circunstâncias determinantes do funcionamento familiar (Garbarino, 1995). Se pensarmos que a família (microssistema) é um dos núcleos mais importantes para o desenvolvimento dos indivíduos, é de extrema importância atentar para as relações existentes das mulheres que as rodeiam no ambiente familiar.

Portanto, o contexto do microssistema constitui um ambiente onde as mulheres podem facilmente interagir face a face, e nele estão presentes fatores de atividade, papel e relação interpessoal que constituem os elementos, ou blocos construtores do microssistema. O modelo ecológico destaca ainda a atividade molar como um dos elementos do contexto do microssistema. Esse se caracteriza pelo comportamento contínuo com movimentos ou tensão próprios, percebido pelo sujeito como tendo um significado ou intenção. A atividade molar é de complexidade variável, podendo invocar objetos, pessoas e acontecimentos não concretamente presentes no ambiente imediato. A invocação pode ser realizada mediante conversas, atividades cotidianas, ou por uma variedade de outros meios.

Sendo assim, considerando as suposições estabelecidas pelo modelo, processos de desenvolvimento ocorrendo em um par da díade, por exemplo, as mudanças no padrão de atividades, papéis e relações desenvolvidas pelas mulheres tendem a influenciar mudanças em outros pares, tal como os outros componentes de sua rede, a saber, seu marido, filhos e

vizinhos. Deduz-se então que a realização dos trabalhos da meliponicultura ou da coleta do açaí desenvolvidos pelas mulheres podem ser consideradas atividades molares, pois é caracterizada por uma intenção e significados próprios e traz em seu conteúdo fatos, pessoas e conhecimentos percebidos.

O objetivo principal deste trabalho será destacar a estrutura do microssistema, ou seja, caracterizar o padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciadas pelas mulheres nos contextos em que estão envolvidas, no qual os processos proximais operam para produzir e sustentar o desenvolvimento das mesmas e nos possíveis impactos dessas mudanças entre outros componentes de sua rede de apoio social.

Em função da participação ativa das mulheres nas atividades domésticas, no processo do trabalho da meliponicultura e da de coleta do açaí e em movimentos comunitários, procurar-se-á identificar como as redes de apoio se organizam e são organizadas para fins de estruturação das relações familiares, a execução das atividades e o papel das mulheres no sistema comunitário como todo. Supõe-se que esses fatores integram entre si relações e constituem desafios os quais se concretizam no cotidiano. Ou seja, os movimentos de suas (das mulheres) relações no interior da família, e na comunidade mais geral em que participa.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar as redes de apoio social, os papéis e os padrões de atividades, experienciadas pelas mulheres meliponicultoras e pelas ribeirinhas extrativistas de açaí nos contextos em que estão envolvidas. Destacando a estrutura do microssistema, no qual os processos proximais operam para produzir e sustentar o desenvolvimento das mesmas e nos possíveis impactos dessas mudanças entre outros componentes de sua rede de apoio social. Identificando como as redes de apoio se organizam para fins de estruturação das relações familiares, da execução das atividades e o papel das mulheres no sistema comunitário como todo.

### **Objetivos específicos**

- Realizar a revisão sistemática da produção científica referente às redes de relações sociais, ao trabalho e aos papéis das mulheres, registrada no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E análise crítica dos artigos qualitativos selecionados segundo critérios do CASP relacionados à hipótese levantada do estudo, em que o trabalho desenvolvido pelas mulheres aumenta o conjunto de atividades e papéis, conseqüentemente ocorre um fortalecimento e crescente aumento das redes de suporte social, diminuindo assim, o impacto da multiplicidade de papéis.
- Investigar a relação entre rede de apoio social e papéis desenvolvidos por mulheres que exercem a atividade da meliponicultura tendo em vista sua participação na manutenção das redes de apoio que garantem o exercício da atividade, e, conseqüentemente, a ocupação e a renda para a sobrevivência de famílias em comunidades rurais do Maranhão.
- Investigar a percepção das rotinas das mulheres que vivem em comunidades ribeirinhas da Amazônia, identificando os papéis e as atividades relacionadas ao trabalho doméstico, ao trabalho da coleta do açaí e à atuação em associações comunitárias.
- Analisar, em mulheres ribeirinhas, moradoras em Ilhas de Belém-PA, a estrutura e função das redes de apoio social. Destacar as atividades dessas participantes no trabalho,

em especial na coleta de açaí, suas funções de gênero no âmbito familiar e sua atuação nas associações comunitárias.



## **Fundamentação da escolha metodológica**

Desenvolver um estudo que vise entender a dinâmica das atividades, dos papéis e das relações sociais das mulheres nos vários contextos em que estão inseridas e como estas se influenciam mutuamente, consiste em uma árdua tarefa principalmente no que se refere às tomadas de decisões que precisam ser feitas em termos metodológicos.

Um dos maiores impedimentos à execução deste trabalho refere-se ao estado de isolamento da comunidade escolhida e das formas diferenciadas de vivências das mesmas. De fato, para as comunidades, as convivências no dia a dia com a pesquisadora é algo incomum. Esta dificuldade não só é desconfortável como poderia ter dificultado o processo de coleta de informações. Por outro lado, esta situação poderia ter sido difícil para a pesquisadora envolvida na execução do trabalho, uma vez que haveria dificuldade para conhecer o modo de vida das pessoas e conseqüentemente de assimilar algumas informações básicas que permitiram estabelecer os objetivos específicos da tese, a elaboração de instrumentos adequados etc.

O primeiro estudo da tese teve como metodologia a revisão sistemática, que é definida “como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível” (Greenhalgh, 1997).

E tem como principal ponto positivo a evidência para organizar o crescente número de produtos, intervenções e informações científicas aumentam rapidamente, e, assim, melhoram a caracterização das temáticas estudadas.

A presente revisão sistemática utilizou como fonte de dados a literatura sobre Mulheres e suas redes de relações sociais, os papéis e o trabalho. Nessa investigação foi disponibilizado um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca,

apreciação crítica e síntese da informação selecionada. A presente revisão sistemática foi particularmente útil para integrar as informações do conjunto de estudos realizados separadamente sobre mulheres/redes de relações sociais/papéis/trabalho, bem como para identificar os temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras.

Além disso, a metodologia aplicada neste estudo, revisão sistemática, teve uma sequência de etapas explicitada com técnicas padronizadas e passíveis de reprodução. Entre as principais características são descritas: fontes de busca abrangentes, seleção dos estudos primários pautados em critérios aplicados uniformemente e avaliação plausível da amostra. Ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre as mulheres e suas redes de relações sociais, os papéis e o trabalho, as revisões sistemáticas permitiram incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as nossas conclusões à leitura de somente alguns artigos.

Neste estudo, as revisões são sistemáticas na abordagem e usam métodos explícitos e rigorosos para identificar textos, fazer apreciação crítica e sintetizar estudos relevantes. Ressalta-se que esta abordagem difere, amplamente, das revisões bibliográficas narrativas convencionais, pois essa última apresenta uma temática de modo mais aberto, difuso e não exige um protocolo rígido para sua confecção, porque a busca das fontes não é pré-determinada e específica, porém frequentemente menos abrangente. A integração das evidências, as vivências, a competência e a ética é o que devem prevalecer (Cordeiro et al., 2007).

Por fim, com o objetivo de atribuir maior qualidade às produções científicas envolvidas na revisão sistemática, foi utilizado o instrumento de avaliação crítica, ou seja, o roteiro padronizado Critical Appraisal Skills Programme – CASP (Keynes, Primary Care Trust, 2002), que constitui em importante recurso, pois avalia a qualidade de pesquisas

qualitativas por meio de análise do rigor metodológico e da credibilidade e da relevância dos resultados.

Considerando que esta pesquisa parte da visão ecológica do cotidiano das mulheres e seus contextos, suas relações complexas, a ligação de interdependência, bem como a compreensão das atividades, dos papéis e das relações sociais das mulheres, implicando o entendimento do contexto social e vice-versa, preferiu-se desenvolver uma proposta metodológica que contemplasse essas dimensões. A metodologia qualitativa, portanto, pareceu ser a que melhor atendeu aos objetivos da pesquisa, pois permitiu os registros pessoais e as observações da pesquisadora, e ampliou o olhar em torno da realidade.

O modelo qualitativo apresenta algumas características que são extremamente relevantes neste estudo quando se consideram as peculiaridades desta tese. Citam-se as principais: a) Destaque ao ambiente natural: os pesquisadores qualitativos entendem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando observadas no seu ambiente natural de ocorrência, isto é, no seu contexto; b) natureza descritiva: o mundo é examinado de forma minuciosa, uma vez que parte do princípio de que nada é trivial tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo, d) importância do significado, isto é no modo como as pessoas dão sentido às suas vidas, reveladoras da dimensão subjetiva inerente ao seu fazer.

Nesse sentido, os instrumentos metodológicos utilizados que dão respaldo à pesquisa qualitativa foram o diário de campo (DC), o inventário sócio demográfico (ISD), a entrevista semiestruturada (ESE) e o mapa de cinco campos (MCC), desenvolvidos no segundo e no quarto estudos e, no terceiro estudo, além do o inventário sócio demográfico (ISD), foi utilizado o instrumento Inventário de Rotina (IR).

Como instrumento metodológico desta tese o DC foi utilizado com a finalidade de obter e registrar aspectos ecológicos pertinentes às análises, registrando os dados

recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Nesse sentido, o diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados (Rubio & Devillard, 2001).

O DC é um importante recurso que Bogdan e Biklen (1994) nomearam de notas de campo. Os chamados diários de campo consistem no relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experimenta e pensa no decorrer de uma coleta. Nestes, o pesquisador descreve as pessoas, os objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas, assim como, suas idéias, estratégias, reflexões e palpites.

O sucesso das várias formas de investigação qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), sustenta-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas. Dessa forma, Bogdan e Biklen consideram que as notas de campo são constituídas por dois tipos de material. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras, do local, perceber e descrever pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo: a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas idéias e preocupações.

O material descritivo das notas de campo envolve os seguintes aspectos: descrição minuciosa dos sujeitos, reconstrução meticulosa dos diálogos, descrição detalhada do espaço físico, relatos de acontecimentos particulares e rica descrição das atividades. A parte reflexiva dos diários de campo é a parte mais subjetiva das notas. A ênfase é centrada em especulação, sentimentos, problemas, ideias, palpites, impressões e preconceitos do pesquisador e seus planos para investigações futuras. Nesta parte o pesquisador pode relatar seus erros, seus preconceitos, seus gostos e aversões. Pode especular acerca daquilo que está a aprender e qual o resultado do estudo a empreender. Essas especulações estão relacionadas aos padrões que podem estar presentes, ao tema, às conexões entre pedaços de dados, à adição de ideias e de pensamentos que lhe ocorram, às reflexões sobre o

método, sobre problemas encontrados no estudo, aos comentários sobre sua relação com sujeitos particulares, às reflexões sobre conflitos e dilemas éticos, etc.

No decorrer do período de ambientação, que consistiu desde o contato preliminar com o informante até a participação inicial nas atividades, foi possível recortar aspectos que indicavam a necessidade de se ter dados quantitativos mais gerais sobre a comunidade. Dessa forma, foi construído um Inventário Sociodemográfico (ISD), sua constituição abrange 45 itens, cujos aspectos serviriam para pontuar não somente as características da comunidade nos contextos recortados, mas também particularidades das famílias que permitiram identificar os elementos que serviriam de critérios para a seleção de famílias, tais como características estruturais e organizacionais.

O ISD incluiu questões relativas aos seguintes aspectos: a) Identificação pessoal dos membros familiares (nome, estado civil, idade, ocupação, parentesco etc.); b) Caracterização do sistema familiar (número de uniões, tempo da atual união, número de pessoas morando na residência, tempo de moradia na comunidade, expectativas em relação aos filhos etc.); c) Dados do domicílio e saneamento básico (móveis e eletrodomésticos, número de cômodos, energia utilizada, tipo de esgoto, abastecimento de água, destino do lixo etc.); d) Características econômicas (renda mensal, contribuintes da renda familiar, valor do benefício recebido pela participação no Programa Bolsa Família, destino da renda, controle da renda familiar etc.).

Outra técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada. Bogdan e Biklen (1994) definem uma entrevista como uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, dirigida por uma destas, com o objetivo de obter informações sobre a outra. Nas investigações qualitativas, as entrevistas surgem, segundo Burgess (1984), com um formato próprio. Em todas as situações, a entrevista é utilizada para recolher dados

descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

As entrevistas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas consideráveis, que lhe permite levantar uma série de tópicos e oferecem ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo. A qualidade dos dados coletados via entrevista está associada com o tipo de relação que foi construída entre investigador e sujeito. Para Whyte (1984), o vínculo entre sujeito e pesquisador depende do quanto este é capaz de colocar o outro disponível. Quando o entrevistador controla o conteúdo de uma forma demasiado rígida, quando o sujeito não consegue contar a sua história em termos pessoais, pelas suas próprias palavras, a entrevista ultrapassa o âmbito qualitativo.

As entrevistas variam quanto ao grau de estruturação. Neste sentido, elas podem ser estruturadas, isto é, guiadas por questões gerais (Merton & Kendall, 1946) ou podem ser muito abertas. Neste caso o entrevistador encoraja o sujeito a falar sobre uma área de interesse e, em seguida, explora-a mais aprofundadamente, retomando os tópicos e os temas que o respondente iniciou. Neste tipo de entrevista, o sujeito desempenha um papel crucial no momento de definir o conteúdo da entrevista e na condução do estudo.

As entrevistas semiestruturadas ocorreram durante toda a coleta dos dados. As questões norteadoras destas entrevistas tinham por objetivo aprofundar temas que podiam já ter sido abordado, por exemplo, durante a aplicação do ISD, do MCC, ou poderiam estar sendo abordadas pela primeira vez. De fato, a ideia era poder ter acesso a um número maior de informações que se julgava relevante para o estudo. As principais questões diziam respeito a: relações no trabalho doméstico, relação parental; papéis de gênero; trabalho na meliponicultura e na coleta do açai; relação de apoio com os parentes, amigos e vizinhos; rede de apoio; atuação nas associações comunitárias; e expectativas em relação ao futuro. Os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas se juntavam as informações

colhidas por meio de outros instrumentos e permitiam uma visão mais completa das mulheres investigadas.

Outro instrumento foi o MCC utilizado com o objetivo de identificar a estrutura (quantidade dos vínculos estabelecidos na rede) e a função (qualidade dos vínculos) da rede de apoio das mulheres na execução das atividades ligadas aos contextos em que participam (Samuelsson, Thernlund & Ringstrom, 1996, adaptado por Hoppe, 1998).

No terceiro estudo foi utilizado o Inventário de Rotina (IR) a fim de caracterizar e classificar as atividades e os papéis desenvolvidos pelas mulheres que trabalham exclusivamente na coleta do açaí e em atividades domésticas. Esse instrumento, devido às necessidades de sistematização desta e de outras pesquisas, passou por uma reestruturação após um período de teste com famílias ribeirinhas. O IR é composto por uma planilha do *Excel*, na qual se podem classificar as atividades realizadas pelas mulheres dentro de subcategorias, como atividades da coleta do açaí, tarefas domésticas, atividades programadas e na associação comunitária, assim como evento religioso e visitas a parentes, etc. É possível, também, identificar o tempo de realização da atividade, nos intervalos de 15, 30, 45 e 60 minutos; o local, se dentro ou fora de casa; e companhia, se a atividade é realizada em conjunto com familiares, amigos e parentes.

O estudo da atuação das mulheres sob a perspectiva sistêmica requer metodologias capazes de captar a dinâmica das relações estabelecidas entre os diversos subsistemas que compõem os contextos nos quais estão inseridas, dada à complexidade deste grupo. Dessa forma, optou-se por adotar uma estratégia multimetodológica, que articulará dados de natureza quantitativa, capaz de observar o desenvolvimento humano a partir do seu contexto. Assim, há um destaque para métodos e análises que viabilizem a descrição e a compreensão dos sistemas sociais, de maneira contextualizada (Bronfenbrenner, 1996).

Para se investigar com rigor o fenômeno do contexto, houve a inserção da pesquisadora no ambiente de estudo, denominado por Cecconello e Koller (2004) de “inserção ecológica”. Este construto sugere que, ao entrar no contexto de investigação, a equipe de pesquisa integre-se a esse ambiente, tornando-se o mais próximo possível daqueles que o constituem (Mendes et al., 2008). O conceito de inserção ecológica, segundo Cecconello e Koller (2004) refere-se à participação dos pesquisadores nos ambientes nos quais vivem ou transitam os pesquisados, com o objetivo de conhecer a realidade destes e sistematizar as informações relativas aos quatro núcleos de análise: a pessoa, o processo, o contexto e o tempo (modelo PPCT).

Contudo, o envolvimento mútuo requerido apresenta desafios a serem superados em pesquisas de campo realizadas em contextos que apresentam dificuldades operacionais para um contato contínuo entre os envolvidos, face a distância geográfica do lócus das pesquisas, aliada à carência de meios de transporte e comunicação na região. Considerando que tal proposta encontra-se em pleno desenvolvimento e que cada contexto, tipos de investigação e questões de operacionalização demandam adaptações peculiares, a presente pesquisa desenvolveu o processo de inserção no contexto de duas comunidades rurais do interior do Estado do Maranhão e duas comunidades ribeirinhas amazônica cujos impedimentos operacionais envolvidos poderiam dificultar o processo de inserção ecológica da pesquisadora, o que foi solucionado pela utilização de estratégias inovadoras, como também pela consideração de novas posturas em procedimentos usuais.

Nesse sentido, tomando por base as peculiaridades do contexto rural do interior do Estado do Maranhão e contexto ribeirinho investigado, o programa de pesquisa aqui considerado estabeleceu como principal estratégia de pesquisa, a seleção de alguns contextos considerados relevantes para o estudo deste tipo de população. Tais contextos assumiram o caráter de subprojetos por temáticas assim divididas: contexto familiar



(relações conjugais, parentais, fraternais); contexto do trabalho da meliponicultura e da coleta do açaí (relação marido-esposa, filhos-pais), o contexto de relação entre parentes e vizinhos e o contexto da associação comunitária. A compreensão da especificidade de cada contexto e de influência mútua consiste em uma árdua tarefa, principalmente no que se refere às tomadas de decisões que precisam ser feitas em termos metodológicos. Desse modo, a compreensão desse contexto de desenvolvimento não poderia ser dada sem uma imersão nessa realidade.

A inserção, portanto, teve como objetivo avaliar os processos de interação das pessoas com o contexto no qual estão se desenvolvendo, surgindo como uma alternativa àqueles estudos que enfatizam apenas as características dos indivíduos, sem valorizar o contexto. Em função dessas premissas, os passos metodológicos desta pesquisa pretendem ser progressivos, implicando aproximações sucessivas que tornem possíveis um acesso às informações que realmente correspondam com a realidade da população a ser investigada.

## CAPÍTULO I

### **As redes de relações sociais, papel e trabalho das mulheres: Uma revisão sistemática da produção científico**

#### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi a realização da revisão sistemática da produção científica nacional referente às redes de relações sociais, trabalho e papéis das mulheres, registrada no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. A pesquisa envolveu duas fases distintas: Na primeira fase, houve a caracterização da produção científica e análise dos artigos. A segunda fase consistiu na avaliação de 30 artigos com base no Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Os artigos selecionados segundo o CASP foram analisados e relacionados à hipótese levantada no estudo, em que o trabalho desenvolvido pelas mulheres aumenta o conjunto de atividades e papéis, conseqüentemente ocorre um fortalecimento e crescente aumento das redes de suporte social, diminuindo assim, o impacto da multiplicidade de papéis. Os principais resultados da primeira etapa da pesquisa dos termos por meio da busca de assuntos no periódico da CAPES atestam que a grande maioria dos trabalhos foram artigos publicados no ano de 2010. A área de conhecimento com maior número de publicações é a área de Ciências Humanas, seguido pela área de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. No que se referem à abordagem do problema, os registros com maior número são de estudos qualitativos. Dentre as palavras chaves os termos Gênero, Trabalho Feminino, Mulher e Rede Social foram as mais frequentes. Na segunda fase, segundo critérios do CASP, todos os 10 trabalhos selecionados e analisados estão relacionados à hipótese levantada. É imprescindível que este conhecimento seja amplamente estimulado e publicado, de forma que possa contribuir para o crescimento da área, mas também visando possíveis melhorias da condição de vida destas mulheres.

**Palavras-chave:** mulheres ribeirinhas e meliponicultoras; redes de sociais relações; trabalho; papéis.

**The networks of social relations, work and role of women: A  
characterization of the scientific production.**

**Abstract**

The objective of this research was to perform a systematic review of scientific literature related to national networks of social relations, work and roles of women registered on the website of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES. The research involved two phases: In the first phase the characterization and analysis of the scientific production of articles. The second phase consisted of an evaluation of 30 articles based on the Critical Appraisal Skills Programme (CASP). The articles selected according to the CASP were analyzed and related to the study hypothesis, that the work of women increases the set of activities and roles, hence there is a strengthening and increasing of social support networks, thereby reducing the impact of multiplicity of roles. The main results of the first stage of the research of the terms through the pursuit of subjects in the journal CAPES verified the majority of studies were articles published in 2010. The knowledge area with the highest number of publications is the area of Humanities, followed by the area of Health Sciences and Applied Social Sciences. In referring to the approach of the problem, the records are with the largest number of qualitative studies. Among the keywords terms Gender, Working Women, Women and Social Network were the most frequent. In the second phase, the CASP criteria, all 10 works selected and analyzed are related to the hypothesis. It is essential that this knowledge be widely promoted and published, so that it can contribute to the growth of the area, but also seeking possible improvements of living conditions of these women.

Keywords: women and riverine meliponicultoras; networks of social relations; work; roles.

No mundo contemporâneo as mulheres têm ocupado um lugar fundamental, não só na família como também em decorrência dos vários papéis que desenvolve no trabalho e na comunidade. A modernização da sociedade tem demandado da mulher e conseqüentemente da família e até da sociedade novos padrões de organização. As funções adquiridas pelas mulheres, em especial, no mercado de trabalho, têm possibilitado a ocupação de novos contextos, atividades e desempenho de diferentes papéis. Correlatamente se pode pensar em impactos semelhantes nos subgrupos em que ela participa, em especial, a família passou a exercer novas funções e foram desenvolvidas novas redes de relações de suporte tanto na família como na comunidade; um nova forma de organização familiar e do entorno que a circunda.

As transformações ocorridas na família trouxeram mudanças nas formas tradicionais da execução das suas funções (Simionato-Tozo & Biasoli-Alves, 1998). Destaca-se a aproximação da figura paterna ao grupo familiar e o crescimento de serviços oferecidos à família com o objetivo de auxiliar nos cuidados e na educação das crianças. Por outro lado, o aumento da participação feminina em atividades profissionais remuneradas altera a divisão sexual do trabalho, afetando a posição das mulheres na estrutura da família, no trabalho e na comunidade (Romanelli, 1986, 1998; Vaitsman, 1994).

Várias pesquisas sobre gênero (Velho, 2001; Sorj & Goldemberg, 2001) apontam em direção de mudanças e permanências nas práticas e representações importantes para a inserção da mulher no mercado de trabalho e da sua participação no orçamento familiar. As representações dos papéis sociais feminino na vida familiar, doméstica e do trabalho contribuem para a construção de valores tradicionais e ao mesmo tempo a inserção produtiva fora do ambiente doméstico e a autonomia financeira favorecem a expansão do repertório sociocultural da mulher. Combinando valores tradicionais e modernos nas suas

definições e opiniões sobre o lugar que ocupa na vida familiar e em outros contextos sociais. Dessa forma, coloca-se em evidência o grau de adesão ao modelo da mulher dedicada a casa e filhos, bem como, o grau e a forma de adesão ao modelo da mulher participante das atividades produtivas fora da casa.

Contudo, muitas atividades exercidas pelas mulheres são ainda consideradas de menor qualidade, inferiores e portadoras de menores remunerações. De acordo com pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2008), a desigualdade não apenas acontece com as mulheres no trabalho operário, mas nas mais diferentes profissões e em todos os níveis de escolaridade.

Outro aspecto a ser observado nas discussões sobre o trabalho da mulher é a desigualdade entre a divisão do trabalho na esfera doméstica. De acordo com Bruschini (2006), há muita dificuldade em tornar visível o trabalho efetuado neste âmbito. O trabalho doméstico é desvalorizado, exercido por mulheres com auxílio de outras mulheres (filhas) na condição de aprendizes, reproduzindo lugares socialmente ocupados pelo masculino e pelo feminino (Diogo & Maheirie, 2008). Bruschini (2006) e Hirata (2002) salientam que as atividades femininas se desenvolvem continuamente, de modo que não existe interrupção entre os trabalhos produtivos e os reprodutivos.

O papel que a mulher desenvolve dentre os vários contextos sociais tem sido considerado como uma característica fundamental por marcar as pessoas e suas relações, sendo necessário compreendê-lo dinamicamente, já que abrange um aglomerado de sistemas que mantêm relações interdependentes entre si (Bronfenbrenner, 1996). Tal pressuposto permeia recentes estudos em desenvolvimento que vêem o indivíduo e seu contexto de forma indissociável (Cecconello & Koller, 2003; Siqueira & Dell'aglio, 2007; Carvalho-Barreto, Bucher-Maluschke, Almeida & De Souza, 2009). Nesse sentido, o contexto atua como um facilitador para o desenvolvimento, à medida que as

particularidades da pessoa e do ambiente interagem reciprocamente, produzindo constância e mudança nas características da pessoa e no curso de sua vida (Bronfenbrenner, 1996).

Para que essas mulheres exerçam e atuem nestes contextos é importante ressaltar a disponibilidade da rede de apoio social que pode facilitar na execução das várias atividades desenvolvidas pelas mulheres nos contextos em que elas participam. No estudo de Matsukura et al. (2002), ficou evidente a importância do apoio social como fator de proteção nas situações estressoras de mães que exercem a maternagem. O apoio social é fundamental ao longo do desenvolvimento humano, tendo destaque durante períodos de transição e de mudanças, quando naturalmente são exigidas adaptações e a mulher passa por situações de estresse. O ingresso no mercado de trabalho e o nascimento de um filho são situações às quais a mulher tem que se adaptar, pois significam uma nova vida. Lamentavelmente, são poucas, ainda, as publicações que tratam de apoio social às mulheres no Brasil.

Pesquisas sobre apoio social geralmente identificam um participante como o provedor de apoio e o outro como o receptor, mas na verdade há um sistema de trocas mútuas entre estas partes (Pierce et al., 1996). Os comportamentos do receptor de apoio indicadores de que ele precisa de ajuda são fundamentais para conseguir-la, de modo que as capacidades de confiar e de se envolverem em uma relação são determinantes para a busca de apoio. Os autores explicam que, embora as relações familiares carreguem consigo fortes prescrições sociais sobre prover apoio, um familiar pode decidir não receber assistência de outro familiar por preocupar-se com as obrigações que derivem dessa ajuda ou pelo desejo de manter independência de outros membros da família (Pierce et al., 1996; Rapoport, 2003).

Além disso, diferenças culturais e étnicas influenciam a definição, a percepção e a forma que os indivíduos dão, recebem, aceitam ou rejeitam o apoio social. Sendo assim, ao avaliar o apoio social e afetivo é importante considerar seu aspecto dinâmico, examinando o contexto ambiental do indivíduo, sua história, seu momento atual e das pessoas com quem se relaciona, bem como as características individuais de todas elas e a estrutura do apoio recebido e percebido (Brito & Koller, 1999).

Por outro lado, importantes fenômenos e movimentos sociais, tais como, a entrada das mulheres no mercado de trabalho e sua maior participação no sistema financeiro familiar, o aumento das redes de apoio social, acabaram por imprimir um novo perfil à família. Em contraponto à estrutura familiar tradicional, com o pai como único provedor e a mãe como única responsável pelas tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos. Atualmente, em muitas famílias já se percebe uma relativa divisão de tarefas, na qual pais e mães compartilham aspectos referentes às tarefas educativas e à organização do dia a dia da família (Fleck & Wagner, 2003).

Porém, essas mudanças parecem não estar ocorrendo com a mesma frequência e intensidade em todas as famílias. O que encontramos hoje em dia são famílias com diferentes configurações e estruturas, e isto implica diretamente a divisão de tais tarefas. Coexistem modelos familiares nos quais vigora a tradicional divisão de papéis; outros nos quais maridos e esposas dividem as tarefas domésticas e educativas e, ainda, famílias nas quais as mulheres são as principais mantenedoras financeiras do lar, mesmo acumulando a maior responsabilidade pelo trabalho doméstico e pela educação dos filhos (Fleck & Wagner, 2003).

Percebe-se que a divisão das tarefas domésticas, criação e educação dos filhos parecem não acompanhar de maneira proporcional as mudanças decorrentes da maior participação da mulher no mercado de trabalho e do sustento econômico do lar. O

descompasso dessas mudanças se evidencia em suas mais diversas expressões, como por exemplo, no fato de que o trabalho doméstico continua sendo frequentemente denominado *trabalho de mulher* (Greenstein, 2000; Rocha-Coutinho, 2003).

A fim de sistematizar temas de grande relevância de estudo, como é o caso das mulheres, seus papéis, redes e trabalho, acredita-se que o uso da revisão sistemática como fonte de evidência para organizar o crescente número de produtos, intervenções e informações científicas vem aumentando rapidamente, e melhorando a caracterização das temáticas estudadas. A revisão bibliográfica sistemática é definida “como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível” (Greenhalgh, 1997).

Como o nome sugere, tais revisões são sistemáticas na abordagem e usam métodos explícitos e rigorosos para identificar textos, fazer apreciação crítica e sintetizar estudos relevantes. Exigem planejamento prévio e documentação mediante protocolo. Esta metodologia fundamenta-se no Movimento de Pesquisa Baseada em Evidências, que emergiu do aumento da produção científica mundial, das crescentes alternativas sustentáveis de sobrevivência, das tecnologias e da necessidade de validar os resultados obtidos a partir de vários estudos sobre determinada questão, a fim de subsidiar a tomada de decisão.

Ressalta-se que essa abordagem difere das revisões bibliográficas narrativas convencionais, em virtude de essa última apresentar temática de modo mais aberto, difuso, sem exigir um protocolo rígido para sua confecção, pois a busca das fontes não é pré-determinada e específica, porém frequentemente menos abrangente. A integração das evidências, as vivências, a competência e a ética é o que devem prevalecer (Cordeiro et al., 2007).



Dada a subjetividade na coleta da informação e na interpretação dos dados, a revisão narrativa possui alcance limitado quando comparado com a revisão sistemática, cujos métodos de pesquisa podem ser reproduzidos caso todos os passos descritos sejam respeitados (Muñoz, Takayanagui, Santos & Sanches-Weatman, 2002).

A revisão sistemática demanda uma sequência de etapas cuja metodologia é claramente explicitada, com técnicas padronizadas e passíveis de reprodução. Entre as principais características da revisão sistemática estão: fontes de busca abrangentes, seleção dos estudos primários sob critérios aplicados uniformemente e avaliação criteriosa da amostra (Lopes & Fracoli, 2008).

Objetivando atribuir maior qualidade às produções científicas envolvidas na revisão sistemática, diversos instrumentos de avaliação crítica são utilizados. No caso de abordagens qualitativas, o roteiro padronizado Critical Appraisal Skills Programme (CASP), de Milton Keynes, Primary Care Trust (2002), é um importante recurso, pois avalia a qualidade de pesquisas qualitativas por meio de análise do rigor metodológico e da credibilidade e relevância dos resultados.

Este tipo de análise crítica se mostra fundamental para o avanço do conhecimento, especialmente quando o tema abordado envolve o estudo de mulheres atuantes nas instituições familiares, no trabalho e na comunidade, evidenciando a sua participação e contribuindo para a manutenção e sustentabilidade dos seus membros nos contextos em que estão inseridas.

Considerando a atuação da mulher nos vários contextos, entende-se que revisões sistemáticas, especialmente de produtos gerados a partir de pesquisas qualitativas, são fundamentais no processo de aprimoramento das investigações nesta temática. Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática do panorama na literatura brasileira que envolve artigos sobre as redes de relações sociais, trabalho e papéis

das mulheres, com posterior análise crítica de artigos qualitativos. Tomando por base parte do modelo ecológico do desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1996) que estabelece a interdependência mútua entre os contextos de desenvolvimento humano, hipotetiza-se que efeitos no nível do macrosistema, tal como a forma como a sociedade está organizada, em especial os novos espaços de trabalho assumidos pelas mulheres têm consequentemente influenciado no nível do microsistema no qual a mulher participa, com um aumento do conjunto de atividades e papéis em que ela tem de estar envolvida, por limitações naturais de seu tempo a ser investido. Por isso, a ampliação de tais envolvimento só é possível se houver ajustes nos níveis do micro, do meso e do exossistema. Neste caso, supõe-se um correlato aumento das redes de suporte social, diminuindo assim o impacto da multiplicidade de papéis e atividades.

Como esta pesquisa é parte de um trabalho maior que tem como participantes a população ribeirinha e mulheres meliponocultoras, além de investigar mulheres no geral terá seu foco mais direcionado para mulheres pertencentes a esta população. Além disso, embora os estudos nacionais sobre mulheres possa ser considerado um tema bastante desenvolvido, ainda é pequeno o número de sínteses organizadoras que tratem da relação entre o desenvolvimento da atividade de trabalho, os referidos papéis desenvolvidos e a rede de suporte implicada.

## **MÉTODOS**

A pesquisa compreendeu duas fases distintas: caracterização da produção científica de artigos e avaliação crítica de artigos qualitativos.

### **Procedimentos de busca**

Os artigos analisados neste estudo foram obtidos por meio de uma pesquisa eletrônica no site de periódicos da CAPES, fonte escolhida por conter um vasto acervo eletrônico nacional de diversas áreas de produção científica. Com a finalidade de delimitar

o objeto de estudo e o campo de investigação para a realidade que se pretende apreender, optou-se por selecionar apenas produções na forma de artigos publicados em periódicos nacionais.

Os termos de busca utilizados e cruzados entre si foram “Mulheres ribeirinhas”, “Mulheres meliponicultoras”, “Mulheres e redes sociais”, “Mulheres e papéis” e “Mulheres e trabalho”. Dentre os critérios de inclusão foram utilizados os seguintes: as pesquisas que analisam as mulheres ribeirinhas e meliponicultoras, mulheres e redes sociais, mulheres e papéis e mulheres e trabalho; Mulheres dentro dos contextos do trabalho, da comunidade e na família; artigos compreendidos entre os anos de 2003 e 2012; disponibilidade do texto completo; artigos com bordagem empírica e enfoque qualitativo ou quantitativo. Posteriormente, as bases de dados foram consultadas individualmente, objetivando encontrar registros não localizados e disponíveis no portal de periódicos da CAPES, além de uma cuidadosa triagem para evitar a contagem de um mesmo estudo em duplicata. Como pode ser observado na Figura 1, a seguir:

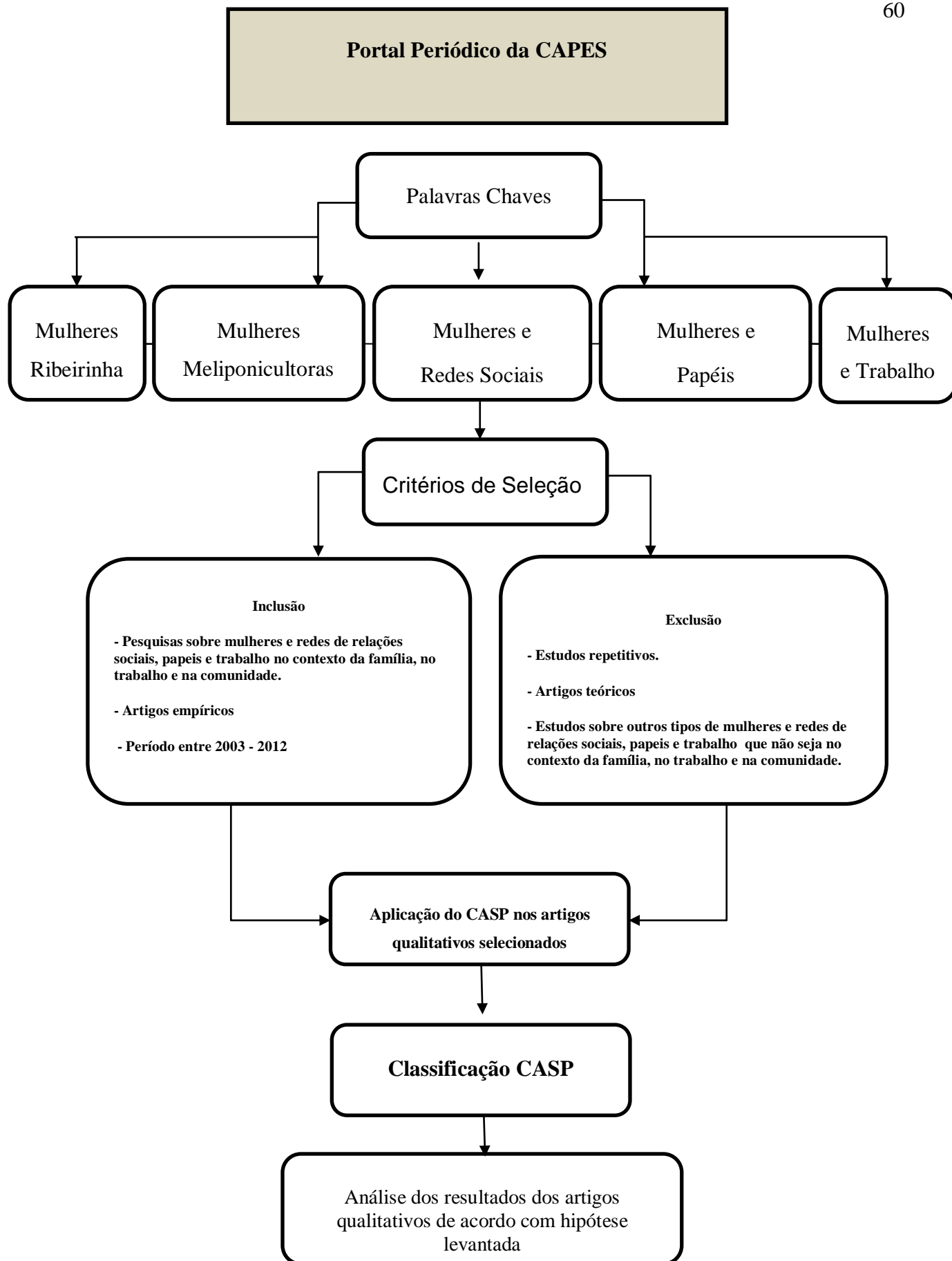


Figura 1. Procedimento de busca Periódico CAPES.

### **Procedimentos de análise**

Na análise dos artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram organizadas nas seguintes categorias: ano de publicação, área de conhecimento, abordagem do problema, procedimento técnico de pesquisa e palavras-chave.

### **Avaliação dos artigos**

Foi traçado o panorama dos artigos científicos que analisam as redes de relações sociais, o papel e o trabalho das mulheres, posteriormente foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Para fins de uma análise mais detalhada, foi realizada a seleção dos artigos qualitativos encontrados e estes foram submetidos a um processo de avaliação de qualidade. O procedimento de avaliação de qualidade deu-se por meio de uma análise crítica individual de três juízes roteiro padronizado Critical Appraisal Skills Programme (CASP), de Milton Keynes, Primary CareTrust (2002).

CASP é composto de 10 tópicos, a saber: 1) objetivo claro e justificado; 2) desenho metodológico apropriado aos objetivos; 3) procedimentos metodológicos apresentados e discutidos; 4) seleção da amostra intencional; 5) coleta de dados descrita, instrumentos explicitados, processo de saturação; 6) consideração entre a relação pesquisador e pesquisado; 7) cuidados éticos; 8) análise densa e fundamentada; 9) resultados apresentados e discutidos, apontando para o aspecto da credibilidade, fazendo uso da triangulação; 10) discorrência sobre as contribuições e implicações do conhecimento gerado pela pesquisa, bem como suas limitações.

O Critical Appraisal Skills Programme (CASP) permite a classificação dos estudos em duas categorias: categoria A representa um estudo com baixo risco de viés, atendendo, pelo menos, 9 dos 10 itens propostos; e categoria B representa um estudo com risco de viés moderado que atende, no mínimo, 5 dos 10 itens propostos. Para fins de avaliação da

hipótese aqui estabelecida foram consideradas somente as contribuições dos estudos avaliados, em consenso pelos três juízes, como “A”.

## **RESULTADOS**

Após o uso dos critérios de exclusão e inclusão determinados anteriormente, somando-se as áreas de conhecimento Ciências Humanas, Multidisciplinares e Ciências Sociais Aplicadas, obteve-se 49 artigos distribuídos em 19 bases de dados: Academic Search Premier - ASP (EBSCO), Annual Reviews, Applied Social Sciences Index and Abstracts - ASSIA (ProQuest), Britannica Academic Edition, Highwire Press, JSTOR Arts&Sciences I Collection (Humanities), Cambridge Journals Online, JCR – Journal Citation Reports (Thomson Scientific / ISI Web Services), PsycArticles (APA), SciELO.ORG, Science (AAAS), PsycINFO (APA), ScienceDirect (Elsevier), SCIRUS (Elsevier), SCOPUS (Elsevier), Social Services Abstracts (ProQuest), SocINDEX with Full Text (EBSCO), Sociological Abstracts (ProQuest), Web of Science (Thomson Scientific / ISI Web Services).

Os resultados encontrados nos artigos pesquisados se restringem apenas aos temas de busca sobre “Mulheres e redes sociais”, “Mulheres e papéis” e Mulheres e trabalho, sendo que não foram encontrados artigos relacionados ao tema “Mulheres meliponicultoras” e o tema “Mulheres ribeirinhas” os artigos encontrados não correspondiam aos critérios de seleção. Além de serem excluídos também os artigos teóricos narrativos encontrados (Figura 2).

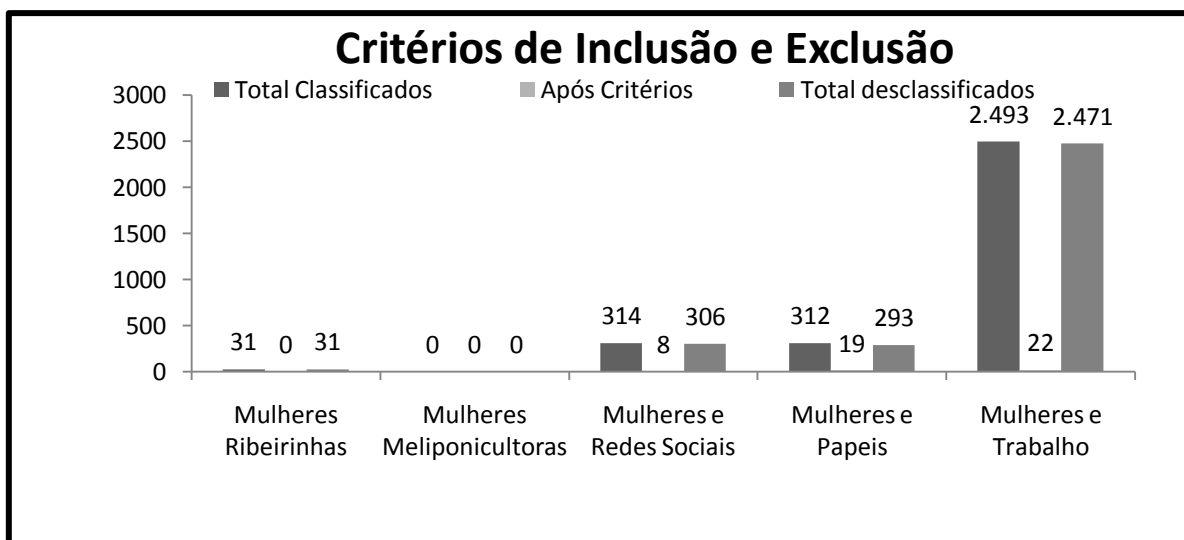


Figura 2. Relação do número de artigos e os resultados após o uso de critérios de inclusão e exclusão.

Além disso, o estudo sobre o papel, a rede de relações sociais e o trabalho da mulher são temas que tem sido alvo de interesse por parte de pesquisadores (Figuras 2). Isto favoreceu o conhecimento acerca da temática, como seus impactos em longo prazo, permitindo a visualização da dimensão social da representatividade da mulher nas instituições e na sociedade em geral, como se verá a seguir.

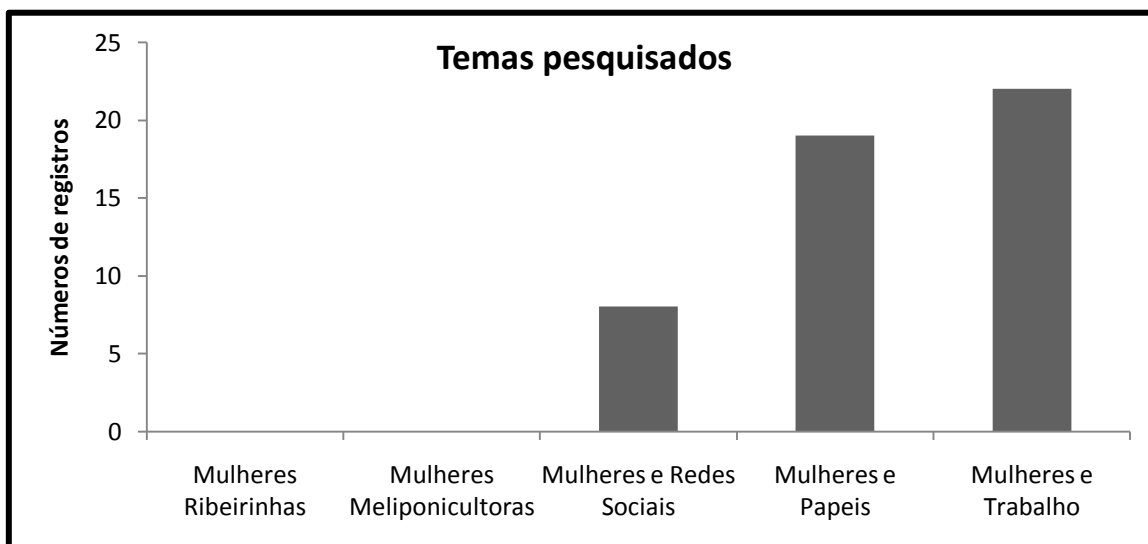


Figura 3. Relação do número de artigos e temas pesquisados.

Quanto ao ano de publicação as pesquisas relacionadas alcançaram um percentual maior no ano de 2009 e 2010 (Figura, 04). Houve um aumento de registros abordando de aproximadamente 10,5% de 2006 para 2007, e 16,6% em 2008. O olhar mais detalhado

revela que no período de 2009 e 2011 houve crescimento de 37,5% em relação ao número de pesquisas e uma queda irregular e considerável no ano de 2012 (Figura 4).

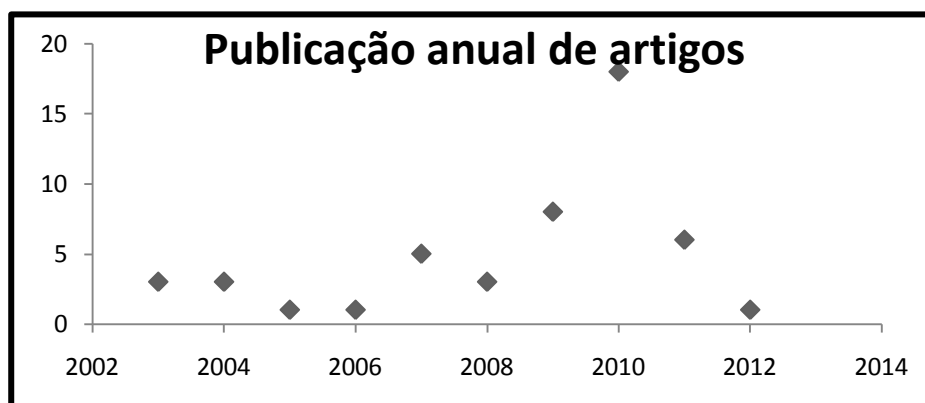


Figura 4. Relação entre o número de pesquisa e o ano de publicação.

Outro aspecto relevante está no fato de diversas áreas de conhecimento estarem engajadas em pesquisas que abordam o tema. Dentre as prevalentes, Ciências Humanas: Sociologia e Psicologia apresentam grande destaque, além da área da Saúde: Enfermagem, Saúde Coletiva e Saúde Pública e a área das Ciências Sociais Aplicadas: Administração e Economia. Esse aspecto demonstra a característica multidisciplinar dos descritores utilizados. (Figura 5).

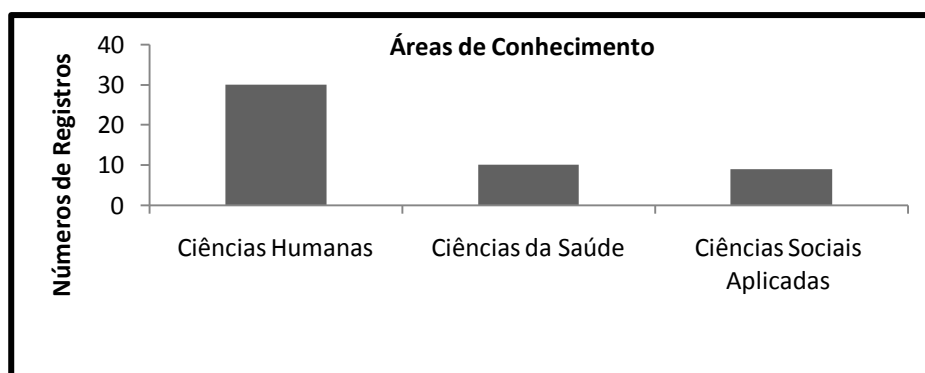


Figura 5. Relação entre os números de pesquisa e a área de conhecimento.

Contudo, das subáreas de conhecimento que abordam o tema destacam-se a Sociologia e Psicologia, seguidas por Administração e Enfermagem (Figura 6).



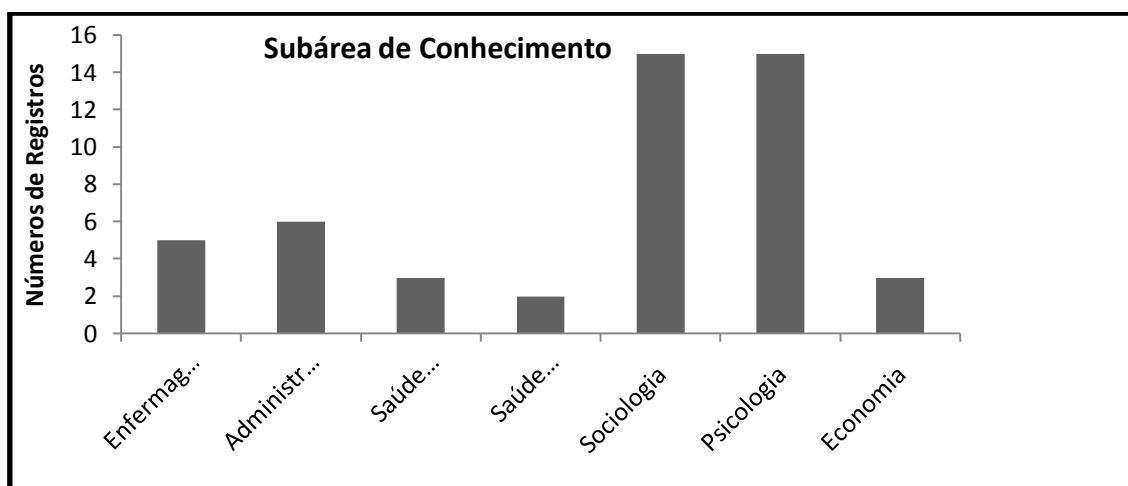


Figura 6. Relação entre os números de pesquisa e a subárea de conhecimento.

Quanto à publicação por regiões, verificou-se que o Sudeste apresenta cerca de 65,3% das publicações selecionadas, seguido pela região Sul com 8,1% e as regiões Norte e Nordeste com aproximadamente 4% cada uma delas e 14,1% foram de pesquisas realizadas em outros países e publicadas em periódicos nacionais.

Em relação às palavras-chave citadas nas publicações, a mais recorrente foi Gênero, acompanhada de termos diversos, dos quais os mais frequentes foram Família, Mulheres, Trabalho, Empreendedorismo feminino, Carreira, maternidade, Rede Social, Saúde da Mulher. A denominação de outros apresentada no gráfico está relacionado às palavras chaves que tem apenas uma repetição, ou seja, tiveram uma baixa frequência. Essas palavras-chave podem ser visualizados na figura 7.

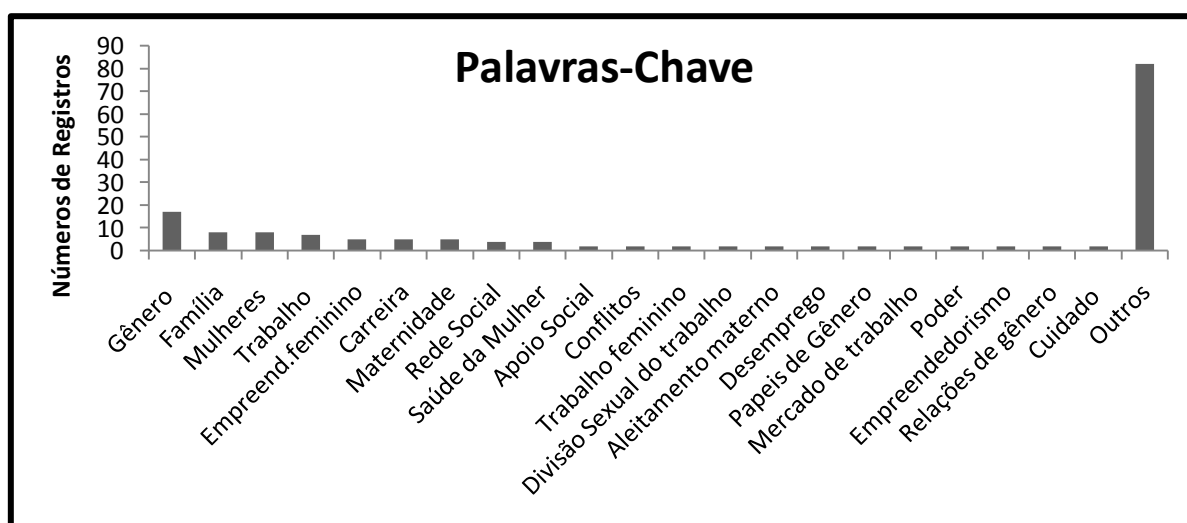


Figura 7. Relação entre os números de pesquisa e palavras-chave.

Baseado nos critérios utilizados para a seleção, os artigos teóricos (25,7%), narrativos na sua totalidade, foram excluídos e selecionados os artigos empíricos (74,2%), apresentado na Figura 8.

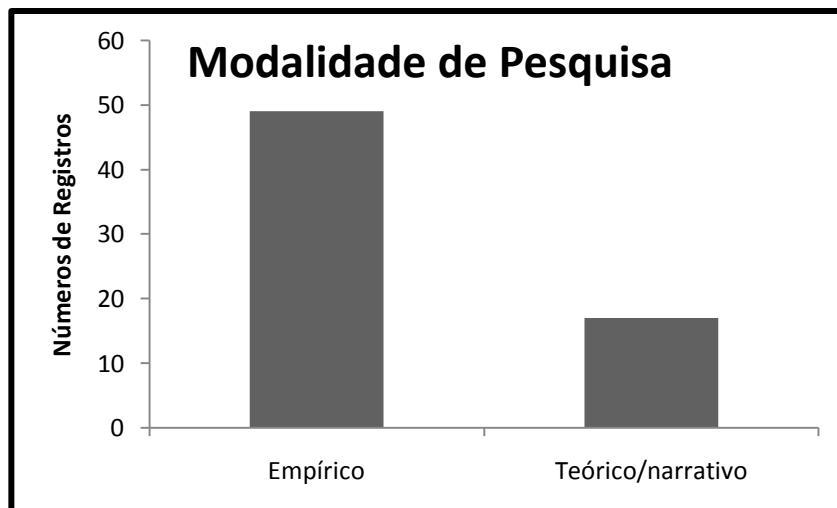


Figura 8. Relação entre o número de pesquisa e a modalidade de Pesquisa.

Ao analisar os 49 artigos empíricos selecionados foi possível identificar a forma de abordagem do problema, com predominância da abordagem qualitativa (59,18%), seguido pela abordagem quantitativo (32,65%) e qualitativo/quantitativo (4,08%). Os outros dois tipos de abordagens analisadas, qualitativo/exploratório e quantitativos/Estudos comparativos, estiveram próximos em frequência com 2,04% cada. Dados apresentados na Figura 9 abaixo:

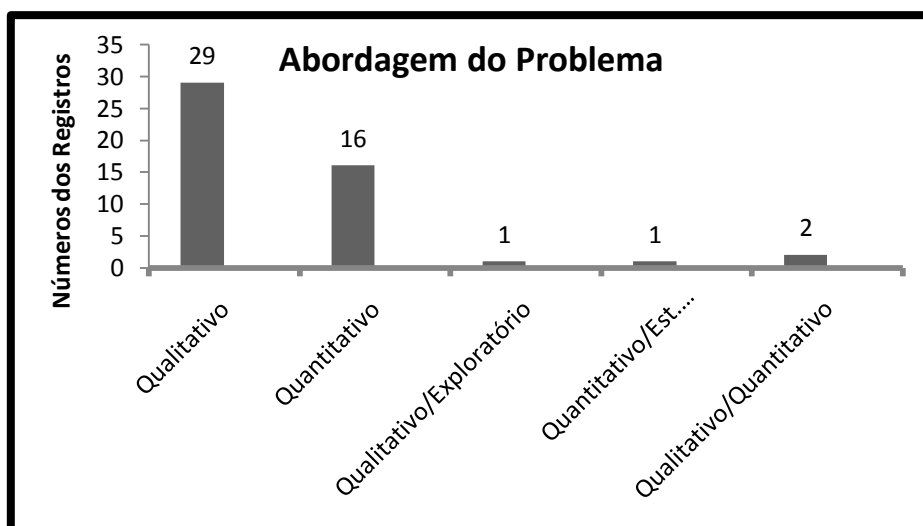


Figura 9. Relação entre os números de pesquisa e a abordagem do problema.

Após a organização dos artigos nas categorias apresentadas acima, para fins de avaliar a hipótese estabelecida neste trabalho, foram feitas as análises das pesquisas de natureza qualitativa, essas que somam 30 registros.

Ao analisar o texto integral destas, os juízes chegaram ao resultado de 10 artigos incluídos na categoria A, como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1. Quadro de descrição das principais variáveis dos artigos qualitativos selecionados.

Biografia artigos qualitativos selecionados	Participantes	Coleta de dados	Resultados
Marques, E. S., Cotta, R. M. M., Botelho, M. I. V, Franceschini, S. do C. C., Araújo, R. M. A. A. & Lopes, L. L. (2010). Rede social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz. <i>Physis Revista de Saúde Coletiva</i> , Rio de Janeiro, 20 [ 1 ]: 261-281.	mães, pais e avós, de crianças até dois anos, residentes no município de Coimbra-MG.	Entrevistas semiestruturadas	Relaciona o apoio recebido de parentes e a importância destes como suporte essencial para o sucesso da lactação e a diminuição da sobrecarga para a mulher, favorecendo o desempenho do seu novo papel. Adicionalmente, o referido artigo ressalta que as atividades antes consideradas como atividades femininas passaram a ser realizadas pelo pai da criança, após o seu nascimento e, conseqüentemente, essas ajudas criam um ambiente mais tranquilo para a amamentação
Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Lima, L. C., & Bucher-Maluschke, J. B.(2010). Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos de uma comunidade amazônica. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 26 (4), 605-612.	Dois casais de uma comunidade ribeirinha	Inventário sócio-demográfico, um inventário de rotina e diários de campo e, analisados pelo mapa de rede de Sluzki.	Revela uma particularidade do contexto ribeirinho relacionando a natureza das ocupações destinadas a cada sexo definindo seus espaços de circulação, onde se vivenciam suas relações sociais. Assim, as tarefas femininas restringem a mulher ribeirinha ao contexto do lar, dificulta o contato com pessoas da comunidade e limita sua rede social a familiares

<p>Müller, F. S. Silva, I. A. (2009). Representações sociais de um grupo de mulheres/nutriz sobre o apoio à amamentação. <i>Rev Latino-am Enfermagem</i>, 17(5)</p>	<p>14 mulheres com filhos de até 6 meses de idade, sem restrição de faixa etária, paridade, condição socioeconômica, raça ou cor, que estavam amamentando exclusivamente ou não. No contexto hospitalar, familiar e de trabalho</p>	<p>Entrevista semiestruturada gravada</p>	<p>Identifica as ações do entorno social percebidas por essas mulheres, como apoio em seus processos de amamentação, revela as experiências de amamentação das participantes e suas representações sobre o apoio dentro do contexto hospitalar, familiar e do trabalho, assim como os elementos do entorno social percebidos como apoio. Além disso, discute o apoio oferecido pelo companheiro considerado pelas participantes do estudo como importante elemento do suporte para a amamentação.</p>
<p>Barbosa, F. C., Carvalho, C. F., Simões, G. M de M., Teixeira, R. M. (2011). Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: Estudo de caso múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju - Sergipe. <i>Revista da Micro e Pequena Empresa</i>, Campo Limpo Paulista/SP, V. 5, n. 2, p. 124-141</p>	<p>Três empreendedoras da cidade de Aracaju/SE</p>	<p>Entrevista semi-estruturada</p>	<p>Ressalta o equilíbrio entre o trabalho e a família, principalmente no que diz respeito ao papel de mãe, o principal gerador de conflitos, visto que as empreendedoras apresentam maior dificuldade para dividir o tempo entre as atividades da empresa e o papel de mãe, pois o trabalho requer uma demanda maior de tempo.</p>
<p>Fertrin, R. B. &amp; Velho, L. M. L. S. (2010) Mulheres em construção: o papel das mulheres mutirantes na construção de casas populares. <i>Estudos Feministas</i>, Florianópolis, 18(2): 352.</p>	<p>Mulheres que trabalham em um projeto de construção habitacional</p>	<p>Entrevista</p>	<p>Análise as mudanças nos papéis sociais desempenhados pelas mulheres, com a redefinição de poderes, significados e lideranças, bem como na autoimagem que as mulheres apresentavam de si mesmas, por meio da experiência no mutirão.</p>
<p>Jonathan, E. G. (2005). Mulheres Empreendedoras: Medos, conquistas e qualidade de vida. <i>Psicologia em Estudo</i>, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382.</p>	<p>49 empreendedoras cariocas, atuando em diferentes setores da economia.</p>	<p>Entrevista</p>	<p>Análise as inquietações e o bem-estar subjetivo de mulheres empreendedoras, a questão da multiplicidade de papéis e a problemática vivenciada por elas. O conjunto de dados sugere que o empreendedorismo proporciona sólidas fontes de satisfação às mulheres. Sua postura assertiva e até mesmo otimista em face da multiplicidade de papéis. Além disso, esse artigo discute a importância do suporte familiar para a manutenção do equilíbrio entre o público e o privado</p>
<p>Jonathan, E. G. (2011). Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. <i>Psic. Clin.</i>, Rio de Janeiro, vol.23, n.1, p.65 – 85.</p>	<p>149 empreendedoras do Rio de Janeiro, sendo que 116 possuíam empreendimentos em segmentos variados da economia, 16 eram empreendedoras de alta tecnologia (Tecnologia de Informação e Biotecnologia) e 17 eram líderes de empreendimentos sociais sem fins lucrativos</p>	<p>Entrevista Semi-estruturada</p>	<p>Analisa-se as motivações das mulheres para empreender, as consequências e as dificuldades enfrentadas, além das estratégias utilizadas para lidar com as demandas vinculadas à multiplicidade dos papéis femininos.</p>
<p>Gutierrez, D. M. D. &amp; Minayo, M. C. de S. (2009). Papel da Mulher de Camadas Populares de Manaus na Produção de Cuidados da Saúde. <i>Saúde Soc.</i> São Paulo, v.18, n.4, p.707-720.</p>	<p>21 mulheres profissionais de duas equipes do PSF e onze famílias do Ouro Verde, bairro popular de Manaus.</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas e observação participante</p>	<p>Investigação sobre o papel da mulher na produção de cuidados da saúde no âmbito da família. Utilizamos as categorias: papel de mãe, divisão do trabalho, relações de poder, cuidado do outro e autocuidado da saúde. No entanto, o desempenho efetivo desse</p>

			cuidado é fortemente influenciado por aspectos da realidade concreta, que delimita recursos e possibilidades, e por aspectos da dinâmica relacional da família da qual faz parte e na divisão de tarefas, que favorece ou dificulta seu desempenho.
Oliveira, M. Z. de, Barbosa, P. V. B., Gauer, G. (2012). Avaliação de Medidas Implícitas e Explícitas de Carreira e Gênero. <i>PSICO</i> , Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 4, pp. 452-462.	Cinquenta universitários (29 mulheres) com média de 22 anos.	Teste de associação implícita (TAI) carreira-gênero e duas questões abertas sobre o papel de homens e mulheres no mercado de trabalho	Analisa a necessidade de englobar os múltiplos papéis assumidos pela mulher, no trabalho e na família. E essa associação a categorias referentes ao perfil do profissional das carreiras modernas talvez se deva também a essa complexidade de papéis, visto que as características como flexibilidade e autonomia são as habilidades necessárias para que ela possa competir com os homens por posições no mercado de trabalho e ainda assim dar conta de seus múltiplos papéis
Silva, T. C. M. da, Amazonas, M. C. L. de A. & Vieira, L. L. F. (2010). Família, trabalho, identidades de gênero. <i>Psicologia em Estudo, Maringá</i> , v. 15, n. 1, p. 151-159.	Participaram do estudo quinze mulheres, pertencentes à camada sociocultural média, com idades entre 20 e 35 anos.	entrevista semiestruturada com roteiro	Discute os argumentos que posicionavam a mulher no espaço privado e o homem no público e ao contrário do que se imaginava, não são estáveis, tampouco íntegros. Observa-se ainda que as dicotomias começam a ser abaladas e as fronteiras, atravessadas. Não se pode afirmar que elas tenham sido apagadas, mas pouco a pouco estão sendo flexibilizadas e novas posições de sujeito estão sendo construídas, soluções vêm sendo cada vez mais encontradas, mudanças na mentalidade masculina vêm sendo produzidas e é indiscutível temos um novo tipo de relacionamento entre os gêneros.

Os artigos classificados segundo critérios do CASP estão relacionados na sua maioria às temáticas de busca proposta no trabalho "mulheres e redes sociais", "mulheres e papéis" e "mulheres e trabalho" e discutem a contribuição e a importância das redes sociais para o desenvolvimento das multiplicidades de papéis que a mulher assume nos vários contextos. Além disso, discutem os conflitos que todos os papéis assumidos pelas mulheres podem gerar no âmbito familiar ou na esfera pública do trabalho. Averiguam ainda como as mulheres lidam com a redefinição de conceitos, manutenção do equilíbrio nos contextos em que estão inseridas e as mudanças nos papéis de gênero, e por fim,

analisam a atuação da mulher no mercado de trabalho e a necessidade de dinamizar os conceitos e incluir a nova mulher com múltiplos papéis no trabalho e na família.

Especificamente acerca da temática explorada mulheres e redes sociais foram selecionados 3 artigos. O artigo de Marques et al. (2010) teve como participantes mães, pais e avós, de crianças até dois anos, residentes no município de Coimbra-MG, investigando relação da rede social e a amamentação; relaciona o apoio recebido de parentes e a importância destes como suporte essencial para o sucesso da lactação e a diminuição da sobrecarga para a mulher, favorecendo o desempenho do seu novo papel. Adicionalmente, o referido artigo ressalta que as atividades antes consideradas como atividades femininas passaram a ser realizadas pelo pai da criança, após o seu nascimento e, conseqüentemente, essas ajudas criam um ambiente mais tranquilo para a amamentação.

Já o trabalho de Silva, Pontes, Lima e Bucher-Maluschke (2010), ao descrever as redes sociais de dois casais de uma comunidade ribeirinha na população da região do Marajó, revela uma particularidade do contexto ribeirinho relacionando a natureza das ocupações destinadas a cada sexo definindo seus espaços de circulação, onde se vivenciam suas relações sociais. Assim, as tarefas femininas restringem a mulher ribeirinha ao contexto do lar, dificulta o contato com pessoas da comunidade e limita sua rede social a familiares, e com isso a diferencia do homem por este desenvolver atividades de intensa demanda como ir a matas, rios e áreas comunitárias, onde encontra um número maior de companheiros, o que pode justificar um tamanho maior e a variação da composição das redes masculinas.

Por fim, o trabalho de Muller e Silva (2009), com o objetivo de conhecer as representações sociais de um grupo de nutrizas sobre o apoio para amamentar e, também, identificar as ações do entorno social percebidas por essas mulheres, como apoio em seus processos de amamentação, revela as experiências de amamentação das participantes e

suas representações sobre o apoio dentro do contexto hospitalar, familiar e do trabalho, assim como os elementos do entorno social percebidos como apoio. Além disso, discute o apoio oferecido pelo companheiro considerado pelas participantes do estudo como importante elemento do suporte para a amamentação. O apoio oferecido pelos familiares e amigos tem como base uma implícita valorização da mulher como mãe e que amamenta.

Um dos elementos mais relevantes do apoio no contexto familiar apresentados no artigo em tela foi a ajuda prática, ou seja, o fato de os membros da família terem assumido tarefas que, em tese, são das mulheres, dentro da dinâmica familiar. Embora haja condições ambientais e recursos materiais propícios para essa prática, essas mulheres percebem que as relações humanas, em seu contexto privado ou público, lhes dão retaguarda para a adaptação e a implementação de seus projetos para a continuidade da amamentação. O artigo salienta ainda que, apesar de todos os suportes familiares e institucionais como de creches, berçários e a garantia de direitos trabalhistas, existem, muitas vezes, conflitos e culpas da mulher ao assumir os vários papéis nas jornadas de trabalho e as responsabilidades maternas.

Da temática “mulheres e papéis”, foram selecionados cinco artigos. O primeiro, de Barbosa, Carvalho, Simões e Teixeira, (2011), aborda o estilo de gestão feminina de empreendedoras da cidade de Aracaju, Estado de Sergipe. Além de traçar o perfil e identificar os motivos de essas mulheres enfrentarem situações nos negócios desempenhados no contexto público e privado. Ressalta ainda o equilíbrio entre o trabalho e a família, principalmente no que diz respeito ao papel de mãe, o principal gerador de conflitos, visto que as empreendedoras apresentam maior dificuldade para dividir o tempo entre as atividades da empresa e o papel de mãe, pois o trabalho requer uma demanda maior de tempo.

O artigo de Fertrin e Velho (2010) analisa o papel dos grupos sociais e das interações entre eles no processo de construção do artefato tecnológico ‘casa popular’, com destaque para o papel desempenhado pelas mulheres. Analisando as mudanças nos papéis sociais desempenhados pelas mulheres, com a redefinição de poderes, significados e lideranças, bem como na autoimagem que as mulheres apresentavam de si mesmas, por meio da experiência no mutirão. Os resultados revelaram que não apenas o artefato foi moldado pelas relações sociais, mas também que o processo construtivo por meio do mutirão provocou mudanças significativas nas relações anteriormente estabelecidas entre os moradores. Nesse contexto, alguns papéis sociais desempenhados pelas mulheres mutirantes foram alterados substancialmente: elas ocuparam a liderança nas negociações; assumiram o trabalho ‘pesado’ e ‘perigoso’ na obra e; construíram – juntamente com as casas – sua nova ‘identidade feminina’.

O artigo de Jonathan (2005) buscou construir o conhecimento sobre os aspectos psicológicos envolvidos no empreendedorismo feminino brasileiro, analisando as inquietações e o bem-estar subjetivo de mulheres empreendedoras, a questão da multiplicidade de papéis e a problemática vivenciada por elas. Enquanto algumas se sentem vencedoras por terem conseguido estabelecer certo equilíbrio entre as demandas, outras afirmam ter melhorado na forma de lidar com os desafios concomitantes. Já a realidade de algumas outras é caracterizada pela busca de adequadas estratégias de conciliação. O conjunto de dados sugere que o empreendedorismo proporciona sólidas fontes de satisfação às mulheres. Sua postura assertiva e até mesmo otimista em face da multiplicidade de papéis. Além disso, esse artigo discute a importância do suporte familiar para a manutenção do equilíbrio entre o público e o privado. Se é fato que as mulheres vêm modificando seus papéis sociais e encontrando novas e criativas estratégias para lidar



com a multiplicidade de papéis, os homens também são levados a fazê-lo, o que implica sua maior participação na condução da casa.

Outro artigo de Jonathan (2011) propõe uma reflexão sobre a relação das mulheres com o poder. Isto é feito embasado em uma síntese de observações realizadas em diferentes estudos sobre o empreendedorismo feminino. Analisam-se as motivações das mulheres para empreender, as consequências e as dificuldades enfrentadas, além das estratégias utilizadas para lidar com as demandas vinculadas à multiplicidade dos papéis femininos. O exame das características de liderança, observadas em empreendedoras, revela que elas tendem a construir redes sociais e a exercer o poder com os outros e não sobre os outros. Além disso, no comando de seus empreendimentos sociais, evidencia-se que as mulheres exercem o poder em prol de mulheres, objetivando valorizá-las e promover sua inclusão profissional e social. Com isto, provocam significativas mudanças sociais, econômicas e culturais.

Por fim, Gutierrez e Minayo (2009) que apresenta resultado de investigação sobre o papel da mulher na produção de cuidados da saúde no âmbito da família. Utilizamos as categorias: papel de mãe, divisão do trabalho, relações de poder, cuidado do outro e autocuidado da saúde. As mulheres entrevistadas cuidam dos membros de suas famílias de forma bastante ampla, abrangendo várias pessoas e em diversas dimensões de cuidado, desde cuidados físicos e ambientais, acompanhamento de prescrições médicas e monitoramento da saúde na vida diária. No entanto, o desempenho efetivo desse cuidado é fortemente influenciado por aspectos da realidade concreta, que delimita recursos e possibilidades, e por aspectos da dinâmica relacional da família da qual faz parte e na divisão de tarefas, que favorece ou dificulta seu desempenho.

Em relação à temática “mulheres e trabalho”, foram selecionados dois trabalhos: o primeiro, de Oliveira, Barbosa e Gauer (2012), com participantes recrutados do curso de

psicologia de uma Universidade Federal do sul do Brasil. Esse artigo analisa a necessidade de englobar os múltiplos papéis assumidos pela mulher, no trabalho e na família. E essa associação a categorias referentes ao perfil do profissional das carreiras modernas talvez se deva também a essa complexidade de papéis, visto que as características como flexibilidade e autonomia são as habilidades necessárias para que ela possa competir com os homens por posições no mercado de trabalho e ainda assim dar conta de seus múltiplos papéis. Por último, o trabalho de Silva, Amazonas e Vieira (2010) discute os argumentos que posicionavam a mulher no espaço privado e o homem no público e ao contrário do que se imaginava, não são estáveis, tampouco íntegros. Analisa, ainda, os movimentos de cruzamento de fronteiras (estar simultaneamente em casa e no trabalho) são considerados estranhos, pois se distanciam do modelo da pureza e da homogeneidade. Observa-se ainda que as dicotomias começam a ser abaladas e as fronteiras, atravessadas. Não se pode afirmar que elas tenham sido apagadas, mas pouco a pouco estão sendo flexibilizadas e novas posições de sujeito estão sendo construídas, soluções vêm sendo cada vez mais encontradas, mudanças na mentalidade masculina vêm sendo produzidas e é indiscutível temos um novo tipo de relacionamento entre os gêneros.

## **DISCUSSÃO**

O levantamento nos assuntos no periódico da CAPES dos artigos sobre mulheres ribeirinhas, mulheres meliponicultoras, mulheres e redes de relações, mulheres e papéis e mulheres e trabalho permitiu traçar um panorama das principais características das pesquisas realizadas sobre o tema no periódico da CAPES. Apesar de não terem sido encontrados artigos relacionados aos temas específicos de mulheres ribeirinhas e mulheres meliponicultoras, foi possível verificar que as publicações relacionadas às mulheres e as redes de relações, papéis e trabalho, trazem a consolidação do desenvolvimento dos temas

em artigos científicos nacionais relacionados às mulheres nos vários contextos em que elas participam.

Percebeu-se que em todos os anos pesquisados houve uma constância na realização de pesquisas, sendo o tema sempre alvo de crescente interesse por parte dos pesquisadores. Os anos de 2009 e 2010 concentram o período de maior número de pesquisas. O envolvimento de diversas áreas de conhecimento foi evidenciado, revelando que a investigação do papel da mulher pode estar relacionada com a sua atuação não só no âmbito da família, mas também no mercado de trabalho e nas redes de relações sociais. Talvez por envolver muitas áreas de conhecimento, os artigos submetidos à caracterização evidenciaram diferenças de critérios metodológicos adotados, dificultando o processo de sistematização desta revisão. A diversidade de normas e o baixo rigor metodológico identificado também interferiram negativamente neste processo.

Quanto à análise do método científico, verificou-se que a maioria das pesquisas investigadas foi conduzida sob o enfoque empírico, adotando na sua maioria especialmente a abordagem qualitativa. Os documentos oficiais e as mulheres foram as principais amostras encontradas. Quanto ao foco de investigação nas regiões do Brasil, detectou-se que o Sudeste foi a região que mais desenvolveu pesquisas, cujos alvos de investigação envolviam, dentre outros, gênero, trabalho, empreendedorismo feminino, carreira, maternidade, rede de apoio social e saúde da mulher.

Em relação ao conteúdo temático das publicações selecionadas nos resultados, houve a predominância de pesquisas que apontavam a trajetória das mulheres, sua emancipação e a participação nas redes de relações sociais e no mercado de trabalho, conclusivos a respeito das contribuições das mudanças e atuações das mulheres na sociedade.

Tais resultados corroboram com as discussões apresentadas por Fleck e Wagner (2003), ao discorrerem sobre a atualidade e as várias contingências que cercam a inserção das mulheres no espaço público do trabalho, na família e nas redes de relações e garantem à mulher um papel de grande relevância nos contextos os quais ela vivencia fora do âmbito doméstico e dentro da família. A sua emancipação cria grandes expectativas de se alcançar melhores resultados e cresce o interesse pela análise das características e consequências do trabalho feminino. Neste sentido, as pesquisas provocam discussões e reflexões sobre uma forma específica de inserção das mulheres no mundo do trabalho, na família, o papel os quais elas desenvolvem e as redes de relações sociais que compõem.

Com base na análise dos artigos de natureza qualitativa, classificados segundo os critérios do CASP, os resultados convergem para hipótese levantada nesta pesquisa. Desse modo, pode-se dizer que, a despeito dos artigos não tratarem especificamente dessa questão, os seus dados levam a indicar que o trabalho desenvolvido pelas mulheres aumenta o conjunto de atividades e papéis, e isso parece ter impacto de ajustes na família e na rede social para fins de contrabalançar a ocupação desses novos espaços e papéis. Particularmente, como se percebe nos trabalhos de Marques et al. (2010), Muller e Silva (2009) e Jonathan (2005/ 2011) há um fortalecimento e crescente aumento das redes de suporte social e diminui assim o impacto da multiplicidade de papéis. É neste sentido que Gutierrez e Minayo (2009) e Silva, Amazonas e Vieira (2010) descrevem uma distribuição dos papéis na rede, e alguns casos na família assumindo o homem outros papéis outrora exclusivamente desempenhados pela mulher, impactando, por sua vez, na relação conjugal.

Especificamente, os resultados dos trabalhos sobre rede sociais indicam que estas funcionam com suporte para que a mulher desenvolva os novos papéis assumidos e vivenciados nos contextos público e privado que ela vivência (Marques et al., 2010). Além disso, Muller e Silva (2009) também ressaltam a valorização da igualdade de gênero e o

trabalho realizado de forma cooperativa para as tarefas domésticas como ações de apoio oferecido por membros familiares. Por outro lado, de uma forma específica e sem relação com a hipótese levantada, o artigo de Silva, Pontes, Lima e Bucher-Maluschke (2010) indica que redes e divisão de papéis podem ser estruturadas a um modo culturalmente estabelecido, de modo que as redes de relações sociais no contexto ribeirinho é bastante diferenciada em função do gênero, estando a mulher ribeirinha circunscrita ao contexto do lar.

Os resultados apresentados sobre a temática de mulheres e papéis também estão alinhados com a hipótese levantada, apresentando a mútua colaboração dos membros familiares e institucionais para desenvolvimento da multiplicidade de papéis da mulher nos vários contextos como pode ser verificado na pesquisa de Jonathan (2011). Além disso, outras pesquisas selecionadas discutem os conflitos que todos os papéis assumidos pelas mulheres podem gerar no âmbito familiar ou na esfera pública do trabalho. E analisa, ainda, como as mulheres lidam com a redefinição de conceitos, a manutenção do equilíbrio nos contextos nos quais estão inseridas e as mudanças nos papéis de gênero (Barbosa, Carvalho, Simões & Teixeira, 2011; Jonathan, 2005; Fertrin & Velho, 2010). Questões estas propensas e abertas a futuras pesquisas.

Por fim, a temática relacionada à mulher e ao trabalho complementa e confirma a hipótese levantada, por discutir a atuação da mulher no mercado de trabalho e a necessidade de dinamizar os conceitos e incluir a nova mulher com múltiplos papéis assumidos no trabalho e na família (Oliveira, Barbosa & Gauer, 2012; Silva, Amazonas & Vieira 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a hipótese e os resultados encontrados, pode-se reorganizar tais achados de acordo com o modelo ecológico do desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1996).

Há uma relação sistêmica de mútua dependência entre os diversos contextos ecológicos, as demandas no nível do marco sistema, tal como a necessidade de a mulher assumir novos espaços, especialmente no mundo do trabalho, tem influenciado em cadeia toda a rede de relações a que a mulher pertence. É nesse sentido que, no nível do micro sistema, novos ajustes são demandados nas relações familiares, vindo o homem conseqüentemente a assumir novos papéis e no nível do micro, meso, exo e do macro sistema, novas redes de suportes sejam desenvolvidas na família, na comunidade e nas instituições.

Evidentemente que a ampliação de tais espaços, redes e papéis possam depender de características culturais no nível do macrosistema (Silva, 2006), e mesmo quando sendo ecologicamente relevantes, o assumir de novos papéis seja permeado de conflitos e ambivalências no âmbito familiar e das relações de trabalho. De fato, tais conflitos são marcas do macro tempo, momentos de transição ecológica em que os desafios estão jogados para a mulher e a sociedade como um todo.

Nessa perspectiva, conclui-se que estudos sobre as redes sociais, o papel e o trabalho da mulher devem ser estimulados, como também amplamente divulgados, no sentido de proverem possíveis suportes para pesquisadores, contribuindo, assim, para o crescimento da área.

Ao mapear a produção científica e realizar a análise crítica dos artigos qualitativos sobre as redes sociais, o papel e o trabalho das mulheres, a presente pesquisa buscou contribuir com o processo construtivo de conhecimento das diversas áreas que tomam a mulher como objeto de estudo. Conseqüentemente, a atuação das mulheres poderá estar munida de dados que justifiquem melhores estratégias de atuação, considerando o contexto físico e social em que as mulheres beneficiárias estão inseridas. Sugere-se revisar outras bases de dados e revistas, para que o conhecimento da produção científica tenha um avanço, servindo de possível suporte para o aperfeiçoamento das estratégias de

investigação e ação. É imprescindível que este conhecimento seja amplamente estimulado e publicado, de forma que possa contribuir para o crescimento da área, bem como vise possíveis melhorias da condição de vida dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS

- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Brito R. C. & Koller S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. Em: Carvalho, A. M. (Org.). *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 115-129.
- Bruschini, C. (2006). Trabalho doméstico: Inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? *Revista brasileira de Estudos Populacionais*, v.23, n.2, jul./dez., São Paulo, p. 331-353.
- Carvalho-Barreto, A. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Almeida, P. C. & de Souza, E. (2009). Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22:86-92.
- Cecconello, A. M. & Koller S. H. M. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, vol.16, n.3.
- Cordeiro, A. M. et al. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, vol. 34, n. 6, pp. 428-431.
- Diogo, M. F. & Maheirie, K. (2008). Os sentidos atribuídos ao trabalho doméstico para serventes de limpeza. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. 11 (2), pp. 257-

272. Recuperado em 30 de março de 2009. Obtido em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>>.
- Fleck, A. & Wagner, A. (2003). A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. *Psicologia em Estudo*, 8 (número especial), 31-38.
- Greenhalgh T. (1997). Papers that summarise other papers (systematic review and meta-analyses). *BMJ*. Sep; 13(315):672-5.2: 672
- Greenstein, T. N. (2000). Economic dependence, gender, and the division of labor in home: A replication and extension. *Journal of Marriage and Family*, 62(2), 322-335.
- Hirata, H. (2002). *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo – SP: Bom tempo.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA A ESTATÍSTICA, [IBGE], (2008). Sinopse preliminar do censo demográfico (pp. 450). *IBGE*, Rio de Janeiro.
- Lopes, A. L. M., Fracoli, L. A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, vol.17, n.4, pp. 771-778.
- Matsukura T. S, Marturano, E. M. & Oishi J. (2002). O questionário de suporte social (SSQ): estudos da adaptação para o português. *Rev Latino Americana de Enfermagem*.10(5):675-81.
- Muñoz W. I. S., Takayanagui A. M. M., Santos C. B& Sanches-Weatman O. (2002). Revisão sistemática da literatura e metanálise: Noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área de saúde. In: *Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Recuperado em 30 de março 2009. Obtido em:
- <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v2/v2a074.pdf>



- Trust, M. K. P. C. (2002). *Critical Appraisal Skills Programme (CASP): Making sense of evidence*. London: Oxford.
- Pierce G. R., Sarason I. G., Sarason B. R., Joseph H. J & Henderson C. A. (1996) Conceptualizing and assessing social support in the context of the family. Em Pierce G. R., Sarason B. R. & Sarason I. G., editors. *Handbook of social support and the family*. New York (NY): Plenum Press. p. 3-23.
- Rapoport, A. (2003). *Da gestação ao primeiro ano de vida da do bebê: apoio social e ingresso na creche*. Tese de doutoramento não publicada. Porto Alegre (RS): Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Rocha-Coutinho, M. L. (2003). Quando o executivo é uma “dama”: A mulher, a carreira, e as relações familiares. Em T. Féres-Carneiro (Org.). *Família e casal: Arranjos e demandas contemporâneas* (pp. 15-30). Rio de Janeiro: NAU.
- Romanelli, G. (1986). *Famílias de camadas médias: a trajetória da modernidade*. Tese de Doutorado não publicada. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.
- Romanelli, G. (1998). Pais e filhos: o relacionamento entre gerações em famílias de camadas médias. *Paidéia: cadernos de psicologia e educação*, 14/15, 123-136.
- Siqueira, A. C.; Dell’aglio, D. D. (2007). Retornando à família de origem: Fatores de risco e proteção no processo de reinserção familiar de uma adolescente institucionalizada. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, vol. 17, n. 2, pp. 134-146.
- Silva, S. C. (2006). *Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da Região Amazônica*. Tese de doutoramento não publicada. UnB, Brasília.

- Simionato-Tozo, S. M. P. & Biasoli-Alves, Z. M. M. (1998). O cotidiano e as relações familiares em duas gerações. *Paidéia Cadernos de Psicologia e Educação*, 14/15,p. 137-50.
- Sorj, B. & Goldemberg, M.(2001). Um Novo Modelo de Família: coesão e centramento nos filhos. *Interseções: revista de estudos interdisciplinares*, ano 3, n. 2.
- Vaitsman, J. (1994). *Flexíveis e plurais*. Rio de Janeiro: Rocca.
- Velho, G. (2001). Família e Parentesco no Brasil Contemporâneo: individualismo e projetos no universo de camadas médias. *Interseções: revista de estudos interdisciplinares*, ano 3, n. 2.

## **CAPITULO II**

### **A rede de apoio social e o papel da mulher na geração de ocupação e renda no meio rural <sup>1</sup>**

#### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre rede de apoio social e papéis desenvolvidos por mulheres que exercem a atividade da meliponicultura tendo em vista sua participação na manutenção das redes de apoio que garantem o exercício da atividade, e, conseqüentemente, a ocupação e renda para a sobrevivência de famílias em comunidades rurais do Maranhão. Participaram sete mulheres de duas comunidades integradas ao Projeto Abelhas Nativas (PAN), que visa o desenvolvimento da meliponicultura como atividade sustentável. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, DC e o MCC, que permitiu avaliar a estrutura e função das redes de apoio social. Constatou-se uma intensa rede de apoio social mantida pelas mulheres presentes em todos os campos estudados. Verifica-se que a existência desta rede permite às mulheres a circulação em vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microsistemas de modo adaptado e com equilíbrio nas relações de poder, proporcionando a possibilidade de terem sucesso na execução da atividade da meliponicultura.

Palavras-chave: Família, Mulheres, Divisão sexual do trabalho, Rede de apoio social, Meliponicultura, Ocupação, Renda.

---

<sup>1</sup> O estudo “A rede de apoio social e o papel da mulher na geração de ocupação e renda no meio rural” foi submetido e aceito pela Revista Temas em Psicologia – 2013, Vol. 21, nº 2, 297-315. No entanto, para compor essa tese foram incluídos mais quatro figuras e uma tabela (Mapa do Maranhão, Mapas Genealógicos Mapa dos Cinco Campos e Tabela de Ocupação) a fim de propiciar melhor compreensão e enriquecimento deste Capítulo.

## **The social support network and the role of women in employment and income generation in rural areas**

### **Abstract**

The aim of this study was to investigate the relationship between social support and roles developed by women who pursue beekeeping activity in view of its participation in the maintenance of support networks that guarantee the exercise of the activity and hence employment and income for the survival of families in rural communities of Maranhão. Participants were seven women in two communities integrated with Project Native Bees (PAN), which aims at the development of beekeeping as a sustainable activity. Semi-structured interviews were used, DC and MCC, which allowed to evaluate the structure and function of social support networks. There was a strong social support network for women maintained a presence in all fields studied. It appears that the existence of this network allows women to the movement in various contexts, as well as the interaction between people of other microsystems so adapted and balance in power relations, providing the ability to succeed in performing the activity of beekeeping .

**Keywords:** Family. Sexual division of labor, Social support network, Beekeeping. Occupation, Income.

Pesquisas desenvolvidas na atualidade demonstram que as mulheres exercem papéis importantes no âmbito familiar. Elas são as principais responsáveis pela organização doméstica, além de desenvolverem atividades remuneradas que lhes coloca como mantenedoras financeiras do lar, mesmo acumulando a maior responsabilidade pelo trabalho doméstico e educação dos filhos (Fleck & Wagner, 2003; Brito 2008; Macedo, 2011). Fatores como a necessidade socioeconômica e a própria consolidação da mulher no mercado de trabalho são apontados como influentes da emancipação da mulher na sociedade moderna. Esses fatores podem contribuir para a circulação das mulheres em vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microsistemas. Do ambiente familiar para o contexto do trabalho, há inúmeras mudanças na vida destas mulheres e nas suas redes de apoio social. Este movimento no espaço ecológico com consequentes mudanças de papéis é denominado por Bronfenbrenner (1996) de transição ecológica.

Além de toda a dinâmica de funcionamento interno da família que a mulher vivencia, vários outros sistemas fora dela exercem importante influência em suas interações com seu contexto, e, mais especificamente, nas atividades de ocupação e renda. Dentre esses sistemas, podem se destacar o local de trabalho, a vizinhança, as associações comunitárias e a própria comunidade. Portanto, é fundamental que se estude a interdependência e a mútua influência dos processos intra e extrafamiliares (Bronfenbrenner, 1996). Essas interações mantidas pelas mulheres implicam compartilhar propósitos e valores comungados pelos demais integrantes, cujas conexões destinam-se a permitir apoio mútuo (Marteleto & Silva, 2004). As redes de relações podem ser discutidas assim, como estruturas de interações que apontam algum tipo de mudança concreta na vida destas mulheres, no coletivo e nas organizações envolvidas.

As redes sociais são depositárias de identidade individual e grupal, fonte de retroalimentação e conhecimento social. Por meio do intercâmbio dinâmico entre seus integrantes e entre eles e outros grupos sociais, a rede social possibilita a utilização de recursos que beneficiam o desenvolvimento dos membros da família e da comunidade (Attneave & Ross, 1982; Elkaim, 1989; Meneses, 2007). Portanto, é possível definir redes sociais como um sistema aberto em permanente construção no cotidiano a partir das relações com as pessoas ou grupos sociais. É um conjunto de relações que geram reconhecimento, sentimento de identidade, competência e ação (Meneses & Sarriera, 2005).

Algumas funções para as redes sociais foram identificadas por Sluzki (1996), tais como companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e conselho, regulação social, ajuda material e de serviços e acesso a novos contatos. As funções das redes sociais estabelecem-se, portanto, na interação entre os diversos membros da família e da comunidade que compõem. Argumenta-se, então, que as participações nas redes possibilitam conhecer outros e, conseqüentemente, as probabilidades de exercer e solicitar as funções sociais. Essa discussão é aprofundada por Meneses (2007) que diferencia os conceitos de rede social, apoio social e rede de apoio. Assim, assinala que as redes sociais fazem referência às características estruturais das relações sociais; o apoio social refere-se às funções que presta essa rede, ou seja, o efeito sobre o bem-estar das pessoas. Entende, pois a rede de apoio como o conjunto de relações que desempenham funções de apoio e pode contribuir para a manutenção e sobrevivência dos membros da família e da comunidade.

A rede de apoio social é considerada uma importante dimensão do desenvolvimento, constituindo uma interface entre o sujeito e o sistema social, do qual os membros da família e os grupos de trabalho fazem parte. A isso se relacionam a percepção

que a pessoa tem de seu contexto, como se orienta nele, suas estratégias e competências para estabelecer vínculos, e os recursos que este lhe oferece, como proteção e sustentabilidade, frente às situações desafiadoras que se apresentam (Brito & Koller, 1999). Dessa forma, a rede de apoio social contribui também para o aumento da competência individual, que reforça a autoimagem e a autoeficácia necessária para alcançar objetivos (Garmezy & Masten, 1994). Ademais, redes de apoio baseadas em alianças de ajuda econômica e de trabalho, podem ser marcadas por padrões de gênero que delimitam os ambientes das atividades cotidianas, definem o status ocupado na família e condicionam a formação de vínculos na rede social (Silva, Pontes, Lima, & Bucher-Maluschke, 2010).

Dentre as estratégias das famílias destacam-se aquelas desenvolvidas pelas mulheres ao ingressar no mercado de trabalho. Tal fato requer a criação de redes de apoio social para auxiliar a família a se adaptar às possíveis mudanças, como a redefinição da divisão sexual do trabalho, estabelecendo novas formas de exercício da autoridade na família (Romanelli, 1986; Carloto & Mariano, 2010). Apesar da significativa ocupação da mulher no mercado de trabalho, a responsabilidade que sempre lhe foi atribuída quanto aos afazeres domésticos e à educação dos filhos não diminuiu (Oliveira, 1990; Bruschini, 1994, 2007). A contribuição da mulher para suprir as necessidades das famílias de baixa renda ocorre por meio das atividades do trabalho doméstico, da produção de valores de uso e da atividade profissional remunerada, no mercado formal ou informal. No entanto, em função da baixa qualificação profissional das mulheres das classes populares e da desvalorização geral do trabalho feminino, a remuneração que elas podem obter é, de modo geral, pequena. Além disso, as atividades remuneradas, muitas vezes, são realizadas simultaneamente com as tarefas domésticas.

Dados da literatura referente às mulheres trabalhadoras indicam que, para superar as adversidades do cotidiano familiar e da comunidade, elas atuam como articuladoras e mantenedoras das relações com vizinhos e parentes, o que revela uma grande capacidade de organização e articulação das estratégias de sobrevivência (Durham, 1973; Fausto Neto, 1982). Dentre essas articulações por elas elaboradas, Fonseca (1987) verificou uma forte relação de solidariedade e apoio entre parentes consanguíneos. Em troca desse apoio, realizam tarefas domésticas e trabalhos informais que beneficiam os parentes “aliados”, podendo também ajudá-los financeiramente. No geral, a condição social e o modo de sobrevivência ativam uma rede de apoio. Compreender a relação entre modo de sobrevivência e rede de apoio desenvolvida implica entender mecanismos relacionais de caráter sociocultural (Szymanski, 2002).

Segundo Szymanski (2002), a grande variedade de estruturas familiares atuais, faz com que se mude o foco da estrutura da família nuclear, como modelo de organização familiar, para considerar novas questões em relação à convivência entre as pessoas na família, sua relação com a comunidade mais próxima e com a sociedade mais ampla. Em uma psicologia sistêmica e na área da psicologia da família, o conhecimento das redes de suporte sociais e das diversas estratégias desenvolvidas por essas mulheres para garantir as múltiplas tarefas a elas atribuídas, possibilita o entendimento da diversidade de inter-relação entre sistemas envolvidos ao familiar e nos diferentes papéis desenvolvidos por seus membros.

Contudo, a necessidade de articulação entre vida doméstica e trabalho pode ser geradora de estresse. Tal aspecto se amplia visto que o estresse dificulta o exercício do seu papel de mãe e educadora, pois em tais arranjos as mulheres continuam a ser as principais cuidadoras da família. Desse modo, a rede de apoio assume um papel fundamental na



articulação entre a vida doméstica e o trabalho, possibilitando o exercício do papel de mãe de forma mais eficiente.

Das mais variadas formas de sobrevivência desenvolvidas pelas famílias de baixa renda, a criação de abelha indígena em comunidades rurais no Nordeste do Maranhão possui uma característica bastante peculiar, pois são as mulheres que estão diretamente e intensivamente envolvidas na atividade da meliponicultura e essa atividade é desenvolvida ao redor da própria residência. Desse modo, há uma conjugação das atividades de ocupação e renda em conjunto com as tarefas domésticas e familiares.

Para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao trabalho e da família é possível que essas necessitem integrar-se em redes de apoio social mais ampla de ajuda mútua, envolvendo parentes e vizinhos. A integração das famílias de classes populares nas “redes horizontais” de troca de favores e solidariedade tem a função de assegurar socialmente essas famílias. As relações que se integram e resultam nas relações da rede de apoio, constituem desafios que se concretizam no cotidiano da família. A interconexão entre rede de apoio, modo de sobrevivência, e a questão de gênero apresenta um colorido peculiar nessa forma de ocupação e renda.

Torna-se importante compreender como se estrutura e funciona a rede de apoio nos diferentes contextos. Ademais a construção das redes de apoio social pelas mulheres pode representar um fator relevante para o desenvolvimento do trabalho da meliponicultura, conseqüente melhoria da qualidade de vida dessas famílias, nas relações familiares e no desenvolvimento de papéis de gênero. É nesse sentido que esse trabalho investigou a relação entre rede de apoio social e papéis desenvolvidos por mulheres que exercem essa atividade, tendo em vista sua participação na manutenção das redes de apoio que garantem o exercício da meliponicultura, e conseqüentemente, a ocupação e renda para a sobrevivência de famílias em comunidades rurais do Maranhão.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram da pesquisa 07 mulheres meliponicultoras, sendo quatro delas da comunidade de Preazinho e 03 da comunidade de Marajá, no Município de Belágua-MA (Tabela 01). As famílias das comunidades estudadas fazem parte do Projeto de Abelhas Nativas – PAN, facilitador para a mobilização das famílias participantes. Todas as mulheres que participaram da pesquisa são casadas, em união estável, e todas as famílias são nucleares, exceto uma família em que o neto mora com os avós, sendo duas delas casadas no civil e religioso, três somente no religioso, uma é casada somente no civil e uma sem registro no cartório e no religioso.

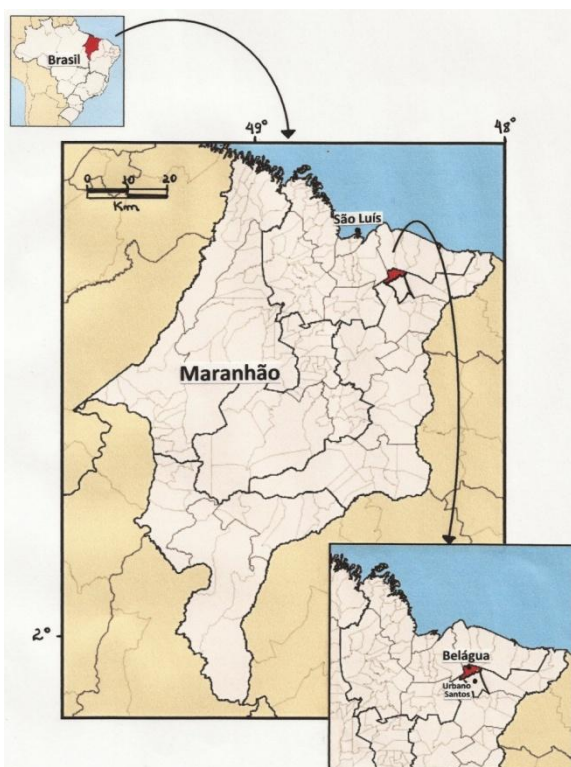
*Tabela 1.* Relação das mulheres meliponicultoras, filhos, agregados e meliponários por comunidade.

Comunidade	Mulheres Meliponicultoras	Nº de Filhos	Nº de agregados familiar	Nº Meliponário comunitário
Preazinho	Cláudia	5	1 (neto)	
	Maria das Dores	1	-	
	Andrea	2	-	1
	Francisca	3	-	
Marajá	Adriana	5	-	
	Antônia	3	-	1
	Denise	6	-	

*Nota:* Por questões éticas os nomes utilizados são fictícios.

### Ambiente: comunidades

O trabalho foi realizado na Região Nordeste Maranhense. Esta região está localizada na fronteira do semiárido, numa área de contato de três grandes biomas, compreendidos no cerrado, caatinga e Amazônia, conferindo à mesma uma feição fitogeográfica particular, constituindo uma porta para o processo de desertificação no sentido Leste-Oeste (Figura 1).



*Figura 1.* Mapa Estadual do Maranhão destacando-se cidades que se localizam na região das comunidades estudadas – Região Nordeste – Município de Belágua.

*Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Belágua>

O Nordeste Maranhense possui um extremo grau de pobreza, com uma renda per capita de R\$ 54,90, sendo que 56% da população é analfabeta e 59% vive no campo, com uma carência extrema de serviços de atendimento básico, como saúde e educação. Esses ingredientes conferem à região um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,495, uns dos menores do Brasil, estando abaixo da média dos municípios do Estado (ONU e Censo Demográfico do IBGE, 2000).

Em razão das suas características sociais, econômicas e ambientais, a população do Nordeste Maranhense apresenta um dos maiores contingentes extrativistas do Brasil. Durante as últimas décadas, a população dessa região vem enfrentando diversos problemas relacionados à falta da terra. Muitos agricultores, quando a possuem, tornam-se pequenos proprietários, geralmente em solo de baixa fertilidade, não garantindo uma produção

sustentável para a família (Associação Maranhense para a Conservação da Natureza, [AMAVIDA], 2005). .

As comunidades do Preazinho e de Marajá localizam-se em uma região de solo muito arenoso, não possuem transporte regular e só se chega a elas por meio de carro com tração. A energia elétrica foi instalada nos povoados há quatro anos. As duas comunidades compreendem cerca de 30 famílias , com um total de 240 moradores, sendo que 120 estão em idade escolar. A escola local só ensina até a 4ª série do Ensino Fundamental e atualmente foi criado um curso de alfabetização no período da noite para os adultos das comunidades. No momento da pesquisa, a escolaridade média era inferior a dois anos de estudo, correspondente ao ensino fundamental incompleto. As escolas das comunidades funcionam em casas de <sup>2</sup>pau a pique e são cobertas de palha. Não há posto de saúde, mas há regularidade na visita dos agentes de saúde. No local, há comércio que funciona na própria casa dos moradores e atende às necessidades básicas da população. A água usada pelas famílias para beber é retirada de uma cacimba, um buraco pequeno no chão, perfurado pela própria família; e para lavar as roupas e louças, utilizam a água do riacho que corta as comunidades. Algumas pessoas possuem filtro em casa, no entanto, a maioria apenas cõa a água e a coloca na geladeira. Não há sistema de esgoto; os banheiros das residências estão instalados no quintal e cercados de palha. O lixo é colocado para fora das casas e, quando está muito acumulado, é queimado no verão. As casas são construídas de taipa e cobertas de telha ou palha e piso de terra batida. A maioria das famílias das comunidades possui geladeira, televisão e antena parabólica, e muitas delas usam o fogão a

---

<sup>2</sup> Pau a pique - é uma técnica construtiva antiga que consistia no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transformava-se em parede (FERRAZ, 1992).

lenha. O meio de transporte utilizado pelas famílias, na maioria das vezes, é o cavalo, que carrega os produtos das lavouras e as pessoas da família em curtas distâncias.

As famílias participantes já realizam a atividade da meliponicultura há décadas; a atividade foi passada de geração a geração, e criavam as abelhas no tronco (pedaços de árvores cortadas), nos arredores da casa. Com o Projeto Abelhas Nativas (<http://www.projetoabelhasnativas.org/>) as famílias desenvolvem a atividade de uma forma racional, em caixas padronizadas, o que facilita a produção e o manejo com as abelhas. As mulheres da comunidade trabalham no meliponário regularmente na limpeza de todo o ambiente alimentam as colméias que estão fracas e fazem revisão das caixas, verificando as que estão fortes ou fracas. Essas atividades são realizadas semanalmente, quando é formado um mutirão das famílias envolvidas no projeto, geralmente nos fins de semana, podendo levar uma manhã ou todo o dia. Além disso, duas famílias da comunidade de Marajá têm outra renda extra por coordenarem uma biblioteca financiada por um programa federal. Essa biblioteca funciona em períodos alternados, na própria casa. Portanto, a principal fonte de renda das famílias participantes da pesquisa é o Programa Bolsa Família.

### **Instrumentos**

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada, do Mapa dos Cinco Campos (MCC) e diário de campo (DC).

A entrevista semiestruturada consistiu na identificação, por meio dos dados pessoais, rede de parentesco no local, perfil familiar, condições de vida, e concepções pessoais sobre papéis no trabalho, na comunidade e na família, e relação de apoio e conflito: família, parentes vizinhos e amigos, grupo de trabalho do meliponário e Associação do Projeto Abelhas Nativas (APAN). As questões foram lidas pela pesquisadora e as respostas assim como os comentários das mulheres foram gravadas para

transcrição posterior. Os conteúdos foram analisados seguindo os temas definidos a priori, no entanto, relatos espontâneos das mulheres foram registrados e analisados.

O MCC foi utilizado com o objetivo de identificar a estrutura (quantidade dos vínculos estabelecidos na rede) e a função (qualidade dos vínculos) da rede de apoio das mulheres na execução das atividades ligado aos contextos em que participam (Samuelsson, Thernlund & Ringstrom, 1996, adaptado por Hoppe, 1998).

O MCC utilizado consistiu em um quadro de *banner* com medidas de 60x90 cm. Nesse quadro, estão desenhados seis círculos concêntricos verdes, que vão perdendo a intensidade da cor à medida que os círculos vão se distanciando do centro, caracterizando o enfraquecimento das relações. Esses círculos representam os níveis de proximidade da participante, o qual se encontra ao centro; e estão subdivididos em cinco campos: Família, APAN, Amigos/Vizinhos/Parentes, Grupo de Trabalho do Meliponário e Outros Locais (Figura 2). Para fins de representar adultos, adolescentes e crianças, foram utilizados recortes esquemáticos de figuras de ambos os sexos, e de tamanhos diferentes. Para fins de identificar o grau de satisfação e insatisfação existiam figuras com cores diferentes disponíveis: amarelo para satisfação nas relações, e vermelho insatisfeito nas relações ou que mantém algo como conflito e/ou rompimento. A Figura 2, a seguir, mostra o MCC com as adaptações para a presente pesquisa:

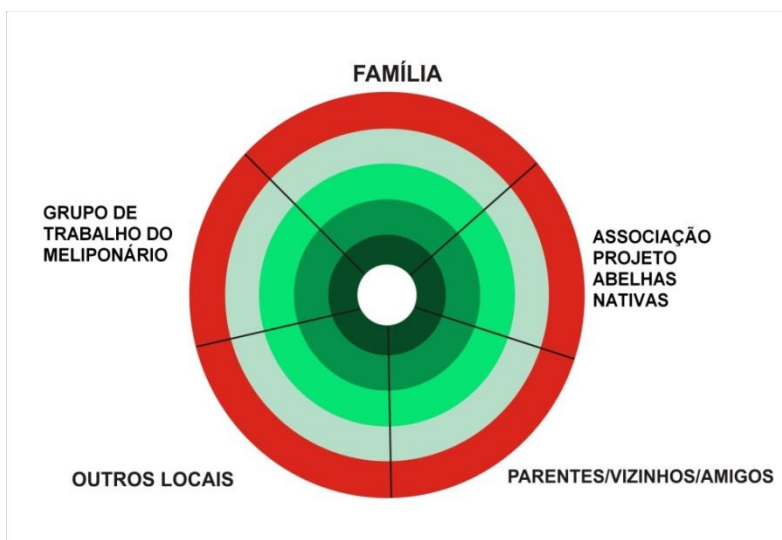


Figura 2. MCC (SAMUELSSON, THERNLUND, & RINGSTROM, 1996)

As participantes foram solicitadas a colocar as pessoas que fazem parte da sua vida em cada um dos campos, sendo que quanto mais satisfatório o relacionamento é percebido, mais próximo do centro a pessoa será colocada (1º e 2º níveis), usando as figuras amarelas. A participante pode colocar os contatos que classifica como um relacionamento mais distante e/ou insatisfatório no 3º e 4º níveis. No 5º nível, o mais externo, foi orientado que ela indicasse os contatos com conflitos e rompimento das relações, sendo usadas as figuras vermelhas. À medida que esses relatos eram feitos pelos participantes, a pesquisadora registrava na ficha controle os contatos citados como conflituosos, os rompimentos satisfatórios e insatisfatórios.

Em cada círculo, as participantes indicavam as pessoas importantes (“que mais goste”), assim como aquelas com quem mantêm um mau relacionamento (“que não goste”). É solicitado, ainda, que a participante identifique a existência de conflito (brigas) e rompimentos nas relações. A pesquisadora registrou na ficha controle assinalada pelo símbolo † a existência de conflito (brigas), e assinalado rompimento de relações entre a participante e alguma das pessoas representadas (pessoa com quem “não se dá”) com o símbolo ‡e, ainda, em cada campo, sua satisfação (gosta) ou insatisfação (não gosta) nos

relacionamentos envolvidos pelos símbolos “S” e “I”, respectivamente. Ressalta-se que, nesta pesquisa, o campo Família considera apenas os coabitantes da mesma residência. E o campo Parentes/Vizinhos/Amigos, a maioria deles são aparentadas e moram na mesma comunidade.

Além disso, foi utilizado o DC a fim de obter e registrar aspectos ecológicos pertinentes às análises, registrando os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Nesse sentido, o diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados (RUBIO & DEVILLARD, 2001). A pesquisadora realizou uma inserção no contexto das rotinas dos participantes para se aproximar e compreender seu universo sociocultural. Após cada visita às famílias, as observações eram registradas em DC: descrições das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas vivenciadas durante a coleta de dados; bem como estratégias e reflexões do pesquisador.

### **Procedimento da coleta e considerações éticas**

Esse trabalho constitui uma parte de um projeto maior relativo à proposta de Tese de doutoramento da primeira autora. Nesse sentido, inicialmente foi feito o contato com a comunidade e por negociação com as lideranças foi exposta a proposta do trabalho. Na sequência foi elaborado o projeto e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos CEP-ICS/UFPA (parecer nº 130/10). Para cada família participante foi solicitada uma permissão por escrito do participante (entrega do TCLE) para a aplicação das entrevistas semiestruturada e do MCC, além do uso do DC, esclarecendo que os dados seriam confidenciais e que o entrevistado não seria identificado. Para isto, os nomes das mulheres usados na análise da pesquisa foram fictícios com o objetivo de manter a privacidade das participantes. Foram feitas então visitas às comunidades onde inicialmente, foi aplicado um piloto visando a constatar possíveis inadequações do roteiro



de entrevista, assim como problemas e dificuldades na relação com os informantes e a linguagem utilizada.

Posteriormente foi realizada a aplicação da entrevista semiestruturada e do MCC. A coleta de dados ocorreu na casa das famílias. Os instrumentos foram aplicados individualmente, em uma única sessão, para cada participante, com uma duração média de 50 minutos.

### **Procedimentos de análise**

Com os dados da entrevista semiestruturada foram feitas análises de natureza qualitativa de conteúdo. Tal procedimento teve como objetivo relacionar aspectos socioeconômicos das famílias com a sua rede de parentesco no local e a percepção das respondentes da rede de apoio existente.

Os dados do DC foram analisados a partir da sistematização das experiências das participantes para fins de captar a percepção sobre a rede de apoio, seu trabalho no meliponário e a divisão de tarefas na família. Obviamente, os apontamentos extraídos do diário de campo não retratam necessariamente a realidade em si, mas antes a realidade vista na ótica do investigador, com as suas percepções. A análise do MCC segue os procedimentos descritos por Betts e Dell'Aglio (2006). A estrutura das redes foi avaliada por meio do (1) número total de pessoas por nível de proximidade; (2) por campo; e (3) em toda a rede. A qualidade dos vínculos (função) foi avaliada a partir da (1) colocação das pessoas nos círculos adjacentes ao centro, que representam os níveis de proximidade: o primeiro e o segundo níveis correspondem às relações mais próximas; o terceiro e o quarto níveis correspondem às relações mais distantes; e o último nível (periférico, em vermelho) representa os contatos insatisfatórios e com rompimento; (2) média das relações caracterizadas por conflitos e rompimentos; (3) qualidade da relação; e (4) fator de proximidade por campo e total.

O fator de proximidade é uma variável que representa o grau de vinculação das participantes com o número de pessoas citadas nos campos, sendo medido por meio da localização dessas pessoas em relação ao círculo central, no qual está a participante. Para o cálculo desse escore, o número de pessoas colocadas no primeiro círculo é multiplicado por oito, no segundo nível por quatro, no terceiro nível por dois, no quarto nível por um, e no quinto nível por zero. O somatório desse cálculo é dividido pelo número total de pessoas citadas no campo, para a média de proximidade no campo, ou pelo número total de pessoas citadas no MCC, para a média de proximidade do mapa.

Os dados coletados na entrevista semiestruturada e do DC foram transcritas e analisadas qualitativamente como uma forma de complementação dos dados obtidos com o MCC. A inserção da pesquisadora foi realizada mediante o contato direto com os moradores tendo em vista a busca de informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

## **RESULTADOS**

Em relação à caracterização da constituição das famílias estudadas verifica-se, conforme as observações apontadas no diário de campo que somente duas destas mulheres são recasadas e tem filhos da união anterior os quais moram com a família. Além disso, elas criam os netos deixados na residência durante o dia, ou os que moram em tempo integral. Os filhos casados moram na comunidade. Observa-se, ainda, que a maioria dos seus moradores apresentam algum grau de parentesco entre si. As duas comunidades estudadas são compostas por uma única rede de parentesco em cada comunidade, com famílias que compõem uma rede multigeracional, incluindo avós, pais, tios primos, filhos e netos de uma mesma rede familiar. (Figura 3). Observa-se que no mapa genealógico das famílias estudadas comunidade de Preazinho (Figura 3) apresenta-se a ligação de parentesco entre a família da Maria das Dores que tem o filho João casado com a Cláudia.

Por sua vez, a família da Cláudia tem relação de parentesco com as outras duas famílias, em que a Cláudia, a Francisca e o Gustavo são irmãos. Além disso, o mapa genealógico das famílias estudadas de Preazinho apresenta os casamentos anteriores da Cláudia e Andrea, com os filhos e neto frutos desta relação.

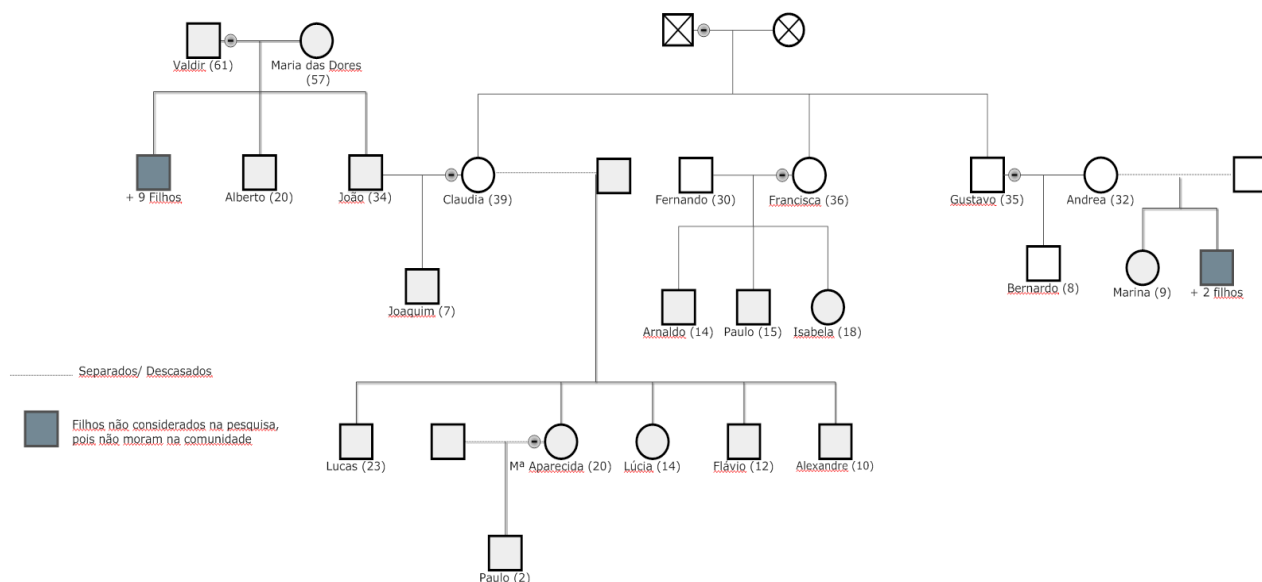


Figura 3. Mapa Genealógico das famílias estudadas da comunidade de Preazinho.

No mapa genealógico das famílias estudadas de Marajá apresenta uma relação de parentesco entre as famílias de Adriana, Antônia e Denise. As referidas famílias constituem laços consanguíneos, são primas de primeiro grau. Além disso, essas famílias mantêm uma forte relação de amizade e vizinhança entre elas.

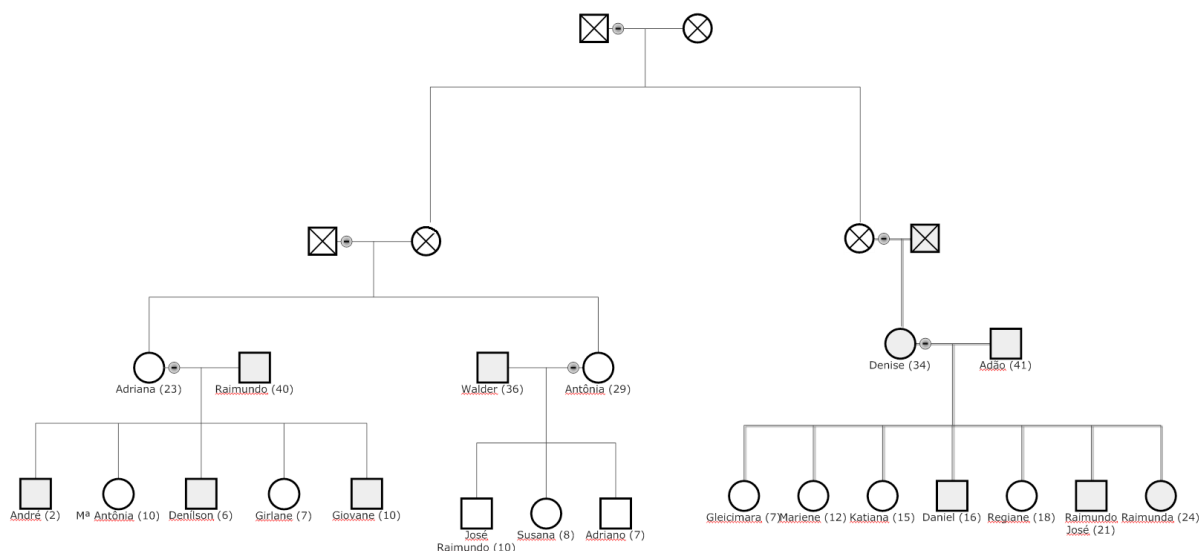


Figura 4. Mapa Genealógico das famílias estudadas da comunidade de Marajá.

No tocante à ocupação das mulheres participantes, a partir dos dados da entrevista semiestruturada identificou-se que todas as mulheres participantes trabalham na lavoura e no meliponário. Suas atividades no meliponário são em essência a limpeza e a colheita do mel, já os homens são responsáveis pela captura dos ninhos, a transferência e divisão das colméias. Adicionalmente, as mulheres são responsáveis diretas pelas atividades domésticas. A partir dos relatos do DC foi possível identificar que elas consideram as atividades do meliponário como “leves”.

“O trabalho da gente no meliponário é mais leve, porque temos que dá conta do serviço da casa também. Os homens cuidam do serviço mais pesado, como tirar palha para fazer a cobertura do meliponário, montar as caixas das abelhas e quando eles participam dos cursos dão as dicas para todas as mulheres. E a gente ajuda a tirar o mel, alimentar as abelhas e limpar o meliponário” (Denise, Junho/2010, Marajá).

Em relação à ocupação dos filhos, as sete famílias participantes relataram as seguintes ocupações dos (as) filhos (as) (ver tabela 2).

*Tabela 2. Ocupação relatada pelas mães segundo faixa etária e sexo dos (as) filhos (as).*

Famílias de Preazinho e Marajá	Filhos (as)	Ocupação
Cláudia (39) e João (34)	1- Lucas (23)	1- Lavrador e meliponicultor.
	2- Maria Aparecida (20)	2- Atividades domésticas e meliponicultura.
	3- Lúcia (14)	3- Atividades domésticas e meliponicultura e estudante
	4 - Flávio (12)	4- Lavoura, meliponicultura e estudante.
	5- Alexandre (10)	5- Lavoura, meliponicultura e estudante.
	6- Joaquim (7)	6- Lavoura, meliponicultura e estudante.
Maria das Dores (57) e Valdir (61)	1- Alberto (20)	1- Lavrador e meliponicultor.
	2- João (34)	2- Lavrador e meliponicultor.
Andrea (32) e Gustavo (35)	1- Marina (9)	1- Atividades domésticas, meliponicultura e estudante.
	2- Bernardo (8)	2- Lavoura, meliponicultura e estudante.
Francisca (36) e Fernando (30)	1- Isabela (18)	1- Atividades domésticas e meliponicultura.
	2- Paulo (15)	2- Lavoura, meliponicultura e estudante.
	3- Arnaldo (14)	3- Lavoura, meliponicultura e estudante.
Adriana (23) e Raimundo (40)	1- Giovane (10)	1- Lavoura, meliponicultura e estudante.
	2- Gírlane (7)	2- Atividades domésticas, meliponicultura e estudante.
	3- Denílson (6)	3- Lavoura, meliponicultura e estudante.
	4- Maria Antônia (3)	4- Nenhuma
	5- André (2)	3- Nenhuma
Antônia (29) e Wander (36)	1- José Raimundo (10)	1- Lavoura e na meliponicultura e estudante.
	2- Susana (8)	2- Atividades domésticas, meliponicultura e estudante.
	3- Adriano (7)	3- Lavoura, meliponicultura e estudante.
Denise (34) e Adão (41)	1- Raimunda (24)	1- Lavrador e meliponicultor.
	2- José Raimundo (21)	2- Lavrador e meliponicultor.
	3- Regiane (18)	3- Atividades domésticas, meliponicultura e estudante.

4- Daniel (16)	4- Lavoura, meliponicultura e estudante.
5- Katiana (15)	5- Atividades domésticas, meliponicultura e estudante.
6- Mariene (12)	6- Atividades domésticas, meliponicultura e estudante.
7- Gleicimara (7)	7- Atividades domésticas, meliponicultura e estudante.

---

Percebe-se nas entrevistas semiestruturadas que os filhos até a idade de cinco anos aparentemente não estão ocupados com tarefas de doméstica e com a sobrevivência da família. A partir dos seis anos de idade, os meninos estão ocupados com as tarefas de suporte ao pai e as meninas de suporte à mãe. Destaca-se também que os filhos acima de 20 anos já possuem uma maior autonomia no trabalho da lavoura, enquanto os filhos com idade abaixo de 20 anos ajudam na lavoura sob a orientação e determinação dos pais. Observou-se também que as crianças da comunidade possuem momentos de lazer que na maioria das vezes são despendidos com brincadeiras nos arredores das casas e no riacho próximo à comunidade.

Como pode ser observado pelos dados acima descritos, parece haver uma divisão sexual do trabalho familiar e pela forma como ela é compartilhada, há indicadores de transmissão-transgeracional do padrão, pois as meninas são ajudantes diretas nas tarefas das mães (especialmente nas relativas ao lar) e os meninos nas dos pais. Quanto à concepção das mulheres em relação a esse papel, pode-se perceber, no relato das entrevistadas, acreditarem que o seu trabalho no meliponário e na lavoura é considerado como uma “ajuda” e crêem ainda que a função da mulher deve ser cuidar da casa, e a função do homem é trabalhar na roça. Como por exemplo, declaram Cláudia e Denise:

“O homem tem que colocar a comida dentro de casa né? E a gente trabalha dentro de casa cuidando dos filhos e da casa.”  
(Cláudia, Julho/2010, Preazinho).

“A gente ajuda com o serviço da roça, mas a nossa obrigação é cuidar da casa, dos filhos e o homem tem que sair para trabalhar todos os dias e sustentar a família.” (Denise, Junho/2010, Marajá).

Um aspecto curioso da fala acima é a concepção de que o cuidado do meliponário é quase uma extensão das “tarefas do lar”. Contudo, a percepção das mulheres sobre a contribuição no orçamento e a relação de poder na família da maioria das participantes é que a mulher que trabalha exerce maior participação nas decisões familiares, conforme evidenciam as falas:

“A gente que trabalha tem mais opinião dentro de casa, somos mais ouvidas. A nossa ajuda é importante para sustentar a família, senão tivesse esse pouco meu que entra, seria muito difícil.” (Andrea, Junho/2010, Marajá).

“Ele entrega o dinheiro para mim, eu sou mais controlada e sei o que precisa aqui dentro de casa.” (Adriana, junho/2010, Marajá).

Desse modo, o seu papel nos cuidados do meliponário e na contribuição da renda pode estar influenciando na partilha de poder familiar, cinco participantes citaram terem controle sobre o rendimento da família e nas decisões de consumo; o orçamento familiar é entregue a elas, com a responsabilidade de fazer a destinação das despesas e dos gastos da família.

No que se refere à educação dos filhos e aos conflitos entre o casal, as entrevistas semiestruturadas indicam entre as mulheres participantes, quatro acreditarem ainda que o trabalho delas na lavoura e no meliponário não prejudica a educação dos filhos e o cuidado com a casa, pois os filhos permanecem um período na escola e no outro estão sempre pelos arredores das casas; e os vizinhos, na sua maioria parentes próximos, ajudam com o cuidado dos menores. Além disso, elas declaram que a dedicação das mulheres ao trabalho remunerado, lavoura e meliponário não acarreta nenhum tipo de conflito entre o casal, pois o trabalho tem a finalidade de ajudar no orçamento familiar.

Em relação ao MCC, foram executadas, ainda, análises descritivas e inferenciais. Foram levantados o número de contatos satisfatórios, insatisfatórios, conflitos e rompimentos, e também o grau de proximidade. A Figura 1, a seguir, mostra o exemplo da aplicação do MCC com as adaptações para a presente pesquisa:

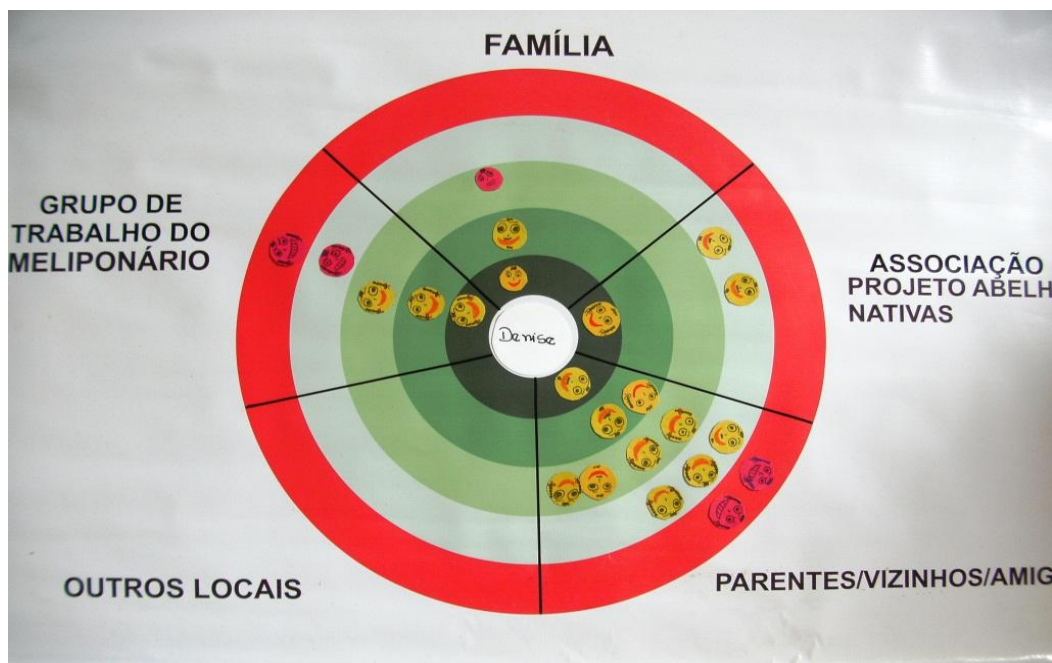


Figura 5. Exemplo do MCC (SAMUELSSON, THERNLUND, & RINGSTROM, 1996)

Na análise por níveis de proximidade, foi encontrada a maior média (10,29) de contatos no primeiro nível em relação aos contatos do segundo (5,71); contatos no terceiro nível (3,71) e os contatos do quarto nível (2,42). Apesar de o campo Grupo de Trabalho do meliponário apresentar o maior número de contatos, comumente, os dados mostram também que esse campo detém o menor nível de proximidade (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência total de contatos por Campo e por Nível de Proximidade.

Campos			Nível		
	F	M	F	M	
Família	33	4,71	1°	72	10,29
Parentes/Vizinhos/Amigos	55	7,85	2°	40	5,71
Grupo de Trabalho do Meliponário	56	8	3°	26	3,71
APAN	16	2,29	4°	17	2,42
Outros locais	5	0,71	5°	9	1,29
Mapa	165	23,42			



Quanto à estrutura das redes de apoio, as participantes mencionaram 155 contatos satisfatórios e 09 contatos insatisfatórios, totalizando 164 pessoas, com média total de 23,43 contatos. Os resultados do MCC mostraram o campo Grupo de Trabalho no Meliponário como o de maior número de contatos, seguido pelo campo Parentes/Vizinhos/Amigos, composto particularmente por membros da família, e a Família apresentou menor número de contatos, uma vez que foram consideradas apenas coabitantes como participantes. O campo Outros Locais apresentou o menor número de contatos, sendo citado por apenas duas participantes. O campo APAN apresentou um pequeno número de contatos, e, possivelmente, esse resultado seja devido à recente criação dessa Associação. O novo contexto pode apresentar vínculos que ainda estão sendo estruturados. Além disso, maior articulação pode ser prejudicada pela dificuldade enfrentada pelas mulheres das comunidades para se inserirem em movimentos e eventos da associação que ocorrem fora da comunidade, como pode ser verificado na fala da Cláudia:

“Aqui é muito difícil de a gente participar das reuniões da associação, dos cursos, porque é difícil para as mulheres ir para Urbano Santos, é um dia inteiro, e temos o serviço da casa, os filhos para olhar, não dá para ir não.” (Cláudia, Julho/2010, Preazinho).

“Quem vai para as reuniões e faz os cursos de capacitação são os homens, aí eles ensinam a gente aqui.”

No entanto, quatro das mulheres participantes estão cursando o ensino fundamental noturno da comunidade, e segundo relatos na entrevista semiestruturada, elas vêm na alfabetização a possibilidade de maior atuação na associação e de qualificação na criação de abelhas e em outros trabalhos. A participação na associação pode estar influenciando em novas perspectivas de vida, como pode ser verificado abaixo na fala de Antônia:

“É difícil para nós fazer os cursos de capacitação na associação, a maioria não sabe escrever, mas agora muitas

estão frequentando a escola noturna, vai melhorar para a gente, até para arrumar outros trabalhos.” (Antônia, Junho/2010, Marajá).

No que se refere à funcionalidade, ou seja, à qualidade das relações estabelecidas na rede de apoio social das participantes, as análises das médias do total dos contatos satisfatórios e insatisfatórios indicam uma diferença significativa nos campos estudados. Sendo a média de contatos satisfatórios no campo de Parentes/Amigos/Vizinhos maior (1,14), seguido pelo campo do Grupo de Trabalho no Meliponário (6,71) e a Família (3,71), a APAN (2,14) e por fim Outros Locais (0,71). Quanto aos contatos insatisfatórios, apresentam uma menor média se comparados aos contatos satisfatórios, a média no campo de Parentes/Amigos/Vizinhos foi de (0,71), o campo de Grupo de Trabalho no Meliponário (1,28), e a Família (1), a APAN (0,14), e, por fim, Outros Locais, conforme a tabela 4.

*Tabela 4. Frequência e Médias dos Contatos Satisfatórios e Insatisfatórios por Campo.*

Campos	Contato Satisfatório		Contato Insatisfatório	
	F	M	F	M
Família	26	3,71	7	1
Parentes/ Vizinhos/ Amigos	50	1,14	5	0,71
Grupo de Trabalho do Meliponário	47	6,71	9	1,28
APAN	15	2,14	1	0,14
Outros locais	5	0,71	0	0
Mapa	143	20,42	22	3,14

Pode-se identificar a relação de parceria entre as famílias no trabalho no meliponário. Apesar de haver uma divisão das colméias por famílias e de ocorrer eventuais conflitos, o cuidado e o manejo com todas as colméias ocorrem de forma conjunta, bem como a divisão da produção também é dividida com todas as famílias de forma igualitária,

independente de a produção ter ocorrido de forma desigual entre as colméias das várias famílias. Observe-se na fala de Francisca:

“Aqui todo mundo se ajuda, as famílias trabalham em conjunto. Mesmo as colméias sendo dividido, cada um têm a sua, a gente vai lá e cuida igual e na hora de tirar e vender o mel é partido para todo mundo, ou vê o que tem que comprar para o meliponário, tudo é decidido em conjunto. Pode haver alguma desavença, porque tem gente que falta, não ajuda muito, mas lá estamos todos juntos, os filhos, maridos, vizinhos, parentes.” (Francisca, Julho/2010, Preazinho).

Ainda quanto à funcionalidade da rede de apoio das mulheres das comunidades considera-se importante analisar a qualidade das relações dessas com suas figuras parentais, em que as relações com alguns membros são mais intensas, conforme observado nas redes de apoio, um mesmo membro está presente em mais de um campo. Os 26 filhos e 07 maridos das famílias estudadas foram citados repetidas vezes no campo da Família, no Grupo do Trabalho no Meliponário e Outros Locais. Assim, foram levantadas a frequência e a localização dos maridos e filhos no MCC. De acordo com a Tabela 5, os maridos foram citados no nível mais próximo ao centro repetidas vezes em vários campos, onde estão as pessoas cujos contatos são mais satisfatórios. Além disso, vale destacar que apenas uma participante citou o marido no quinto nível, nível das relações insatisfatórias. Entretanto, os filhos quase a metade foi citada no primeiro nível (46,15%), e no segundo nível essa percentagem é ainda menor (26,92%), seguindo no terceiro nível (19,23%), no quarto nível (11, 38%) e no quinto nível (3,84%). Na tabela 4 apresentam-se também os campos onde os maridos e filhos são citados repetidas vezes. Na tabela 4 todos os maridos e filhos são citados no campo da Família e menos da metade dos maridos são citados também no campo do Grupo de Trabalho do Meliponário (28,57%) e no campo de Outros

Locais (28,57%). Os filhos também são citados no Grupo de Trabalho do Meliponário, todavia com menor porcentagem (15,38%).

*Tabela 5.* Frequência e Percentuais da Citação de marido e filhos por níveis de Proximidade nos diferentes campos do Mapa.

Campos	Marido (n=7)		Filhos (n=26)		Nível	Marido (n=7)		Filhos (n=26)	
	F	%	F	%		F	%	F	%
Família	7	100	26	100	1°	9	128,5	12	46,1
Parentes/Vizinhos e Amigos	0	0	0	0	2°	1	14,28	7	26,9
Grupo de Trabalho do Meliponário	2	28,57	6	15,38	3°	0	0	5	19,2
APAN	0	0	0	0	4°	0	0	3	11,3
Outros Locais	2	28,57	0	0	5°	1	14,28	1	3,84
Total de citação	11		32			11		28	

Quanto aos conflitos, observou-se maior frequência nos campos da família e do Grupo de Trabalho no Meliponário, conforme a Tabela 6. No que tange aos rompimentos, constatou-se um maior número nos campos dos Parentes/ Vizinhos/ Amigos e Grupo de Trabalho no Meliponário (Tabela 6).

*Tabela 6.* Frequência dos conflitos e rompimentos. Média de proximidade.

Campos	Conflito		Rompimento		Proximidade
	F	M	F	M	M
Família	6	0,86	0	0	0,05
Parentes/ Vizinhos/ Amigos	2	0,28	3	0,43	0,08
Grupo de Trabalho do Meliponário	6	0,86	3	0,43	0,07
APAN	1	0,14	0	0	0,02
Outros locais	0	0	0	0	0,00
Mapa	15		6		4,77

No campo Família, os conflitos são descritos como brigas cotidianas, e um exemplo é o conflito descrito com os filhos menores: “Teimoso e danado”. “Muito mal

criado”. No entanto, os filhos permanecem no nível 2 da circunferência, caracterizando um alto grau de proximidade no convívio da família.

A análise das relações mais distantes (níveis 3 e 4 da circunferência) das participantes indica alguns contatos marcados por conflitos, apesar de que, em outros campos, as participantes às vezes indicaram a mesma pessoa em campos diferentes, classificando-as nos níveis 1 e 2 da circunferência. As vivências e as atividades desenvolvidas nas relações nos diferentes contextos pode ser a razão pela qual a mesma pessoa é classificada como insatisfatória em um campo e em outro como satisfatório, o que é justificado pelas participantes abaixo.

“Como amiga ela é muito boa, mas no trabalho do meliponário existe algumas desavenças”. (Maria das Dores, junho/2010. Preazinho).

“meninos danados, mas o mais velho me ajuda no meliponário, trabalha direitinho, mas aqui em casa apronta muito”. (Andrea, junho/2010. Marajá).

Por outro lado, os conflitos podem ocorrer pela valorização da privacidade e da autonomia, acarretando dificuldades de convivência ou rompimento da relação, é assim que Cláudia caracteriza a relação com a sua sogra:

“Pessoa de difícil convivência e se intromete muito na minha vida mais do que meu marido. Eu quero ter a minha vida com ele sem ela intrometer, porque atrapalha muito.” (Cláudia, Julho/2010, Preazinho).

E ainda esses conflitos podem permanecer e se apresentar em outros campos, como no campo Grupo de Trabalho do Meliponário, em que Cláudia se refere outra vez à sogra como:

“Uma pessoa difícil de trabalhar junto, não conversa muito, e não se une no grupo de trabalho.” (Cláudia, Julho/2010, Preazinho).

No quinto nível da circunferência, as relações se caracterizam como conflituosas com rompimentos, mas que, em alguns momentos, as pessoas convivem em relações formais, como é justificada:

“Uma relação muito difícil, minha nora é uma pessoa difícil de lidar e no meliponário é o único momento que tenho contato com ela, por isto nem coloquei ela como parente, porque não existe relação, mas a gente trabalha do mesmo jeito, vamos todos para o meliponário” (Adriana, julho/2010. Marajá).

Como pôde ser observado e descrito no diário de campo, as participantes da pesquisa convivem com os parentes que, na sua maioria, moram nas comunidades ou em proximidades. Apesar da boa convivência com os familiares, muito apoio e ajuda mútua, existem conflitos e insatisfações que estão relacionados, na maioria das vezes, às falhas na organização das atividades desenvolvidas no meliponário. No entanto, as famílias estão sempre em contato, por ser uma comunidade pequena e todos se conhecerem. O maior contato ocorre no trabalho do meliponário, como declara Cláudia:

“No meliponário todo mundo trabalha junto. Discuti até chegar a um entendimento. Como fazer o serviço, o dia e quem irá fazer. Às vezes tem discussão, alguns não tem compromisso. No início tinha uma planilha de dias de trabalho, depois desorganizou tudo, ai dá confusão.”

“Sempre que discutimos, depois conversamos para nós entender melhor e o serviço não parar.”

A relação dos membros do grupo do Projeto Abelhas Nativas é de união. Apesar disto, as participantes declaram que pode haver eventuais conflitos e divergências com os coordenadores do projeto, segundo uma das participantes da pesquisa:

“Tem a formação da teoria, mas a gente tem a riqueza sobre a ideia e a experiência” (Andrea, julho/2010. Marajá).

No entanto, as relações das famílias com os coordenadores do Projeto Abelhas Nativas são consideradas positivas. As participantes admitem que as famílias estão sempre em contato com novidades trazidas pelas entidades. Além disso, essas proporcionam muitas melhorias na comunidade com o auxílio nas caixas das abelhas, a hidratação do mel, transporte e o curso de manejo.

## **DISCUSSÃO**

As comunidades estudadas se caracterizam por formarem uma grande rede de parentesco, ou seja, todos são de uma mesma família. Portanto, há sempre algum grau de parentesco, seja próximo, como filhos, irmãos, cônjuges, ou mais distante, como tios, avós, cunhados, sobrinhos etc. Com isso, as pessoas que formam os campos de contatos da pesquisa são compostas, na maioria das vezes, por membros da família mais próximos ou por parentes mais distantes, que, por sua vez, também são vizinhos, amigos e trabalham no grupo do meliponário.

As mulheres conseguem articular outros membros da família, como os filhos, e integram-se para a execução das atividades no trabalho com as abelhas. Além disso, outras organizações que estão envolvidas no Projeto Abelhas Nativas dão suporte para a realização dessas atividades, como o fornecimento de auxílio técnico e transporte da produção. Como é demonstrado nos resultados, as participantes relatam que o desenvolvimento do Projeto funciona como fator fundamental para a manutenção de uma visão positiva da realidade e a motivação para aspiração de novas conquistas e a melhoria das condições de vida das comunidades.

Outro fato que pode garantir para muitas das mulheres participantes da pesquisa uma melhor atuação é a iniciativa de frequentar o ensino fundamental noturno da comunidade, o que lhes pode possibilitar ter novas aspirações e projetos futuros e uma maior atuação de trabalho em outros contextos.

Contudo, verifica-se pelos dados de concepção do trabalho e divisão de papéis discutido por Romanelli (1986), Carloto e Mariano (2010) a atuação das mulheres em atividades rentáveis, como é o caso das mulheres meliponicultoras, não garante a elas uma mudança de valores, símbolos e ideias referentes ao papel que representam na família. Elas sempre tentam conciliar a nova atividade ao trabalho doméstico e ao cuidado com os filhos, e apresentam uma nítida representação da divisão sexual do trabalho, por considerarem o trabalho mais apropriado às mulheres o cuidar da casa e dos filhos, e, aos homens, o trabalho da roça, além de participarem de atividades que elas caracterizam como “leves” quando exercem a atividade na lavoura ou no meliponário.

Esse resultado corrobora as pesquisas de Brumer (2004) e Maia (2004), ao apontarem essa realidade também em diferentes contextos de agricultura familiar, em que as mulheres são responsáveis pelas atividades domésticas e estão inseridas em outros mercados de trabalho. Além disso, no desempenho de atividades produtivas, nas quais podem mesmo substituir os homens, não é acompanhado do reconhecimento deste como um domínio seu, o que é expresso na noção de “ajuda” que o designa. Ademais, a diferenciação das atividades exercidas pelos membros das famílias descritas pelas participantes da pesquisa é identificada por Silva (1999) como um conceito tradicional de trabalho que separa as tarefas masculinas das femininas, classificando-as em: trabalho reprodutivo, o qual “compreende as atividades domésticas (lavar, cozinhar, cuidar das roupas e dos filhos etc.) ou mesmo todo trabalho ligado à sobrevivência do grupo familiar”; e trabalho produtivo, ao designar as atividades ligadas à produção de mercadorias e bens, os quais podem ser comercializados e com isso obter ganhos monetários. Além disso, os dados apontam a mulher como a responsável pelo controle do orçamento da família, e assim a destacam como a principal gestora do núcleo familiar. Mesmo com pouca renda, elas são capazes de garantir o controle e as metas dos projetos



familiares. O que se pode verificar é a capacidade da mulher de enfrentar os problemas cotidianos e com as próprias experiências conseguem com sua tarefa proporcionar uma nova perspectiva aos membros familiares (Biasoli-Alves, 2000).

Os resultados deste estudo são discutidos de forma a integrar os dados do MCC (Samuelsson, Thernlund & Ringstrom, 1996, adaptado por Hoppe, 1998), da entrevista semiestruturada, do DC e da literatura, enfatizando-se os campos Grupo de Trabalho do Meliponário, Parentes/Vizinhos/Amigos, Família e Associação do Projeto de Abelhas Nativas. Esses contextos destacaram-se na análise dos resultados por corresponderem tanto aos campos com o maior número de pessoas quanto aos campos que apresentam contatos mais próximos e com qualidade, além de principais fornecedores de apoio.

Especificamente, os campos Família, Parentes/Vizinhos/Amigos e Grupo de Trabalho do Meliponário destacam-se por apresentar maior número de pessoas e de vínculos mais próximos e de maior qualidade. De fato, demonstram que em comunidades isoladas, como as apresentadas nas comunidades do Nordeste do Maranhão, é muito provável quase todos guardarem entre si laços de parentesco e fortes laços de amizade e cooperação. O isolamento e os laços estreitos dessas famílias podem ser comparados às populações ribeirinhas, para as quais o rio, ao mesmo tempo em que cria vínculos e isolamentos entre as pessoas dessas populações, também pode propiciar maior frequência de interação entre os membros familiares nesse cenário ribeirinho. Criam-se, assim, trajetórias de desenvolvimento tipicamente adaptadas a este modo de vida (Silva, 2006; Mendes et al., 2008).

Sendo assim, como forma de estratégia de sobrevivência, o grande número de contatos com grande proximidade das famílias, grupos de parentes, vizinhos e amigos constituem a principal fonte de apoio social para as mulheres dessas comunidades. Esses resultados compartilham com as ideias de Durham (1983), que apresenta a família como

uma unidade de reprodução social e biológica, e simultaneamente, como um grupo de cooperação econômica e de consumo coletivo de bens materiais e simbólicos.

Os dados apresentam ainda, o maior número de contatos no Grupo de Trabalho do Meliponário, o que demonstra ser uma atividade importante para a agregação de apoio social e afetivo das famílias estudadas. E ainda, no caso dessas participantes, em especial o meliponário também é fonte de fortes vínculos. Evidentemente, para essas mulheres, o grupo do meliponário funciona como fonte de novas relações e amplia as suas redes de apoio. Destaca-se também o fato de nesse grupo haver maior número de contatos satisfatórios. Esse resultado sugere a evidencia da construção de redes sociais, enfatizado por Sluzki (1996), ao identificar o princípio da reciprocidade como um dos elementos-chave para a compreensão do complexo processo de pertencimento a uma rede de parentesco e vizinhança. Na prática, se constitui na redistribuição de papéis e na agregação de membros originalmente não pertencentes à família, relacionando-se, segundo Attneave e Ross (1982), os diversos papéis que cada um desempenha e/ou assume na relação. Adicionalmente, o estudo de Sarti (2007), sobre famílias e redes de parentesco indicou, também, na construção as redes sociais incluem os membros familiares a novas atribuições e funções nos contextos inseridos. Com isso, essas mudanças constituem uma busca pela família por soluções para sua manutenção, além de adaptarem sua estrutura ao seu contexto sócio-histórico.

Os resultados demonstram que, para a manutenção dessas redes de apoio, as participantes mantêm vínculos nos vários campos e estão classificados em vários níveis de proximidade. Em relação à qualidade dos vínculos, ou seja, a colocação das pessoas nos círculos adjacentes ao centro mostra que as mulheres participantes da pesquisa se concentram, na sua maioria, no primeiro e segundo níveis, e, por sua vez, as relações mantidas são caracterizadas por serem de grande proximidade, relações de trocas e as

retribuições subsequentes. Esse aspecto indica pode ter como efeito que, com a existência desse estreitamento das relações com a família, rede de vizinhança, parentes e grupo de trabalho no meliponário, a possibilidade de as mulheres das comunidades participarem mais ativamente da vida familiar cotidiana.

Essa articulação mantida pelas mulheres é discutido também por Durham (1973) e Fausto Neto (1982), revelando a mulher como a grande articuladora e mantenedora das relações com vizinhos e parentes. Nos resultados, pode-se identificar a relação de parceria entre as famílias no trabalho no meliponário. Apesar de haver uma divisão das colméias por famílias, o cuidado e o manejo com todas as colméias ocorrem de forma conjunta, bem como a divisão da produção também é dividida com todas as famílias de forma igualitária, independente de a produção ter ocorrido de forma desigual entre as colméias das várias famílias. Pode-se supor que, como efeito sistêmico desse arranjo, essas famílias invistam umas nas outras e as redes sociais acabem se mantendo por meio de várias estratégias e articulações que garantem a sobrevivência integrada de todas. Como se pode verificar nos dados da entrevista semiestruturada, esses vínculos criam laços de amizade e se solidificam, o que Silva et al. (2010) apresentam como condicionamento à formação de vínculos na rede social que asseguram a proteção de todos os membros familiares e geram novos vínculos os quais podem ser utilizados em situações de dificuldades.

Outro resultado apresentado nas relações de trabalho e da família é a ocorrência de repetidas citações dos maridos e dos filhos como fontes de apoio em vários campos, principalmente o campo do Grupo de Trabalho do Meliponário, e cujos contatos são mais satisfatórios e próximos. Além do campo da Família, o campo do Grupo de Trabalho no Meliponário e Outros Locais foram os que se destacaram constatando a valorização destes membros nesta rede de relações. Esses resultados mostram a íntima relação família-

trabalho na articulação de seus membros para a atividade produtiva remunerada e na sua organização para garantir a sobrevivência imediata e buscar melhores condições de vida.

Todos esses fatores constituídos nas redes de apoio social dão sustentabilidade ao desenvolvimento de atividade da meliponicultura – criação de abelhas indígenas sem ferrão – pois é necessário à família manter as interações internas, participar de diferentes subsistemas familiares, contextos e de grupos extrafamiliares. Portanto, esses aglomerados familiares mantêm-se unidos não apenas por uma questão afetiva, mas também, por uma questão de dependência mútua para sobreviverem. Essa dependência é definida por Meneses (2007) como fator fundamental na determinação das funções de apoio, manutenção e sobrevivência dos membros da família e da comunidade.

O contexto relacionado ao campo da APAN apresentou-se com baixo número de pessoas nos níveis do campo. Essa associação foi criada recentemente e por esse motivo os vínculos ainda estão se estruturando. As mulheres relataram também que encontram dificuldades para se inserirem em movimentos além dos limites das comunidades, pois o acesso à sede da associação, localizada no município de Urbano Santos-MA, é dificultado pela distância e pelas péssimas condições das estradas e dos transportes. Além disso, as mulheres participantes da pesquisa apresentam baixa escolaridade, o que as restringe a atuarem em atividades formais, como a participação em cursos de capacitação e atividades burocráticas na associação. Apesar de toda a dificuldade encontrada, os conhecimentos adquiridos nos cursos realizados no município de Urbano Santos-MA são transferidos às mulheres das comunidades por meio dos mediadores, na maioria das vezes, formados por homens. Esses, por sua vez, assumem um papel importante de integrar as famílias da comunidade e levar os conhecimentos adquiridos às mulheres que executam a atividade. Essa mediação possibilita a inclusão das mulheres no processo e no desenvolvimento da atividade da meliponicultura.

Outro resultado importante refere-se à baixa citação das relações constatada no campo Outros Locais. Esse campo pode representar mais um ambiente, onde a participante também desenvolve atividades e interage com outras pessoas, as quais não estão inseridas nos demais campos do instrumento. As participantes mencionaram a igreja como único local frequentado na comunidade, além dos outros campos constantes no mapa. No presente estudo, a baixa frequência ou a ausência de pessoas no campo Outros Locais pode indicar a pouca opção de essas mulheres conviverem nas comunidades, acrescentando-se o isolamento geográfico.

Por outro lado, os dados demonstram também a existência, mesmo que menor, de qualidade dos vínculos nos níveis de proximidade: o terceiro e quarto níveis correspondem às relações mais distantes, e o último nível (periférico) representa os contatos insatisfatórios e com rompimento. Os conflitos se concentram onde também tem mais intensidade de contatos, ou seja, onde a rede é mais intensa, no campo Grupo de Trabalho do Meliponário e no campo Família, o que pode ser explicado pela intensidade das redes de apoio, pois isso pode gerar conflitos e insatisfações. Esses dados estão em consonância com as considerações de Romanelli (1995) para quem, na família, a manifestação de aspirações, sentimentos e emoções são mais livres em relação ao domínio público, contribuindo para que a vida doméstica seja carregada de tensões e conflitos.

Tais conflitos e insatisfações apresentados nos resultados estão relacionados, na maioria das vezes, às falhas na organização das atividades desenvolvidas no meliponário e à deficiência dos cursos de capacitação para as mulheres da comunidade. Todas as reivindicações podem levar ao conflito entre alguns membros do Grupo de Trabalho do Meliponário, já que as mulheres atuam diretamente nas suas atividades e, em alguns momentos, podem reivindicar a participação de todos e um maior investimento em suas capacitações. As insatisfações e os conflitos relatados nas redes das mulheres estudadas,

mesmo no local de trabalho (Grupo de Trabalho do Meliponário) e as relações com vizinhos, parentes e amigos das comunidades também podem apresentar uma conotação mais livre e emocional, pois indicam contatos familiares próximos. Apesar de as redes do Grupo de trabalho do Meliponário e de vizinhos, parentes e amigos, na maioria das vezes, serem nas mesmas pessoas, as mulheres conseguem fazer uma distinção dos papéis a fim de não haver interferências no desenvolvimento do trabalho, ou para as diferenças de ideias no trabalho não atrapalhem a relação familiar ou de amizade.

Outro aspecto a se considerar é o fato de, embora a rede de relações com vizinhos e parentes seja importante na vida das famílias, seus integrantes também valorizarem a autonomia e a privacidade. Porém, quando a autonomia e a privacidade são quebradas, quase sempre ocorre um rompimento dessas relações, gerando, assim, conflitos entre vizinhos e parentes (Macedo, 1979). No entanto, a família, bem como os membros das comunidades estudadas, forma um grupo de convivência e uma unidade de cooperação econômica e de consumo material e simbólico, mantida para enfrentar as dificuldades impostas pelo cotidiano e para alcançar determinados objetivos no futuro. Além disso, empenho e dedicação das mulheres ao trabalho no meliponário e nas relações familiares são fatores fundamentais para amenizar esses conflitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados levantados permitiram constatar a importância da rede de apoio social das mulheres investigadas para o desenvolvimento da atividade da meliponicultura, criando eixos de inserção dessas mulheres em vários contextos e níveis de relacionamento. A Família, os Parentes/Vizinhos/Amigos e o Grupo de Trabalho do Meliponário foram mencionados por essas mulheres de forma a caracterizar uma intensa rede de apoio social. Esse dado remete à vinculação existente entre as mulheres e uma rede de parentesco,

presentes em todos os campos estudados, e que são importantes para o desenvolvimento da atividade, comumente, da comunidade e das pessoas envolvidas.

Por meio das contribuições no trabalho remunerado no meliponário e das atividades domésticas, as mulheres atuam de uma forma decisiva no desenvolvimento de ações nas comunidades. Apesar de considerarem o trabalho que exercem como uma “ajuda”, com uma percepção menor de sua contribuição na execução da atividade da meliponicultura, o trabalho delas é de fundamental importância para a manutenção e o desenvolvimento da atividade.

A procura de outras saídas para os momentos difíceis da vida cotidiana provoca nas mulheres o desejo de se deslocarem do âmbito doméstico para o público, organizando-se e, inclusive, participando de ações coletivas. Além disso, este estudo demonstrou que uma rede de apoio social permite às mulheres a circulação em vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microssistemas de modo adaptado e com equilíbrio nas relações de poder e pode concorrer favoravelmente para terem sucesso na execução das atividades da meliponicultura. Essas experiências implicam transformações do âmbito doméstico e criam novas condições para a presença feminina nos movimentos sociais, estabelecendo, assim, a integração do cenário público e o privado, e, por fim, contribuir para processos de transformações macrossociais. Contudo, apesar de a comunidade se beneficiar das intervenções de várias instituições, conhecimentos e difusões de novas tecnologias, tais famílias ainda permanecem em um contexto de empobrecimento econômico local e em vulnerabilidade social.

A despeito da limitação na quantidade de participantes - um reflexo das características da população estudada -, para fins de ter melhor perspectiva de gênero e de subsistemas familiar, trabalhos futuros poderiam comparar as redes e percepções das

mulheres com o dos seus esposos e filhos. Aconselha-se também investigar outros arranjos de sobrevivência familiar.

Entende-se, por fim, que esse trabalho contribua também para a compreensão dos efeitos de políticas públicas, haja vista poder se pensar as relações entre as redes de apoio social e a participação das mulheres nas atividades envolvidas, as quais exploram os diversos aspectos desses relacionamentos. Essas análises poderiam reforçar a compreensão da participação das mulheres na formação da rede de apoio, apontando para uma proposta com bases democráticas e sustentáveis do desenvolvimento da meliponicultura.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO MARANHENSE PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, [AMAVIDA], (2005). *Boletim do Projeto Abelhas Nativas*, n. 12. São Luís. Recuperado em 10 de agosto de 2010. Obtido em <http://www.projetoabelhasnativas.org/>
- Atneave, R. & Ross, S. (1982). *Redes familiares*. Argentina: Amorrortu Editores.
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (2000). Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.16, n. 3, p. 233-239.
- Brito, F. S. (2008). Mulher chefe de família: Um estudo de gênero sobre a família monoparental feminina. *Revista Urutagua*, n. 15, 42-52.
- Brito, R. & Koller, S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In: Carvalho, A. M. (Org.) *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação* (pp. 115-29). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22, 723-742.



- Bronfenbrenner, U. (1996/1979). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Brumer, A. (2004). Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Revista Estudos Feministas*, 12 (1), 205-227.
- Bruschini, C. (1994). O trabalho da mulher no Brasil: tendências recentes. Em Saffioti, H; Munõz-Vargas, M. (Org.). *Mulher brasileira é assim*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, NIPAS; Brasília: UNICEF.
- Bruschini, C. (2007). Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de Pesquisa*, 37 (32), 537-572.
- Carloto, C. M., & Mariano, S. A. (2010). No meio do caminho entre o privado e o público: um debate sobre o papel das mulheres na política de assistência social. *Revista Estudos Feministas*, 18(2), 451-471.
- Durham E. R. (1973). *A caminho da cidade*. São Paulo: Perspectiva.
- Durham, E. R. (1983). Família e reprodução humana. In: Durham, E. R. *et al. Perspectivas antropológicas da mulher*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Elkaim, M. (1989). *Las prácticas de la terapia de red*. España: Gedisa.
- Fausto-Neto, A. M. Q. (1982). *Família operária e reprodução da força de trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Ferraz, M. C. (1992). *A arquitetura rural na Serra da Mantiqueira*. São Paulo: Empresa das Artes.
- Fonseca, C. (1987). Aliados e rivais na família: o conflito entre consanguíneos e afins em uma vila porto-alegrense. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ANPCS, 2 (4), 88-104.
- Fleck, A. & Wagner, A. (2003). A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. *Psicologia em Estudo*, 8 (número especial), 31-38.

- Garcia, A. (2006). *Relacionamento Interpessoal – estudos brasileiros*. Vitória: UFES, Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal.
- Garmezy, N. & Masten, A. (1994). Chronic adversities. Em Rutter, M., Taylor, E., & Herson, L. (Org.). *Child and adolescent psychiatry* (pp. 191-207). Oxford: Blackwell.
- Hoppe, M. (1998). *Redes de apoio social e afetivo de crianças em situação de risco*. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA A ESTATÍSTICA, [IBGE], (2000). *Sinopse preliminar do censo demográfico* (pp. 450). IBGE, Rio de Janeiro.
- Macedo, C. C. (1979). *A reprodução da desigualdade*. São Paulo: Hucitec.
- Macedo, M. dos S. (2001). Tecendo o fio e segurando as pontas: mulheres chefes de família em Salvador. In: Bruschini, C. & Pinto, C. R. (Orgs.) *Tempos e Lugares de Gênero*. São Paulo: FCG: Editora 34.
- Maia, C. J. (2004). Trabalho, família e gênero: estratégias de reprodução social camponesa no médio Jequitinhonha. *Mulher e trabalho*, 4, 89-103.
- Marteletto, R. M. & Silva, A. B. O. (2004). Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. *Ciência da Informação*, 33 (3), 41-49.
- Meneses, M. P. R. (2007). *Redes sociais – pessoais: conceitos, práticas e metodologia*. Tese (Doutorado). Faculdade de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.
- Meneses, M. P. R. & Sarriera, J. C. (2005). Redes sociais na investigação psicossocial. *Aletheia*, 21, 53-67.
- Mendes, L. S. A., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Reis, D. C. & Silva, S. D. B. (2008). Inserção Ecológica no Contexto de uma Comunidade

- Ribeirinha Amazônica. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 42 (1), 1-10.
- Oliveira, Z. L. C. (1990). Crisis, situación familiar y trabajo urbano. Em Aguiar, N. (Org.). *Mujer y Crisis*. Venezuela: Editorial Nueva Sociedad.
- Romanelli, G. (1986). *Famílias de camadas médias. A trajetória da modernidade*. Tese (Doutorado em Antropologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Romanelli, G. (1995). Autoridade e poder na família. In: Carvalho, M. do C. B. de. (Org.) *A família contemporânea em debate*. São Paulo: EDUC/Cortez.
- Rubio, J. M. I., & Devillard, M. J. (2001). *Prácticas de Antropología Social. Material didáctico*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Samuelsson, M., Thernlund, G., & Ringstrom, J. (1996). Using the five map to describe the social network of children: a methodological study. *International Journal Behavioral Development*, 19, 327-345.
- Sarti, C. A. (2007). *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- Silva, S. S. C. (2006). *Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da região amazônica*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Unb, Brasília.
- Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Lima, L. C., & Bucher-Maluschke, J. B. (2010). Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos de uma comunidade amazônica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (4), 605-612.
- Silva, K. F. (1999). Repensando o trabalho feminino no meio rural. Em Ferreira, M. (Org.). *Mulher, gênero e políticas públicas*. Salvador: Redor.

- Siqueira, A. C., Betts M. K., & Del' Aglio, D. D. (2006). A rede de apoio social e afetivo de adolescentes institucionalizados no Sul do Brasil. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 40( 2), 149-158.
- Sluzki, C. (1996). *La red social: fronteras de la práctica sistémica*. Barcelona: Gedisa.
- Szymanski, H. G. (2002). Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. *Revista Serviço Social e Sociedade*, 71, 9-25.

## CAPÍTULO III

### **Rotinas de mulheres ribeirinhas da região amazônica: atividades e papéis na família, no trabalho e na comunidade.**

#### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi investigar a percepção das rotinas das mulheres que vivem em comunidades ribeirinhas da Amazônia, identificando-se os papéis e as atividades relacionadas ao trabalho doméstico, ao trabalho da coleta do açaí e à atuação em associações comunitárias. Participaram 04 mulheres de duas comunidades de Ilhas da Belém Insular, as Ilha do Combu e Ilha Grande, e que exercem exclusivamente o trabalho remunerado da coleta do açaí, as atividades domésticas e atuam nas associações comunitárias. Foram utilizados como instrumentos o Inventário Sociodemográfico (ISD), o Inventário de Rotina (IR) e o Diário de Campo (DC). Todas as atividades são definidas em função do gênero. Apesar de acompanharem os rígidos conceitos familiares de divisão sexual do trabalho, a atuação das mulheres ribeirinhas apresenta um aumento da participação feminina em atividades profissionais remuneradas, no caso, a coleta do açaí. O posicionamento da mulher ribeirinha na estrutura familiar é considerado dinâmico e abrange um aglomerado de sistemas que mantêm relações interdependentes entre si. Nesse sentido, o contexto atua como um facilitador para o seu desenvolvimento, produzindo constância e mudança nas características da mulher ribeirinha e no curso de sua vida, da família e da comunidade.

Palavras-chave: Mulheres, Rotina, Papéis, Atividades, Ribeirinhas, Amazônica, Trabalho, Açaí, Comunidade.

**Routines women's riverine Amazon: Paper and activities at home, at work and in the community.**

**Abstract**

The aim of this study was to investigate the perception of the routines of women who live in riverside communities in the Amazon, identifying the roles and activities related to domestic work, the work of collecting the acai and performance in community associations. 04 women participated in two communities of Belém Insular Islands, the island of Ilha Grande and Combu and engaged exclusively paid work collection of açaí, activities domesticase work in community associations. The instruments used were the sociodemographic schedule (ISD), the Inventory of Routine (IR) and Field Diary (DC). All activities are defined by gender. Although the role of women riparian follow the rigid concepts of family sexual division of labor, role of women has a riverside increasing women's participation in paid professional activities, collection of açaí. It can be considered that the positioning of the woman riverside family structure is considered dynamic and encompasses a cluster of systems that maintain interdependent relationships. In this sense, the context acts as a facilitator for the development, producing constancy and change in the characteristics of women riberinha and in the course of his life, family and community.

Keywords: Women, Routine, Roles, Activities, Riverside, Amazon, Work, Açaí, Community.

A modernização da sociedade tem demandado da mulher e conseqüentemente da família e até da sociedade novos padrões de organização. As funções adquiridas pelas mulheres, em especial, no mercado de trabalho, têm possibilitado a ocupação de novos contextos, atividades e desempenho de diferentes papéis. Correlatamente se pode pensar em impactos semelhantes nos subgrupos que ela participa, em especial, a família passou a exercer novas funções e foram desenvolvidas novas redes de relações de suporte tanto na família como na comunidade; um nova forma de organização familiar e do entorno que a circunda.

As transformações ocorridas na família trouxeram mudanças nas formas tradicionais da execução das suas funções (Simionato-Tozo & Biasoli-Alves, 1998). Destaca-se a aproximação da figura paterna ao grupo familiar e o crescimento de serviços oferecidos à família com o objetivo de auxiliar nos cuidados e na educação das crianças. Por outro lado, o aumento da participação feminina em atividades profissionais remuneradas altera a divisão sexual do trabalho, afetando a posição das mulheres na estrutura da família, no trabalho e na comunidade (Romanelli, 1986, 1998; Vaitsman, 1994).

Alguns estudos recentes analisam a participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro atual e mostram que fatores relacionados à família interferem nas suas inserções no mercado de trabalho (Ribeiro, Sabóia, Castello Branco & Bregman, 1998; Bruschini, 1994, 2000). No entanto, a necessidade constante de conciliar papéis familiares e profissionais acaba por restringir a disponibilidade das mulheres para o trabalho. De fato, estudos revelam que o tipo de inserção e o modo de participação feminina no mercado de trabalho dependem de uma complexa combinação de características pessoais e familiares, como idade, número de filhos, posição na família, rede de apoio, estado conjugal e composição familiar. Assim, no cenário contemporâneo, persiste ainda o conflito de como

garantir o sustento, a sobrevivência da família e, ao mesmo tempo, os cuidados com filhos e marido. Esse impasse fragiliza a condição de mulher, especialmente as de camadas populares, responsável tanto pela produção de mercadorias quanto pela criação dos filhos.

As complexidades geradas por esse duplo posicionamento dificultam a dedicação das mulheres ao trabalho ou fazem dela uma trabalhadora de segunda categoria, pois as mulheres seguem sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares, o que representa uma sobrecarga para aquelas que também realizam atividades econômicas (Bruschini, 2000).

Por maiores que tenham sido tais mudanças, na sociedade atual, o espaço do lar e da família continua sendo um território prioritariamente feminino. De fato, as transformações na sociedade contemporânea acarretaram alterações muito restritas no papel social da mulher. Ao antigo modelo de mãe e esposa - foi apenas adicionado outro, o de trabalhadora. Segundo Goldenberg (2000), o que vivemos hoje não é simplesmente uma ruptura com o passado, mas a convivência de novas visões com antigos estereótipos e a transformação gradativa dos papéis sociais femininos.

Estudos de Bronfenbrenner e Crouter (1982) destacam as mudanças nos contextos sociais e as suas influências positivas ou negativas no bem-estar e desenvolvimento psicológico dos filhos, retratando os vários direcionamentos em que a família está vivenciando com outras instituições em nossa sociedade. Essa perspectiva leva em consideração a interdependência entre os contextos, incluindo a família na comunidade, tomando o contexto de sua inserção como uma forma de análise do desenvolvimento psicológico.

O papel desenvolvido pela mulher nos vários contextos sociais tem sido considerado como uma característica fundamental por marcar as pessoas e suas relações, sendo necessário compreendê-lo dinamicamente, pois abrange um aglomerado de sistemas



que mantêm relações interdependentes entre si (Bronfenbrenner, 1996). Tal pressuposto permeia recentes estudos em desenvolvimento que vêem o indivíduo e seu contexto de forma indissociável (Cecconello & Koller, 2003; Siqueira & Dell'aglio, 2007; Carvalho-Barreto, Bucher-Maluschke, Almeida & De Souza, 2009). Nesse sentido, o contexto atua como um facilitador para o desenvolvimento, à medida que as particularidades da pessoa e do ambiente interagem reciprocamente, produzindo constância e mudança nas características da pessoa e no curso de sua vida (Bronfenbrenner, 1996).

Nessa perspectiva, o ambiente mais imediato, denominado de microssistema, dá ênfase nos papéis, atividades e relações face a face que são estabelecidas ao longo do desenvolvimento. Este ambiente também estabelece uma interação dinâmica e recíproca entre dois contextos, ou mais ambientes, é o caso do mesossistema, nos quais uma pessoa participa ativamente, podendo ser formado ou ampliado sempre que ela passe a fazer parte de novos ambientes. Em alguns casos, por exemplo, esse sistema inclui as relações mantidas pela mulher em casa, grupo de trabalho e na associação comunitária. Nesse sentido, o mesossistema tem essas instituições como representantes, as quais influenciam preponderantemente a pessoa, interferindo nas interações de todos os níveis ambientais. (Carvalho-Barreto et al., 2009).

Entende-se que a dinâmica dessas relações se concretiza no cotidiano, nas rotinas das famílias, e assim essas rotinas se tornam os principais indicadores das formas de organização típicas do grupo familiar (Fiese et al., 2002; Geertz, 1966). Deste modo, o interesse científico pelas rotinas familiares é grande e seus achados podem permitir verificar o impacto da rotina na organização do subsistema familiar e, em termos mais gerais, no desenvolvimento humano (Haugland, 2005; Nelson, 1981, 1996). Contudo, como se verificou no trabalho de Pinto, Pontes e Silva (2013), a despeito do valor

heurístico de tais questões e tomando uma perspectiva ecológica que as fundamentam, esse parece um aspecto pouco explorado na literatura, especialmente a nacional.

Não obstante, tal condição feminina se manifesta em vários contextos sócios ecológicos, as mulheres que são mães e participam de redes mais amplas da comunidade, tal qual as dirigentes comunitárias apresentam um dilema maior na organização de sua rotina, nas atividades desempenhadas cotidianamente, nos referidos papéis desempenhados em cada contexto. Entende-se que a atuação dessas mulheres nos contextos vivenciados, em especial a família, o grupo de trabalho e a associação comunitária, representa ação dos mesossistemas, geradoras de mudanças imediatas e de longo prazo nos grupos familiares e da comunidade.

Como uma amostra de populações com esse perfil na Amazônia, pode-se tomar de exemplo paradigmático as mulheres trabalhadoras na coleta de açaí. Nesse caso, há efeitos da sua participação em vários contextos, as mulheres exercem os papéis dentro do âmbito familiar, tanto na manutenção das atividades domésticas quanto contribuindo com o orçamento da família e ainda têm uma participação ativa na organização da comunidade como um todo.

Com pouca organização social e baixo poder de influência política, e bastante distanciados dos grandes centros decisórios, as mulheres ribeirinhas são incluídos forçadamente nas políticas públicas gerais governamentais sem que as especificidades de seu modo de vida sejam consideradas. No geral, isso se reflete nos grandes problemas que os assolam na esfera econômica, na educação e na saúde destas comunidades. Considerando a participação multissistêmica de dirigentes comunitárias e que os membros dessas famílias organizam seus subsistemas em torno de atividades contextualmente disponibilizadas, o presente artigo se propõe investigar a percepção das rotinas das mulheres pertencentes a comunidades ribeirinhas na Amazônia, identificando seus os

papéis e as atividades e relações especialmente as definidas no trabalho doméstico, no trabalho da coleta do açaí e na sua atuação em associações comunitárias.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram da pesquisa 03 (três) mulheres agroextrativistas, sendo 02 (duas) da Ilha Grande/Comunidade São José e 01 (uma) da Ilha Combu/Comunidade Santo Antônio, na região da Belém Insular - PA (Tabela 1). As mulheres participantes tem como característica comum o envolvimento exclusivo do trabalho extrativista da coleta do açaí, em atividades domésticas e atuam nos movimentos das associações comunitárias. Todas as mulheres que participaram da pesquisa são casadas, em união estável, suas famílias caracterizam-se como extensas, composta por netos, sobrinhos e genros que habitam junto ao núcleo familiar.

*Tabela 1.* Relação das mulheres agroextrativistas, total de filhos, filhos que moram com a família e agregados.

Mulheres agroextrativistas*	Nº total de Filhos**	Nº de Filhos - moram com a família	Nº de agregados familiar
Aparecida	6	3	3(1 nora e 2 netos)
Beatriz	4	-	1(neto)
Clarice	3	-	2

*Nota:* \*Por questões éticas os nomes utilizados são fictícios. \*\*Os filhos que não moram com a família, na maioria das vezes, moram na mesma comunidade e no mesmo terreno, ou alguns deles moram em Belém-PA.

### Ambiente: Comunidade

O trabalho de pesquisa foi realizado no Estado do Pará, na Região de Belém Insular. As famílias participantes pertencem a duas comunidades (Ilha do Combu e Ilha Grande), distante cerca de 12 km da capital - Belém, e só entre essa capital e aquelas ilhas só é realizado via fluvial. Nesse espaço tipicamente amazônico, caracterizado pela presença de vegetação de várzea, por furos, igarapés e paranás, vivem cerca de 375 famílias (Teixeira & Alves, 2008) ou aproximadamente 1.700 moradores, que se

concentram em quatro pequenas comunidades. As casas dos moradores encontram-se afastadas e só é possível o acesso a elas por meio de barcos ou de canoas.

Os habitantes extraem das matas os recursos para a sua subsistência, principalmente o açaí. Esses fatos permitem incluir a população no modo de vida denominado de ribeirinho da Amazônia (Harris, 2000; Loureiro, 2000). Nesse modo de vida, espaço e tempo diferenciam-se do tipo de vida das cidades de médio porte e das capitais. No entanto, para uma parte da população, o trânsito nessa dupla realidade constitui uma rotina diária. A travessia à capital é necessária para vender os recursos extraídos, efetuar compras, frequentar aulas ou realizar pequenos serviços, o que concorre para a construção de um modo de vida bastante peculiar. A comunidade vivencia uma realidade sociocultural marcada pelo contraste entre as riquezas naturais e a situação de pobreza social em que se encontra a maioria da população local (Teixeira & Alves 2008).

### **Instrumentos e técnicas**

Para fins de caracterizar as participantes, foi utilizado nesta pesquisa o Inventário Sociodemográfico (ISD). O ISD possui 45 itens, é composto de questões relativas a identificação pessoal dos membros familiares, escolaridade, ocupação, rede de relações familiares, histórico da família, perspectivas futuras, caracterização do sistema familiar, do domicílio, saneamento básico e econômico.

Para fins de descrever as experiências de contato e todas as demais informações complementares que possam ser cotejadas de forma triangular com os demais instrumentos, a cada contato com as participantes, foram feitas notas de campo e estas posteriormente transformadas em diários de campo (Rubio & Devillard, 2001).

O Questionário de Rotina Familiar (QRF) foi desenvolvido com base nos trabalhos de Silva, (2006) e Silva et al., (2010), e adaptado para esse estudo. O QRF consiste em uma planilha, na qual no espaço das linhas, constam os períodos de um dia, divididos em

madrugada, manhã, tarde e noite, e no espaço destinado às colunas, a atividade realizada, o local, a companhia e observações complementares.

### **Procedimento**

A pesquisa foi submetida e aprovada ao Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará CEP-ICS/UFPA, parecer nº 130/10. Para todas as participantes envolvidas na pesquisa foi solicitada a assinatura do “Termo de Comprometimento” e do “Termo de Livre Consentimento e Esclarecido”, mediante informações prévias a respeito do conteúdo do mesmo.

A seleção das participantes se deu a partir da aproximação contínua da pesquisadora ao contexto sócio-geográfico onde convivem os moradores e participantes da presente pesquisa. Esta aproximação resultou da integração da pesquisadora ao ambiente estudado via interações sucessivas e regulares ao grupo pesquisado. Durante esse processo foram contatadas as mulheres que participaram do estudo junto às líderes comunitárias das ilhas que indicaram as participantes desta pesquisa. A escolha das participantes foi efetuada de acordo com os aspectos de acessibilidade, disponibilidade e considerando a participação das mulheres em atividades domésticas, atuação na coleta do açaí e participação em movimentos sociais da comunidade.

A coleta de dados ocorreu na casa das famílias e no momento da visita, as participantes foram convidadas pela pesquisadora, recebendo todas as informações sobre a pesquisa, garantia de sigilo, liberdade de desistir a qualquer momento, além da assinatura do termo de consentimento. O Inventário de Rotina (IR) foi aplicado pela pesquisadora individualmente que respondia acerca das percepções de suas próprias atividades, em uma única sessão para cada participante, com duração média de 40 minutos. Solicitava-se à entrevistada que descrevesse a sequência de atividades típicas desenvolvidas, a companhia

e o local onde eram desenvolvidas durante um dia da semana (segunda a sexta) e de um fim de semana (sábado e domingo).

Os dados do IR foram sempre considerados em paralelo com as informações descritas nos diários de campo (DC), que permitiam identificar aspectos qualitativos das atividades de rotina realizadas pelas participantes. Os diários de campo eram escritos após as visitas periódicas às residências das moradoras da comunidade, tal como descrito por Mendes e Cols. (2008).

## **RESULTADOS**

Com base nos dados coletados, foram utilizadas análises específicas. Os dados referentes ao ISD caracterizaram as participantes. O IR permitiu a descrição das principais atividades desenvolvidas pelos subsistemas familiares. Nos parâmetros teóricos estabelecidos, foi possível desenvolver sete categorias de atividades realizadas no interior das famílias, e na comunidade divididas em três dimensões.

A primeira dimensão condiz com as atividades de subsistência e cuidados básicos referentes à unidade familiar, tais como: Subsistência Econômica (SE), Subsistência Alimentar (SA), Tarefa doméstica (TD) e Cuidado Físico (CF). Tais categorias tomaram como princípio a relação entre a unidade familiar e a forma como os seus subsistemas estão organizados para sua manutenção, divisão de responsabilidades e de papéis. Esse é particularmente o caso de famílias organizadas no modo de produção familiar.

A segunda dimensão de atividades diz respeito a um conjunto de categorias de contextos de encontros familiares independentes dos modos de sobrevivência. Nesse sentido foram encontradas basicamente as seguintes subcategorias: Prática Religiosa (PR) e Lazer (L). Por fim, a dimensão de atividades relacionada à categoria de ações desenvolvidas na associação comunitária, as Atividades Comunitárias (AC), essa categoria baseia-se nos contatos mantidos por pessoas da comunidade com finalidade em desenvolver

ações de melhoria da qualidade de vida das famílias e da comunidade, a definição das respectivas categorias pode ser verificada na Tabela 2.

*Tabela 2.* Categorias de atividades desenvolvidas por mulheres ribeirinhas.

Categorias de atividades	Definição
Subsistência Econômica (SE)	Todas as atividades cujo objetivo era a obtenção de recursos de natureza financeira (dinheiro), por exemplo, as atividades da coleta do açaí, transporte e comercialização do açaí em Belém.
Subsistência Alimentar (SA)	Todas as atividades envolvidas na aquisição e preparo de nutrientes. Considera-se, nesse caso, somente aquisição de nutrientes existentes no entorno da residência e relativos à própria sobrevivência, por exemplo, “caça”, “pesca” e “coleta de frutos” e “preparo de alimento”.
Tarefa Doméstica (TD)	Toda tarefa relativa ao espaço da casa, à exceção do preparo de alimentos. São exemplos dessa atividade: “varrer casa”, “lavar louça”, “apanhar lenha”, “consertar casa” etc.
Cuidado Físico (CF)	Todas as tarefas relativas ao cuidado físico de outras pessoas, geralmente os filhos e irmãos. São exemplos dessa atividade: “alimentar”, “dar banho”, “colocar para dormir” etc.
Prática Religiosa (PR)	Todas as atividades de caráter religioso, desde “orar sozinho” a “participar de um culto”.
Lazer (L)	Todas as atividades e ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se. São elas: Assitir televisão, ouvir música e rádio, visitar parentes e ir festas e comemorações.
Atividades comunitárias (AC)	Atividades praticadas na associação comunitária, como: reuniões, eventos e festas, que tem como finalidade arrecadar recursos em prol da promoção de benefícios para a comunidade.

A partir dos dados coletados, foi montada uma planilha no *software Microsoft Office Excel 2003*, com as informações de cada participante, tais como o período do desenvolvimento da atividade, a categorização da verbalização da atividade, os possíveis acompanhantes e o local onde era desenvolvida.

Para facilitar maior visualização dos dados, foram construídos no *software “DraftSight versão Alfa”*, Diagramas de Atividades Familiares (DAF), segundo Silva et al. (2010) formas de representação que envolvem a descrição em subsistemas intrafamiliares envolvidos no desempenho de uma atividade. Para representar as informações do DAF, optou-se pela apresentação da árvore genealógica do grupo que compartilhava a residência, o local de trabalho e a associação comunitária. Os subsistemas de atividades em que os membros se envolviam foram contornados por linhas de cores diferentes, e isto permitiu distinguir as categorias de atividades empreendidas. Essas são identificadas nas figuras a partir de descrições complementares realizadas no entorno. Sendo assim, as imagens permitem conhecer as tarefas e quem as faz, assim como os momentos de encontros, de convivência mais próxima ou de isolamento, além de prover reflexões úteis sobre a natureza e as características dos encontros familiares.

Com objetivo de diferenciar a formação de subgrupos em função das rotinas estabelecidas durante a semana, foram realizados dois DAF para cada família, sendo um para o dia da semana e outro para o fim de semana, mais especificamente o sábado e o domingo. Enfatiza-se que os nomes utilizados são fictícios a fim de preservar a identidade dos participantes. Em função de como os dados se apresentaram, optou-se por uma forma de representação diferente do DAF para os fins de semana, para tais dias a representação se aproxima mais da representação de um ECOMAPA. Contudo, antes da descrição deste diagrama será exposto um relato da descrição do subsistema familiar envolvido.



### Família de Aparecida

No agrupamento familiar de Aparecida (54) e Carlos (54) convivem oito pessoas na sua residência, sendo que dentro do mesmo terreno são agrupadas mais duas casas de duas famílias, onde constituem um grande núcleo familiar. Desse modo, na sua residência moram seis pessoas além do casal, sendo estes dois netos, filhos de uma filha de Aparecida que mora em Belém e são criados por eles, Gilson (18), Marcus (14), e o filho Machado (42), a nora Maria José (33) e os filhos do casal Dionísio (21) e João (18). Ainda existe o neto Francisco (5) que mora no mesmo terreno com os pais, mas eventualmente fica com a avó Aparecida. Existem ainda outras duas filhas casadas que moram no mesmo terreno da família, a Larissa (35) mãe do Francisco e a Isabela (30). Devido à proximidade, as famílias mantêm contato de ajuda e convivência cotidiana. A família de Aparecida se encontra no segundo estágio do ciclo familiar, haja visto a idade da segunda geração variar entre 5 a 21 anos. Aparecida estudou até a 2ª série do Ensino Fundamental. A família vive da coleta do açaí, da pesca e de outros produtos extraídos da floresta.

O DAF do grupo familiar da Aparecida, visualizado na Figura 1, representa os papéis desenvolvidos por Aparecida e os membros da família. Apesar de envolver mais de uma residência e subgrupo familiar, como as rotinas estão entrelaçadas, nesse DAF são considerados os componentes do grande núcleo familiar que envolve a família de Aparecida. Aparecida (A) tem como principais papéis a subsistência alimentar (SA) e atividades domésticas (TD) que realiza sozinha e às vezes tem o suporte da nora Maria José (MJ) e das filhas Isabela (I) e Larissa (L). A atividade de subsistência econômica (SE) é realizada com o marido e esporadicamente com os netos e filhos. Os suportes das filhas para a realização das atividades de subsistência alimentar (SA) e de tarefas domésticas (TD) são mantidas, na maioria das vezes, no final da tarde e fins de semana, pois as mesmas, nos outros períodos do dia estão envolvidas em atividades nas suas residências e

a nora Maria José (MJ) trabalha como agente comunitária de saúde e fica o dia inteiro fora de casa, restringindo assim, o tempo de convivência.

No entanto, conforme as descrições do DC, a relação com a nora é de proximidade, especialmente nos momentos em que estão em casa no período noturno, pois as casas são bem próximas, divididas apenas um pequeno caminho de madeira, mas a cozinha é um ambiente comum para as duas casas, o que as leva a dividir e revezar as atividades domésticas (TD) e de subsistência alimentar (SA) como é apresentado no DAF tracejado por linha de cor vermelha, podendo-se afirmar que Aparecida (A) e sua Nora (MJ) compõem um subsistema de atividades no interior do grupo familiar. Além dos papéis que são realizados em conjunto com outros membros da família, Aparecida (A) realiza também papéis de subsistência alimentar (SA) e de tarefas domésticas (TD) sozinha no período da manhã como pode ser visualizado no DAF com linha tracejada de cor rosa.

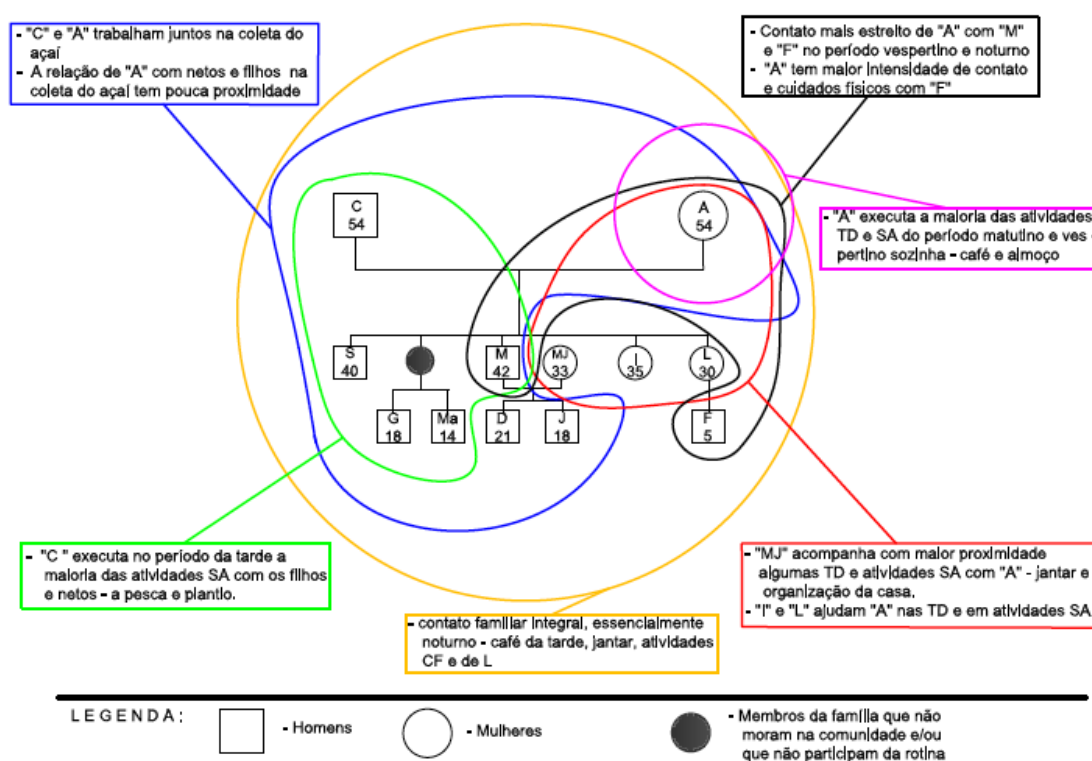


Figura 1. Diagrama de atividades familiares de Aparecida de um dia da semana.

No grupo familiar, Aparecida (A) apresenta ainda vínculos importantes com o filho casado Machado (M), os netos Gilson (G), Marcus (Ma) e Francisco (F). Ressalta-se que as relações mantidas com o filho Machado e o neto Francisco foram identificadas em Aparecida como relações de grande identificação, o neto Francisco foi frequentemente observado no entorno de Aparecida, durante a execução de suas atividades, configurando uma tarefa de cuidado físico de Aparecida durante o exercício de outras tarefas, especialmente de tarefas domésticas (TD), a identificação desta relação no DAF está contornada de linha tracejada preta. Por outro lado, a relação com os netos que ela cria, Gilson (G) e Marcus (Ma), apresenta dificuldades, justificado por Aparecida pela fase da adolescência em que eles se encontram, e segundo ela, os conflitos se dão por esses não terem comprometimento com a atividade da coleta do açaí e tarefas domésticas.

Portanto, de acordo com o DC, pode-se descrever que Aparecida não apresenta conflitos em relação ao tempo dedicado ao trabalho da coleta do açaí. Sua rotina é dividida entre o papel que desenvolve nas atividades de subsistência econômica (SE) e as tarefas domésticas (TD) e de eventuais cuidados físicos com o neto mais novo. O papel de subsistência econômica (SE) de Aparecida é realizado conjuntamente com o marido Carlos (C) no contexto do trabalho da coleta do açaí - o Açaizeiro. As mesmas relações são também mantidas com os filhos Silvio (S) e Machado (M), os netos que ela cria Gilson (G) e Marcus (Ma), e os netos Dionísio (D) e João (J). No entanto, os netos vão para a coleta apenas esporadicamente quando os mesmos estão de folga dos estudos. Além disso, filhos e netos coletam açaí em outro mato, por isto encontram-se somente quando carregam o açaí para determinado ponto para organizá-lo e serem comercializados. Com a venda em Belém o lucro é dividido com os filhos e netos. Essas relações estão identificadas com linha azul e com observações no DAF que está no alto da figura.

Das atividades relatadas no lar, Aparecida não participa do cuidado e plantio do terreno dos arredores da casa, da pesca, e da comercialização do açaí em Belém, estas executadas pelo marido Mário (M) e filhos. As atividades realizadas pela família de Aparecida (A) também são momentos de contato integral e positivo em períodos do dia e desenvolvem cuidados físicos (CF) que inclui as refeições e o banho no rio, e de lazer (L) relacionados a assistir à televisão e a conversas com todo o grupo familiar. Atividades demonstradas no DAF, tracejado com linha de cor amarela. Esses são momentos de encontros diários do grupo familiar.

A divisão de tarefas empreendida pelo casal demonstra certa rigidez nas fronteiras de atividades estabelecidas entre os subsistemas, o exercício de tais atividades determina os momentos de aproximação, como na coleta do açaí, mas com tarefas distintas o afastamento do casal. Outra relação destacada é a relação avó-neto (neto Francisco) uma configuração do sistema avós-netos como também a possibilidade de melhor estabelecimento do subsistema parental, que realiza atividades particulares e passa grande parte do tempo em conjunto, característica da socialização local, descrita no DAF.

De acordo com o relato de Aparecida, a facilidade em conduzir os múltiplos papéis está relacionada à proximidade da floresta onde se coleta o açaí e à residência da família, conforme relata Aparecida. Não há considerações sobre seus papéis de cuidadora dos netos e sobre os suportes recebidos nas tarefas domésticas.

O DAF do grupo familiar da Aparecida, visualizado na Figura 2, representa as atividades realizadas no fim de semana, sábado e domingo. Nos fins de semana Aparecida (A) são dedicados às atividades relacionadas às ações comunitárias (AC), tarefas domésticas (TD) e práticas religiosas (PR).



maioria dos participantes são parentes membros da comunidade, exceto o Padre (P), que faz celebrações na comunidade pelo menos uma vez por mês.

#### Família de Beatriz

Beatriz (58) e Joel (63), de acordo com os dados de DC, viviam em Belém, mas, há cerca de oito anos, voltaram para a comunidade na Ilha Grande, fugindo do alto custo de vida da cidade e da violência urbana. Mora com o casal o neto Marcelo (10) que também veio de Belém, pois a filha da Beatriz não tinha com quem deixá-lo para poder trabalhar. Beatriz tem quatro filhos, porém na comunidade moram apenas dois filhos casados, Vilma (35) e Bernardo (42), os outros dois filhos moram em Belém. Além disso, ela tem o irmão Mário (M) e entre os seis sobrinhos (as) que mantêm relações com Beatriz, destaca-se o sobrinho Paulo (P) e a esposa Célia (C) com quem mantêm relações mais próximas e com intensa troca de favores. Beatriz estudou até a 3ª série do Ensino Fundamental. A família vive da coleta do açaí, da pesca e de outros produtos extraídos da floresta. Além disso, Beatriz faz o “chopp” (picolé em saquinho) para vender na sua casa, constituindo uma renda extra para a família.

Como pode ser identificado, a constituição desse grupo familiar se dá em função de rearranjos em função de seu histórico de vivência ribeirinha e de fuga de fatores de risco na cidade.

O DAF da Beatriz (B) representa as atividades realizadas em um dia qualquer da semana, visualizado na Figura 3. No período matutino Beatriz (B) realiza as tarefas domésticas (TD) e de subsistência alimentar (SA) sem a ajuda de outros membros da família, essas tarefas estão identificadas no DAF com linha cor rosa. Além disso, ela desenvolve os cuidados parentais com o neto Marcelo (Ma).

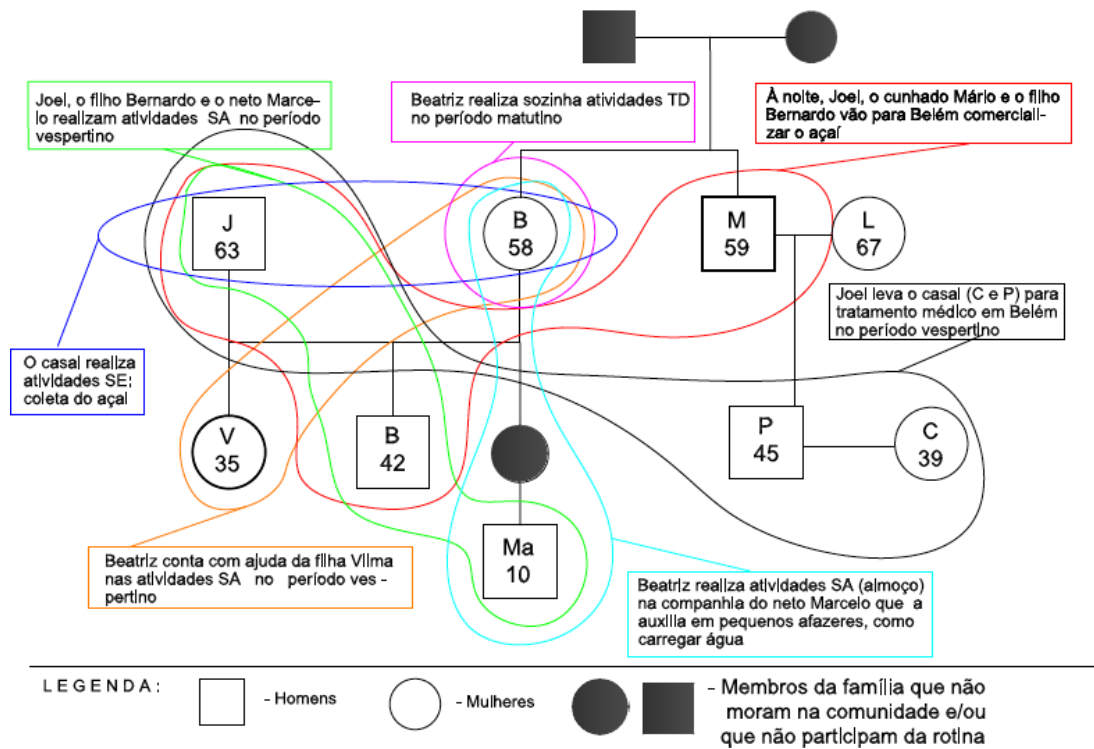


Figura 3. Diagrama de atividades familiares de Batriz de um dia da semana.

A relação de Beatriz (B) com o marido Joel (J) é de grande proximidade no contexto do trabalho da coleta do açaí. O casal coleta açaí juntos durante toda a manhã, além da coleta de outros produtos da floresta que fazem parte das tarefas de subsistência econômica (SE) da família. Essa relação está identificada com linha azul e com observações no DAF no alto da figura.

Em um período do dia Beatriz (B) é auxiliada pelo neto Marcelo (Ma) nas tarefas domésticas (TD) e nas atividades de subsistência alimentar (SA), atividade representada no DAF pela linha de tracejado de azul claro. A partir de dados de DC verifica-se que a rotina de relação com o neto Marcelo (Ma) às vezes é conflituosa, pois este tem dificuldades de interagir com os avôs no trabalho da coleta do açaí e nas tarefas domésticas. Como pode-se observar no DC são constantes as reclamações de Beatriz.

No entanto, as atividades domésticas (AD) de Beatriz no período vespertino contam com o suporte da filha Vilma (V). Essas atividades estão destacadas no DAF com

linhas tracejadas de cor marrom. A relação mãe-filha é de grande proximidade e cooperação. A ajuda recebida da filha Vilma pode facilitar os possíveis conflitos dos papéis desenvolvidos por Beatriz, conforme se observa no DC com os relatos de Beatriz.

As atividades das quais Beatriz (B) não participa estão relacionadas às atividades como capinar, cuidar de plantas ou sair para a pesca no rio, porque essas são realizadas pelo marido Joel (J) juntamente com o filho Bernardo (B) e o neto Marcelo (Ma), atividades destacadas com linha tracejada de cor verde e observações no DAF. Outra atividade da qual Beatriz não participa é a comercialização do açaí, realizada por Joel (J), o cunhado Mário (M) e o filho Bernardo (B) e estes, com esse fim, vão de barco para Belém, atividade identificada no DAF com linha de tracejado de cor vermelha. Além disso, Joel (J) realiza sozinho o transporte e acompanhamento do sobrinho de Beatriz, Paulo (P) e da esposa Célia (C), em um tratamento médico em Belém, atividade identificada no DAF com linha tracejada de cor preta.

O DAF do grupo familiar da Beatriz, visualizado na Figura 4, representa as atividades realizadas no fim de semana, sábado e domingo. Nos fins de semana Beatriz (B) se dedica a ações relacionadas às atividades comunitárias (AC), tarefas domésticas (TD) e práticas religiosas (PR). As atividades comunitárias são caracterizadas como grupos que compõem relações extrafamiliares. Porém, os vínculos de Beatriz (B) identificados no grupo da associação comunitária são membros da família, e isto é observado no DAF e identificado com linha tracejada de cor vermelha. São eles João (Jo), Nogueira (N) e Fernando (F), os principais coordenadores da associação e sobrinhos de Beatriz. Apesar de participar das reuniões e movimentos da associação comunitária, Beatriz se considera pouco atuante nas atividades do grupo, por se considerar uma pessoa mais velha e com limitações físicas, as quais a impedem de ajudar e atuar com mais vigor na associação da



comunidade, as reuniões ocorrem no final da tarde de sábado no salão da associação localizado ao lado da escola da comunidade.

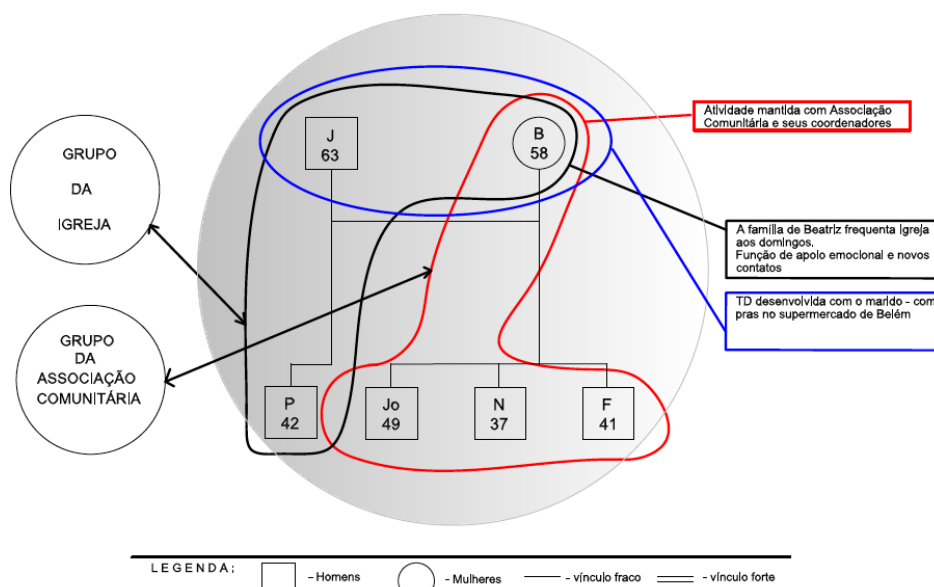


Figura 4. Diagrama de atividades familiares de Beatriz do fim de semana - Sábado e domingo.

As tarefas domésticas (TD), compras em supermercado realizadas no comércio de Belém, e as práticas religiosas (PR) são desenvolvidas na companhia do marido Joel (J). Beatriz (B) declara que encontra no Pastor (P) um grande apoio emocional. Os cultos são realizados em igreja de uma Ilha próxima. Essa atividade é identificada no DAF, figura 4, com linha tracejada de cor preta. Desse, a exceção das compras, as atividades de Beatriz, estão mais restritas à zona do lar, enquanto as do seu esposo parecem mais demarcadas ao ambiente extraluar; uma clara demarcação de gênero.

#### Família de Clarice

Clarice (67) e Eduardo (66) vivem na comunidade com a neta Vânia (21) e a bisneta Ana (3). Ainda existem os filhos casados Roberto (35), Paulo (37) e Amélia (29) que moram no mesmo terreno com suas respectivas companheiras, companheiro e filhos. Devido à grande proximidade das casas, eles mantêm uma relação estreita e diária. Clarice

possui a 4ª série do Ensino Fundamental. A família vive da coleta do açaí, da pesca do camarão e de outros produtos extraídos da floresta.

O DAF do grupo familiar de Clarice, visualizado na Figura 5, representa as atividades realizadas em um dia de semana qualquer. Clarice (C), o marido Eduardo (E) e os filhos exercem juntos as atividades de SE, relacionado à coleta do açaí. Colaboram com esta atividade dois trabalhadores moradores na vizinhança, Samuel (S) e Barbosa (B), vizinhos e amigos, que há mais de cinco anos dividem o trabalho e os lucros da coleta do açaí, esses são considerados por Clarice pessoas de grande iniciativa e bons companheiros de trabalho, por isto preferem trabalhar com a divisão dos lucros e não de diária.

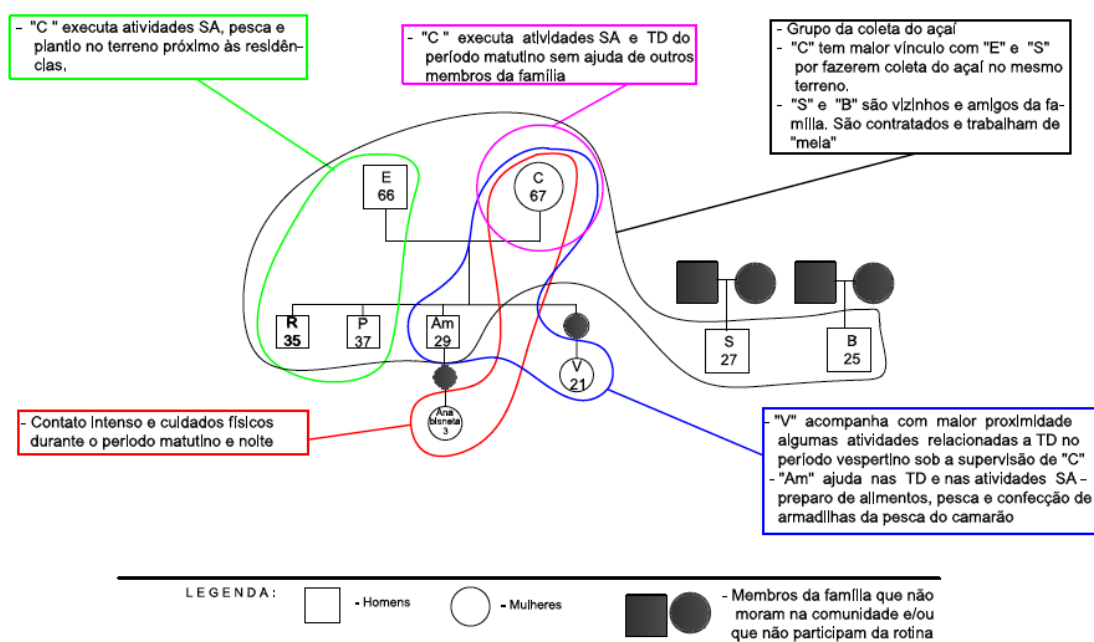


Figura 5. Diagrama de atividades familiares de Clarice de um dia da semana.

O terreno onde é realizada a coleta do açaí fica em outra Ilha, cerca de 40 minutos de barco, toda a família vão juntos. No terreno onde se encontram os açazeiros o grupo se divide para a realização do trabalho. As atividades empreendidas pelo grupo familiar de Clarice (C) estão circulas por linha tracejada de cor preta no DAF. Os dados apresentados demonstram que no grupo familiar de Clarice existe a divisão sexual do

trabalho. Essa divisão de tarefas demonstra certa rigidez nas fronteiras dentro da atividade da coleta do açaí e como o exercício de tais atividades determina os momentos de aproximação e afastamento do casal.

Com base em apontamentos do DC, pode-se descrever a cooperação no trabalho da coleta do açaí, não só pelos membros da família, mas também por pessoas da comunidade, a se constituir em um facilitador para Clarice desenvolver o papel nas atividades de subsistência econômica (SE) sem conflitos e conciliá-lo com os papéis no âmbito familiar.

As tarefas domésticas (TD) e de subsistência alimentar (SA) realizadas por Clarice (C) no período matutino não contam com a ajuda de membros da família, como é visualizada no DAF pela linha tracejada de cor rosa. No entanto, no período vespertino, quando a neta Vânia (V) ajuda a avó nas tarefas domésticas (TD), de subsistência alimentar (SA) e de subsistência econômica (SE), como o cuidado a com criações de porcos e galinhas nos arredores da residência. Além disso, Clarice (C) fabrica as armadilhas da pesca do camarão e os recipientes de palha usados para armazenamento e transporte do açaí com a ajuda da filha Amélia (Am), atividades indicadas no DAF com linha tracejada de cor azul. No entanto, existem atividades do grupo familiar das quais Clarice não participa, é a pesca do camarão e a manutenção dos barcos da família, atividades executadas pelo marido Eduardo (E) e os filhos Roberto (R) e Paulo (P) que se incorporam no subsistema familiar. Essas atividades são demonstradas no DAF em linha de cor verde. Além disso, Clarice cuida eventualmente da bisneta Ana (A), subsistema familiar demonstrada no DAF pela linha tracejada de cor vermelha.

O cotidiano de Clarice é repleto de momentos em que todos estão reunidos e conversando, por exemplo, nos momentos de irem para o mato na coleta do açaí, durante as refeições ou no final da tarde. Nestas relações se destacam os filhos casados Roberto (R), Paulo (P) e Amélia (Am) que moram no mesmo terreno em áreas próximas,

permitindo um contato diário, com o marido Eduardo (E) e as relações com a neta Vânia (V) e a bisneta Ana (A). As relações com o marido e com os filhos casados são de grande proximidade, ao contrario da relação com a neta Vânia, há alguns conflitos pela dificuldade da neta em auxiliar nas atividades domésticas e na coleta do açaí, pois ela estuda um período do dia em Belém, além disso, Clarice a mantém financeiramente, por isto existe uma grande cobrança para ela conseguir um trabalho e contribuir com os gastos da família.

O DAF do grupo familiar da Clarice, visualizado na Figura 6, representa as atividades realizadas no fim de semana, sábado e domingo. No campo das relações comunitárias destacam-se a Hilda (H), prima e líder comunitária, vizinhas e amigas, Maria José (MJ), Rosa (R), Marília (Ma) e Graça (Gr), descritas no DAF, figura 6. Especificamente esses membros da associação compartilham da rotina das atividades desenvolvidas na associação comunitária. A componente da associação comunitária Francisca (Fr), também participa conjuntamente das rotinas da associação com Clarice, no entanto, elas discordam de algumas ideias e posições dentro da instituição. As rotinas de atividades dentro da associação comunitária podem ser alteradas quando ocorrem novos projetos como atividades de cadastro de moradores para se beneficiarem de projetos de habitação, cursos de beneficiamento, capacitação do cultivo do açaí e produtos derivados da floresta.

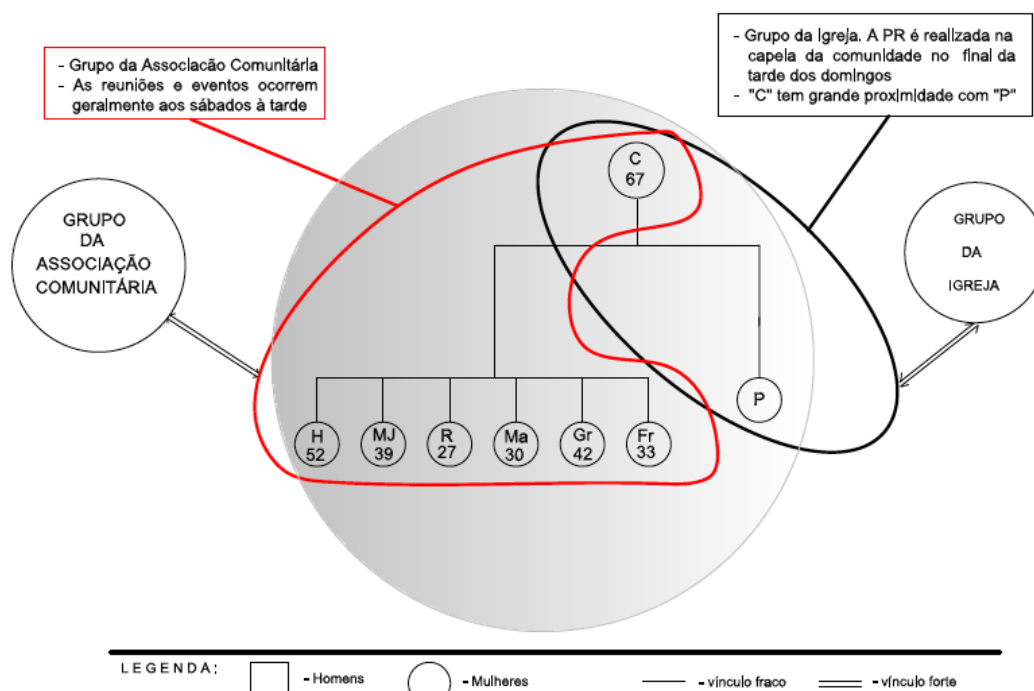


Figura 6. Diagrama de atividades familiares de Clarice do fim de semana – sábado e domingo.

No campo das relações extrafamiliares também se identifica o grupo da igreja (GI), com destaque para o padre (P) pelas relações de proximidade e apoio à Clarice (C). As missas são celebradas duas vezes no mês na comunidade, relação identificada no DAF no a linha tracejada de cor preta. Há outros momentos de grandes mobilizações do grupo da igreja, por exemplo, a construção recente de uma capela para a celebração das missas que antes ocorriam na sede da associação comunitária.

## DISCUSSÃO

Os diagramas de atividades familiares, organizados a partir dos dados de rotina, permitiram identificar os papéis e atividades relacionadas ao trabalho doméstico, no trabalho da coleta do açaí e atuação em associações comunitárias das mulheres ribeirinhas. Todas as atividades são marcadas por relações que os cônjuges, filhos e parentes estabelecem e são bastante demarcadas em função do gênero. Há uma clara divisão de

tarefas e de papéis entre homens e mulheres e esta divisão institui o *status* ocupado pelos cônjuges e o conjunto de relações possíveis.

Às mulheres cabe a manutenção da família mediante a realização das tarefas domésticas, como o cuidado com os filhos e do ambiente familiar, o preparo de alimento. As mulheres participam ainda das atividades da coleta do açaí, e neste contexto também ocorre a divisão sexual do trabalho, cabendo aos homens da família as atividades de subir no açaizeiro e carregar o grande peso dos frutos coletados. Às mulheres cabe a função de debulhar e selecionar os frutos, atividades sem grande risco ou esforço. Desta forma, as mulheres participam ativamente tanto das atividades domésticas e de subsistência alimentar, como das atividades de subsistência econômica, que garantem o sustento da família. Além disso, especialmente nos fins de semana, as mulheres das comunidades ribeirinhas estudadas atuam ativamente nas associações comunitárias, em ações e atividades a fim de trazer o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida das comunidades; essa é uma tarefa exclusivamente feminina.

No geral, percebe-se que as mulheres mantêm suas relações e contato no nível familiar e na comunidade, enquanto os homens estão vinculados às atividades mais externas, como a venda de produtos. Pode-se afirmar que, em função da maior diversidade de atividades desempenhada pelas mulheres, há maior diversidade de papéis implicados, demandando, por assim dizer uma rede de suporte maior. Por isso, percebe-se nos três casos estudados, serem as famílias compostas de subgrupos familiares de parentes residentes no entorno, geralmente no mesmo terreno, tendo em comum não somente as casas, mas o compartilhamento de atividades e os encontros.

Verifica-se um arranjo que possibilita a transmissão transgeracional de papéis. Então, os filhos mais velhos se tornam responsáveis pelo apoio aos seus progenitores nas tarefas executadas, dependendo do gênero a que pertença. Dessa maneira, os meninos

aprendem muito cedo a exercer atividades relacionadas às tarefas de seus pais e, as meninas, a exercer atividades relacionadas às tarefas de suas mães. Há uma iniciação em papéis de gênero, e, no caso feminino, parece ser mais prematuro e intenso. Supõe-se que o exercício de tais tarefas possibilite a conformação de subsistemas mãe-filha mais velha, avó-neto, irmão-irmã. Nesse sentido, comparando a diversidade de subsistemas participantes pela mãe e pelo pai, conclui-se ser o da mãe o mais variado, talvez pelo fato de a mulher fazer a mediação das relações entre os subsistemas, funcionando como o elo responsável pelo estabelecimento das intermediações entre os subsistemas familiares. Por sua vez, o enquadramento dos encontros familiares em função das atividades desenvolvidas pelos subsistemas, possibilita a divisão de papéis das famílias ribeirinhas. Adicionalmente, as noras são incorporadas nas redes de suporte das matriarcas.

Como podem ser observadas nos resultados, as relações de apoio às mulheres ribeirinhas mantidas no contexto familiar, no trabalho ou nas ações comunitários estão, na maioria das vezes, restritas aos laços de parentesco ou de grupos muito próximos de vizinhos e amigos. Essas relações dão suporte para essas mulheres exercerem os vários papéis e executarem suas atividades de dupla jornada de trabalho e ainda atuarem nas ações comunitárias. A necessidade constante de conciliar papéis familiares e o trabalho pode restringir e sobrecarregar as mulheres. De fato, estudos revelam (BRUSCHINNI, 2000) que o tipo de inserção e o modo de participação feminina no mercado de trabalho dependem de uma complexa combinação de características pessoais e familiares, como idade, número de filhos, posição na família, rede de apoio, estado conjugal e composição familiar.

Além da contribuição de parentes no apoio das mulheres ribeirinhas para exercerem os vários papéis sociais, observa-se que a execução das atividades ocorre, na maioria das vezes, no âmbito doméstico e arredores, sem ultrapassar os limites da comunidade. Esse é

um fator que pode facilitar a sua atuação no desenvolvimento do trabalho de subsistência econômica e pode ser conciliado às atividades domésticas, estabelecendo por sua vez os papéis relacionados. Pois, segundo estudos de Bruschini (2000), as mulheres seguem sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelo cuidado com os filhos e demais familiares, além de realizarem atividades econômicas. De fato, as transformações na sociedade contemporânea acarretaram alterações muito restritas no papel social da mulher. Ao antigo modelo de mãe e esposa - foi apenas adicionado um outro, o de trabalhadora, e as mulheres encontram-se, assim, atualmente, divididas entre os seus múltiplos papéis, buscando o melhor modo de conciliação entre eles.

Por outro lado, percebe-se neste estudo que a mulher ribeirinha apresenta nos seus papéis e oportunidades, tais como participação das atividades de subsistência econômica, por exemplo, a coleta do açaí, as oportunidades de integração nas associações comunitárias como forma de aquisição de novos contatos e integração a outros contextos. Em decorrência desses fatores, o posicionamento da mulher na estrutura familiar tem de ser considerado de forma dinâmica. Se por um lado as atividades desempenhadas e conseqüentemente seus papéis correspondem a arranjos tradicionais da sociedade demarcados por divisões sexuais do trabalho, por outro, a ocupação de espaço nas associações comunitárias, amplificam de modo não tradicional a sua rede de relações, com impactos na comunidade. Dados de DC mostram que outras figuras femininas são pressionadas a ter uma ocupação e contribuição diferente no grupo familiar (vide situação de Vânia na família de Clarice).

Nessa perspectiva, as relações das mulheres ribeirinhas se mantêm no ambiente mais imediato, o microsistema, dando ênfase nos papéis e atividades com familiares e membros da comunidade. Pode-se observar também nas rotinas destas mulheres os contextos em que estão elas inseridas estabelecem uma interação dinâmica e recíproca



entre contextos, a saber, a casa, o açazeiro como local de trabalho e a associação comunitária, caracterizando assim o mesossistema, no qual as ribeirinhas participam ativamente. Nesse sentido, o mesossistema apresenta essas instituições como representantes, que exercem influência preponderante na pessoa, interferindo nas interações de todos os níveis ambientais.

Entende-se que a dinâmica dessas relações se concretiza no cotidiano, nas rotinas das mulheres ribeirinhas, e essas rotinas se tornam os principais indicadores das formas de organização típicas do grupo familiar (Fiese et al., 2002; Geertz, 1966) e a base para a interdependência com o contexto (Bronfenbrenner, 2002). Entende-se que a atuação dessas mulheres nos contextos vivenciados, em especial a família, o grupo de trabalho e a associação comunitária, ações representativas dos mesossistemas, geradoras de mudanças imediatas e de longo prazo nos grupos familiares e da comunidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A noção de as atividades rotineiras serem organizadas de acordo com os papéis e as responsabilidades estruturados em cada contexto cultural e pela cultura de cada família (Serpell, Sonnenschein, Baker & Ganapathy, 2002), nos faz ratificar que a investigação das rotinas pode desvendar como se articulam os papéis desempenhados pelas mulheres com os sistemas maiores dos quais ela faz parte, em especial, o parental e o comunitário.

Verificou-se que o posicionamento da mulher na estrutura familiar é considerado dinâmico e abrange um aglomerado de sistemas com relações interdependentes entre si. Nesse sentido, o contexto atua como um facilitador para o seu desenvolvimento, produzindo constância e mudança nas características da mulher ribeirinha e no curso de sua vida, da família e da comunidade. Portanto, é por meio das rotinas dessas mulheres que os contextos nos quais estão inseridas estabelecem uma interação dinâmica e recíproca entre contextos, como a casa, o açazeiro como local de trabalho e a associação

comunitária, caracterizando assim o mesossistema, nos quais as ribeirinhas participam ativamente.

A despeito dos aspectos revelados, os dados aqui coletados não esclarecem sobre a percepção das próprias mulheres sobre a sua condição e sua relação com a rede de apoio que garantem, de certo modo, a participação delas na diversidade de atividades e papéis aqui encontrados. Acredita-se que futuros estudos possam esclarecer mais esses aspectos.

Embora os estudos sobre os papéis e as atividades das mulheres sejam encontrados facilmente na literatura, é evidente a escassez de informações referentes a este fenômeno em contextos como as populações ribeirinhas. Nesse sentido, além de permitirem o conhecimento acerca deste grupo, os dados do presente trabalho possibilitam tornar estas populações visíveis socialmente. Podem também contribuir para construção de políticas públicas compatíveis com o modo de organização social e simbólica dos diferentes grupos sociais, evitando o estabelecimento de ações incipientes a se perderem por falta de sentido real no cotidiano das pessoas. Sendo assim, o conhecimento produzido por pesquisas como estas pode evitar a frustração de gestores e melhorar a qualidade de vida de populações ribeirinhas como a descrita neste artigo.

**REFERÊNCIAS**

- Alves, B. M. (1981). *Espelho de Vênus: identidade social e sexual da mulher*. São Paulo: Brasiliense.
- Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development. In T. Husen & T. N. Postlethwaite (Eds.). *International Encyclopedia of Education* (2nd Ed., Vol. 3, p. 1643-1647). Oxford, England: PergamonPress.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed.
- Bronfenbrenner, U. (2002) *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Trad. Adriana Veríssimo Veronese - Porto Alegre: Artes Médicas. 267p
- Bronfenbrenner, U. & Crouter, A. C. (1982). Work and family through time and space. In: Kamerman, S & Hayes, C. (Ed.). *Families thatwork: Children in a changingworld*. Washington, DC: National Academy Press. p. 39-83.
- Bronfenbrenner, U. & Evans, G. (2000). Deselopmentalscience in the 21<sup>st</sup> century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social Development*, 9, 115-125.
- Bruschini, C. (1994). O trabalho da mulher no Brasil: tendências recentes. In: Saffioti, H., & Munõz-Vargas, M. (Org.). *Mulher brasileira é assim*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, NIPAS; Brasília: UNICEF.
- Bruschini, C. (2000). Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil, 1985/95). Em M. I. B. Rocha (Org.). *Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios* (p.13-58). Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP, CEDEPLAR/UFMG; São Paulo: Editora 34.

- Carvalho-Barreto, A. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Almeida, P. C. & de Souza, E. (2009). Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22:86-92.
- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. Em Koller, S. H. (Org.). *Ecologia do desenvolvimento humano*. Pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Diegues, A. C. (1992). Populações humanas e as áreas inundáveis da Amazônia. Em *IV Encontro de Ciências Sociais e o Mar do Brasil, 1992*. Coletânea de Trabalhos Apresentados. São Paulo: USP.
- Fiese, B., Tomcho, T., Douglas, M., Josephs, K., Poltrock, S., & Baker, T. (2002). A review of 50 years of research on naturally occurring family routines and rituals: Cause for celebration? *Journal of Family Psychology*, 16, 381-390.
- Geertz, C. (1966). Religion as a cultural system. Em M. Banton (Org.), *Anthropological approaches to religion* (p. 1-46). London: Tavistock.
- Goldenberg, M. (2000). De Amélias a operárias: um ensaio sobre os conflitos no mercado de trabalho e nas relações conjugais. Em M. Goldenberg (Org.). *Os novos desejos: das academias de musculação às agências de encontros* (p.106-123). Rio de Janeiro: Editora Record.
- Harris, A. G. (2000). *Life on the Amazon. The anthropology of a brazilian peasant village*. Oxford, UK: University Press.
- Haugland, B. S. M. (2005). Recurrent disruptions of rituals and routines in families with paternal alcohol abuse. *Family Relations*, 54, 225–241.
- Loureiro, J. J. P. (2000). *Cultura amazônica: Uma poética do imaginário*. São Paulo, SP: Escrituras.

- Mendes, L. S. A., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Bucher- Malschke, J. S. N. F., Reis, D. C., & Baía-Silva, S. D. (2008). Inserção ecológica no contexto de uma comunidade ribeirinha amazônica. *Revista Interamericana de Psicologia*. 42, 1-1
- Minuchin, S. (1985). *Families and familytherapy*. Boston: Harvard University Press.
- Nelson, K. (1981). Social cognition in a script framework. Em J. H. Flavell & L. Ross (Eds.), *Social cognitive development* (p. 97–118). New York: Cambridge University Press.
- Nelson, K. (1996). *Language in cognitive development: The emergence of the mediated mind*. New York: Cambridge University Press.
- Pinto, N. M. de A.; Pontes, F. A. R.; Silva, S. S. C. (2013). *As redes de relações sociais, papel e trabalho das mulheres: Uma revisão sistemática da produção científica*. (Manuscrito submetido para publicação. Universidade Federal do Pará, Belém, PA.
- Prati, L. E.; Couto, M. C. P. P.; Moura, A.; Poletto, M. & Koller, S. H. (2008). Revisando a Inserção Ecológica: uma proposta de sistematização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), pp.160-169.
- Romanelli, G. (1986). *Famílias de camadas médias: a trajetória da modernidade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.
- Romanelli, G. (1998). Pais e filhos: o relacionamento entre gerações em famílias de camadas médias. *Paidéia: cadernos de psicologia e educação*, 14/15, 123-136.
- Ribeiro, R. M., Sabóia, A. L., Castello Branco, H. & Bregman, S. (1998). Estrutura familiar, trabalho e renda. Em S. M. Kaloustian (Org.), *Família brasileira, a base de tudo* (pp. 135-158). São Paulo: Cortez Editora.
- Rubio, J. M. I. & Devillard, M. J. (2001). *Prácticas de Antropología Social*. Material didáctico. Madrid: Universidad Complutense de Madrid

- Segall M. H., Dasen, P. R., Berry, J. W., & Poortinga, Y. H. (1990). *Human behavior in global perspective: An introduction to cross-cultural psychology*. Boston: Allyn & Bacon.
- Serpell, R., Sonnenschein, S., Baker, L., & Ganapathy, H. (2002). Intimate culture of families in the early socialization of literacy. *Journal of Family Psychology*, 16(4), 391-405
- Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Lima, L. C., & Bucher-Maluschke, J. B. (2010). Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos de uma comunidade amazônica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (4), 605-612.
- Silva, S. C. (2006). *Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da Região Amazônica*. Tese de doutoramento não publicada. UnB, Brasília, (mimeo).
- Siqueira, A. C.; Dell'aglio, D. D. (2007). Retornando à família de origem: Fatores de risco e proteção no processo de reinserção familiar de uma adolescente institucionalizada. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, vol. 17, n. 2, pp. 134-146.
- Simionato-Tozo, S. M. P. & Biasoli-Alves, Z. M. M. (1998). O cotidiano e as relações familiares em duas gerações. *Paidéia Cadernos de Psicologia e Educação*, 14/15, p. 137-50.
- Teixeira, S. R. S. & Alves, J. M. O. (2008). Contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), p.374-82.
- Vaitsman, J. (1994). *Flexíveis e plurais*. Rio de Janeiro: Rocca.

## CAPÍTULO IV

### **As redes de apoio social das mulheres ribeirinhas da Amazônia: Uma abordagem ecológica.**

#### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar, em mulheres ribeirinhas, moradoras em Ilhas de Belém-PA, a estrutura e função das redes de apoio social. Destacando-se em relação a essas participantes, suas atividades no trabalho, em especial na coleta de açaí, suas funções de gênero no âmbito familiar e atuação nas associações comunitárias. Participaram 12 mulheres de duas comunidades de Ilhas da Belém Insular, das Ilha do Combu e Ilha Grande, todas integrantes das associações comunitárias do local. Para avaliar a estrutura e função das redes de apoio social e a percepção dos participantes sobre as mesmas foram utilizados o mapa dos cinco campos (MCC), o inventário sócio demográfico (ISD) e a entrevista semiestruturada. Constatou-se uma intensa rede de apoio social mantida pelas mulheres presentes em todos os campos estudados. Verificou-se que a existência desta rede permite às mulheres a circulação em vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microssistemas de modo adaptado e com equilíbrio nas relações de poder, proporcionando a possibilidade de terem sucesso na execução da atividade da coleta do açaí e na atuação em ações comunitárias.

Palavras-chave: Mulheres, Rede de apoio social, Ribeirinhas, Amazônica, Trabalho, Açaí.

## **The social support networks of women riverine Amazon: An approach ecological.**

### **Abstract**

The aim of this study was to analyze, in women riverside living in Islands of Belém / PA, the structure and function of social support networks. Highlighting those participating in work activities, particularly in the collection of açaí, their gender roles within the family and acting in community associations. Participants were 12 women in two communities of Bethlehem Insular Islands, the island of Ilha Grande and Combu, all members of the local community associations. To assess the structure and function of social support networks and the perception of the participants were used on the same map the five fields (MCC), inventory sociodemographic (ISD) and semi-structured interviewed. . It found a strong social support network maintained by the women present in all fields studied. It is found that the existence of this network allows women to the movement in various contexts, as well as the interaction among people of other microsystems so adapted and balance in power relations, providing the ability to succeed in performing the activity of collecting acai and acting in community actions.

**Keywords:** Women, Social support network, Riverside. Amazon, Work, Açaí.



A modernização da sociedade brasileira trouxe uma série de transformações na atuação da mulher nos vários contextos, em que afetaram diferencialmente as classes ou camadas sociais. Dentre essas mudanças, destaca-se a entrada de mulheres e filhos no mercado de trabalho, seja no setor formal ou informal, como meio de aumentar a renda familiar em face das necessidades de consumo (Bruschinni, 2000). Como consequência do aumento da participação feminina em atividades profissionais remuneradas, a divisão sexual do trabalho começa a ser alterada, afetando a posição das mulheres na estrutura da família, no trabalho e na comunidade.

No contexto das camadas populares, frequentemente, a contribuição da mulher para suprir as necessidades da família ocorre por meio do trabalho doméstico, produtor de valores de uso e da atividade profissional remunerada, no mercado formal ou informal de trabalho. No entanto, em função da baixa qualificação da força de trabalho das mulheres das classes populares e da desvalorização geral do trabalho feminino, a remuneração que elas podem obter é, de modo geral, pequena. Além disso, o trabalho remunerado, muitas vezes, é realizado simultaneamente com as tarefas domésticas, acarretando, assim, uma dupla jornada de trabalho.

Em todas as fases do ciclo de desenvolvimento do grupo familiar, a mulher continua sendo, direta ou indiretamente, a grande responsável pelas tarefas domésticas, mesmo quando sua execução é delegada a outros membros do grupo familiar (Fausto Neto, 1982; Jablonski, 2010). Apesar de não ser valorizada economicamente, a produção de valores de uso (nas atividades de cuidado da casa e dos filhos e do preparo dos alimentos) é fundamental para assegurar certo bem-estar e a reposição da força de trabalho despendida pelo trabalhador no processo de produção. É a partir dessa dependência entre a produção e a economia doméstica que é estruturado o grupo familiar.

Outro ponto de vista é dado por Picanço (2005), ao discutir a relação da inserção da mulher no mercado de trabalho a um conjunto de motivações como a realização individual, o desejo por autonomia e independência. Esses fatores estão ligados aos valores mais modernos, como resultado tanto das lutas feministas por direitos iguais quanto do processo de individualização da sociedade contemporânea. Por outro lado, o trabalho doméstico, por sua vez, traz a marca dos valores tradicionais das sociedades ocidentais, e suas motivações são menos visíveis, já que na sua definição está presente a mulher. Mas, as mudanças operadas no sentido da diversificação do repertório sociocultural sobre o masculino e feminino colocaram em evidência outros sentidos para o ato do trabalho doméstico: obrigação da manutenção da vida familiar e do lar, cujas tarefas devem ser divididas ou estruturadas de forma a contemplar os projetos individuais dos membros da família. Concepção paralela ao repertório tradicional de que o ato do trabalho doméstico é tarefa das mulheres (Picanço, 2005).

Pesquisas apontam em direção à produção de soluções conciliatórias entre trabalho da mulher e a vida familiar, tanto no âmbito das práticas quanto das representações. Ou seja, arranjos familiares estão sendo construídos a partir da constituição de redes sociais familiares e não familiares para a criação dos filhos, bem como novos significados sobre família, mulher e homem estão sendo produzidos, convivendo e sendo negociados com os significados mais tradicionais (Velho, 2001; Sorj & Goldemberg, 2001).

O trabalho remunerado das mulheres, com a finalidade de proporcionar a sua emancipação econômica, faz surgir no seio da família a necessidade de esforços suplementares por parte de outros membros ou por parentes e vizinhos. A condição social e o modo de sobrevivência ativam uma rede de apoio. Compreender a relação entre modo de sobrevivência e rede apoio desenvolvida implica entender mecanismos relacionais de caráter sociocultural.

Tais soluções conciliatórias são discutidas por Jelin (1994/2004) como fatores importantes para as mulheres desenvolverem a dupla jornada de trabalho. Dessa forma, na maioria das vezes, necessitam integrar-se a redes de apoio social mais ampla de ajuda mútua, envolvendo parentes e vizinhos. Assim, as redes de apoio social contribuem para satisfazer as necessidades dos membros da família e da vizinhança. Além disso, a integração das famílias de classes populares nas “redes horizontais” de troca de favores e solidariedade tem a função de assegurar socialmente essas famílias. A importância dessas redes de apoio social cresce à medida que as famílias vão criando vínculos que as tornem próximas, e conseqüentemente, ocorre uma dependência mútua entre elas (Jelin, 2004).

As redes de apoio social mantidas, na maioria das vezes, pelas mulheres, garantem a sua participação nas atividades e como mediadora central em todas as atividades desenvolvidas na família, trabalho e ações comunitárias. Dos mais variados arranjos desenvolvidos pelas famílias de baixa renda, a coleta do açaí apresenta um arranjo peculiar. Em razão de as mulheres estarem diretamente e intensivamente envolvidas, e as atividades serem desenvolvidas em comunidades ribeirinhas e nos arredores do domicílio familiar, há uma conjugação extremamente próxima da atividade de ocupação e renda com a rotina doméstica. A coleta do açaí pode interferir na vida dessas famílias, incluindo vários contextos que envolvem o desenvolvimento recíproco da atividade e das famílias, assim como de toda a comunidade.

Uma possibilidade de compreensão dessas questões se dá pelo conceito de microssistema de Bronfenbrenner (1996, p.18) como “padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento em um dado ambiente com características físicas e materiais específicas”. Nessa perspectiva, a definição de rede de apoio pode ser analisada como sendo uma articulação em quatro eixos

em que devem ser tecidos elos provindos do microsistema, os quais estarão tingidos pelas características pessoais dos membros familiares e grupos participantes.

Além disso, as redes de apoio social não se limitam apenas a um ambiente único e imediato, e deve ser “concebido topologicamente como uma organização de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte” (Bronfenbrenner, 1996, p.18), formando por sua vez várias dimensões do contexto (micro, meso, exo e macrosistema). Assim, os contextos interferem mutuamente entre si e afeta conjuntamente o desenvolvimento da pessoa, o que implica um processo de construção permanente tanto em nível individual quando coletivo.

Rede social de apoio é definida como o conjunto de sistemas e de pessoas significativas que constituem os elos de relacionamentos recebidos e percebidos pelo indivíduo (Brito & Koller, 1999). São sistemas abertos em permanente construção e tecidas nas práticas sociais cotidianas, sendo associadas aos papéis desempenhados nas relações com outras pessoas ou grupos sociais (Meneses & Sarriera, 2005). O apoio social é visto como importante dimensão do desenvolvimento, uma vez que constitui a ponte de interrelação entre a pessoa e o sistema social no qual está inserida. O apoio afetivo é uma variável que mantém os vínculos e marca a qualidade da relação (Bronfenbrenner, 1996). Logo, o apoio social e afetivo se relaciona à percepção que a pessoa tem de seu mundo social, de suas formas de estabelecer e manter vínculos, das fontes e lhe ofertam recursos de proteção e força (Brito & Koller, 1999), bem como promovem reconhecimento, sentimento de identidade, de competência e de ação (Meneses & Sarriera, 2005).

O Brasil é um país com grande variedade populacional, com culturas, histórias e situações socioeconômicas diferenciadas, contextos estes multifacetados, sem dúvida, imprimem peculiaridades nas redes de apoio social. A Amazônia brasileira por sua história social e cultural e por seus ecossistemas é um desses contextos onde as populações

possivelmente vivenciam experiências particulares. Nesse espaço, o ribeirinho é descrito pelos pesquisadores como um personagem central no processo histórico e social da região (Murrieta, 1998).

A partir desse contexto social, nos interrogamos como mulheres, trabalhadoras na coleta do açaí percebem suas redes de apoio social e afetivo. Sendo, portanto, relevante compreender como se estrutura e funciona a rede de apoio social nesse contexto sócio-ecológico, para que se viabilizem estratégias de suporte dessas mulheres.

## MÉTODOS

### Participantes

Participaram da pesquisa 12 mulheres agroextrativistas, sendo seis delas da Ilha Grande/Comunidade São José e 06 da Ilha Combu/Comunidade Santo Antônio, na região da Belém Insular - PA (Tabela 1). As mulheres participantes estavam relacionadas à atividade da coleta do açaí e em movimentos da associação comunitária das ilhas. Todas as mulheres que participaram da pesquisa são casadas, em união estável; somente duas mulheres são recasadas e têm filhos da união anterior que moram com a família. Apenas 04 do total das famílias são nucleares, e 08 famílias caracterizam como extensas: composta por netos, sobrinhos e genros que habitam junto ao núcleo familiar.

*Tabela 1.* Relação das mulheres agroextrativistas, total de filhos, filhos que moram com a família e agregados.

Comunidade	Mulheres agroextrativistas*	Nº total de Filhos**	Nº de Filhos - moram com a família	Nº de agregados familiar
Ilha Grande/ São José	Aparecida	6	3	3(1 nora e 2 netos)
	Beatriz	4	-	1(neto)
	Célia ***	8	8	1 (genro)
	Quitéria****	14	5	7 (1 genro, casal com 04 filhos*****)
	Maria	6	6	-
	Marisa	5	4	-
	Clarice	3	-	2
Ilha Combu/	Lídia	7	1	2
	Renata	3	3	1

Santo Antônio			
	Ruth	3	2
	Vanda	3	3
	Vânia	4	4
			2
			-
			1

*Nota:* \* Por questões éticas os nomes utilizados são fictícios. \*\* Os filhos que não moram com a família, na maioria das vezes, moram na mesma comunidade e no mesmo terreno, ou alguns deles moram em Belém-PA. \*\*\* Dois dos filhos de Célia são adotivos. \*\*\*\* Dentre os 14 filhos da Quitéria seis deles são netos e sobrinhos que ela criou ou cria desde pequenos. \*\*\*\*\* Quitéria abrigou em sua casa uma família, que se encontrava abandonada com os filhos em condições de miséria e de extrema pobreza.

### **Ambiente: Comunidade**

O trabalho de pesquisa foi realizado no Estado do Pará, na Região de duas ilhas de Belém Insular. As ilhas estão a cerca de 12 km de distância da capital, e cujo transporte só é realizado via fluvial, pelo rio Guamá, que separa a ilha da parte continental do Estado. As duas ilhas estão administrativamente subordinadas à capital do Estado do Pará. De acordo com Diegues (1992), a maior parcela da população das ilhas está concentrada na faixa etária de 0 a 19 anos, caracterizada por uma população jovem, sem muitas perspectivas de educação (as escolas locais só atendem de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental) e trabalho, formando muito cedo novos núcleos familiares.

A população das duas comunidades componentes tem como principal atividade de sobrevivência o extrativismo, destacando-se a coleta de açaí, além de outras frutas como cacau e cupuaçu, em menor escala, sendo esses produtos destinados ao consumo e à comercialização em Belém. Apesar das dificuldades, a proximidade com Belém supre algumas necessidades locais, principalmente no que diz respeito à educação e à saúde. O cotidiano local é marcado por um ir e vir constante entre o mundo insular e o continente.

A travessia à capital é necessária para vender os recursos extraídos, efetuar compras, frequentar aulas ou realizar pequenos serviços, o que concorre para a construção de um modo de vida bastante peculiar. A comunidade vivencia uma realidade sociocultural marcada pelo contraste entre as riquezas naturais e a situação de pobreza social em que se encontra a maioria da população local (Teixeira & Alves 2008).

## Instrumentos

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada, do Mapa dos Cinco Campos (MCC) e diário de campo (DC). A entrevista semiestruturada consistiu na identificação, por meio dos dados pessoais, rede de parentesco no local, perfil familiar, condições de vida, e concepções pessoais sobre papéis no trabalho, na comunidade e na família, e relação de apoio e conflito: família, parentes vizinhos e amigos, grupo de trabalho da coleta do açaí e Associação comunitária. As questões foram lidas pela pesquisadora e as respostas assim como os comentários das mulheres foram gravadas para transcrição posterior. Os conteúdos foram analisados seguindo os temas definidos a priori, no entanto, relatos espontâneos das mulheres foram registrados e analisados.

O MCC foi utilizado com o objetivo de identificar a estrutura (quantidade dos vínculos estabelecidos na rede) e a função (qualidade dos vínculos) da rede de apoio das mulheres na execução das atividades ligado aos contextos em que participam (Samuelsson, Thernlund & Ringstrom, 1996, adaptado por Hoppe, 1998).

O MCC utilizado consistiu em um quadro de banner com medidas de 60x90 cm. Nesse quadro, estão desenhados seis círculos concêntricos verdes, que vão perdendo a intensidade da cor à medida que os círculos vão se distanciando do centro, caracterizando o enfraquecimento das relações. Esses círculos representam os níveis de proximidade da participante, o qual se encontra no centro; e estão subdivididos em cinco campos: Família, Associação Comunitária, Amigos/Vizinhos/Parentes, Grupo de Trabalho do Açaí e Outros Locais (Figura 1). Para fins de representar adultos, adolescentes e crianças, foram utilizados recortes esquemáticos de figuras de ambos os sexos, e de tamanhos diferentes. Para identificar o grau de satisfação e insatisfação havia figuras com cores diferentes disponíveis: amarelo para satisfação nas relações, e vermelho insatisfeito nas relações ou

que mantém algo como conflito e/ou rompimento. A figura 1, a seguir, mostra o MCC com as adaptações para a presente pesquisa:

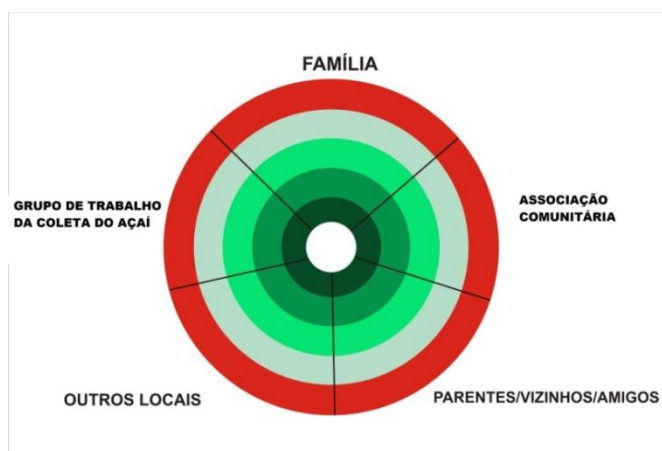


Figura 1. Desenho do MCC tal como apresentado no banner para os participantes.

As participantes foram solicitadas a colocar as pessoas que fazem parte da sua vida em cada um dos campos, sendo que quanto mais satisfatório o relacionamento é percebido, mais próximo do centro a pessoa será colocada (1º e 2º nível), usando as figuras amarelas. A participante pode colocar os contatos que classifica como um relacionamento mais distante e/ou insatisfatório no 3º e 4º níveis. No 5º nível, o mais externo, foi orientado a ela indicar os contatos com conflitos e rompimento das relações, sendo usadas as figuras vermelhas. À medida que esses relatos eram feitos pelos participantes, a pesquisadora registrava na ficha controle os contatos citados como conflituosos, os rompimentos satisfatórios e insatisfatórios.

Em cada círculo, as participantes indicavam as pessoas importantes (“que mais goste”), assim como aquelas com quem mantêm um mau relacionamento (“que não goste”). É solicitado, ainda, à participante identificar a existência de conflito (brigas) e rompimentos nas relações. A pesquisadora registrou na ficha controle assinalada pelo símbolo † a existência de conflito (brigas), e assinalado rompimento de relações entre a participante e alguma das pessoas representadas (pessoa com quem “não se dá”) com o



símbolo ‡e, ainda, em cada campo, sua satisfação (gosta) ou insatisfação (não gosta) nos relacionamentos envolvidos pelos símbolos “S” e “I”, respectivamente. Ressalta-se que, nesta pesquisa, o campo Família considera apenas os coabitantes da mesma residência. E o campo Parentes/Vizinhos/Amigos, a maioria deles são aparentadas e moram na mesma comunidade.

Além disso, foi utilizado o DC a fim de obter e registrar aspectos ecológicos pertinentes às análises, registrando os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Nesse sentido, o diário de campo é uma ferramenta usada para sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados (RUBIO & DEVILLARD, 2001). A pesquisadora realizou uma inserção no contexto das rotinas dos participantes para se aproximar e compreender seu universo sociocultural. Após cada visita às famílias, as observações eram registradas em DC: descrições das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas vivenciadas durante a coleta de dados; bem como estratégias e reflexões do pesquisador.

### **Procedimentos da coleta e análise**

Esse trabalho constitui uma parte de um projeto maior relativo à proposta de Tese de doutoramento da primeira autora. Nesse sentido, inicialmente foi feito o contato com a comunidade e por negociação com as lideranças foi exposta a proposta do trabalho. Na sequência foi elaborado o projeto e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos CEP-ICS/UFGA (parecer nº 130/10). Para cada família participante foi solicitada uma permissão por escrito do participante (entrega do TCLE) para a aplicação das entrevistas semiestruturada e do MCC, além do uso do DC. Os dados seriam confidenciais e o entrevistado não seria identificado. Para isto, os nomes das mulheres usados na análise da pesquisa foram fictícios com o objetivo de manter a privacidade das participantes. Foram realizadas então visitas às comunidades onde inicialmente, foi aplicado um piloto

visando a constatar possíveis inadequações do roteiro de entrevista, assim como problemas e dificuldades na relação com os informantes e a linguagem utilizada.

A seleção se deu a partir da aproximação contínua da pesquisadora ao contexto sócio-geográfico onde convivem os moradores e possíveis participantes da presente pesquisa. Esta aproximação vem sendo estabelecida a partir da inserção ecológica (Prati et al., 2008) e como dito anteriormente, a pesquisadora buscará integrar-se ao ambiente estudado via interações sucessivas e regulares tornando-se o mais próximo possível daqueles que o constituem. Durante esse processo foram contatadas as mulheres que participaram do estudo.

A escolha das participantes foi efetuada considerando aspectos de acessibilidade, disponibilidade, além da participação das mulheres em atividades domésticas, de sua atuação na coleta do açaí e de sua participação em movimentos sociais da comunidade.

Na sequência, foi feita a habituação e aplicação dos instrumentos de coleta de dados na casa das famílias. O primeiro a ser aplicado foi o Inventário Sociodemográfico, como instrumento de inserção ecológica. Posteriormente, foi realizada a aplicação da entrevista semiestruturada e do MCC. A coleta de dados ocorreu na casa das famílias. Os instrumentos foram aplicados individualmente, em uma única sessão, para cada participante, com uma duração média de 50 minutos.

Com os dados da entrevista semiestruturada, foram procedidas análises de natureza qualitativa de conteúdo. Tal procedimento objetiva relacionar aspectos socioeconômicos das famílias com a sua rede de parentesco no local e a percepção das respondentes da rede de apoio existente.

Os dados do DC foram analisados a partir da sistematização das experiências das participantes a fim de captar a percepção sobre a rede de apoio, seu trabalho na coleta do açaí e atuação na associação comunitária e a divisão de tarefas na família. Obviamente, os

apontamentos tirados no diário de campo não têm necessariamente de retratar a realidade em si, mas antes a realidade vista na ótica do investigador, com as suas percepções. A análise do MCC segue os procedimentos descritos por Siqueira, Betts e Dell’Aglia (2006). A estrutura das redes foi avaliada por meio de (1) número total de pessoas por nível de proximidade; (2) por campo; e (3) em toda a rede. A qualidade dos vínculos (função) foi avaliada a partir da (1) colocação das pessoas nos círculos adjacentes ao centro, que representam os níveis de proximidade: o primeiro e o segundo níveis correspondem às relações mais próximas; o terceiro e o quarto níveis correspondem às relações mais distantes; e o último nível (periférico, em vermelho) representa os contatos insatisfatórios e com rompimento; (2) média das relações caracterizadas por conflitos e rompimentos; (3) qualidade da relação; e (4) fator de proximidade por campo e total.

O fator de proximidade é uma variável que representa o grau de vinculação das participantes com o número de pessoas citadas nos campos, sendo medido por meio da localização dessas pessoas em relação ao círculo central, no qual está a participante. Para o cálculo desse score, o número de pessoas colocadas no primeiro círculo é multiplicado por oito, no segundo nível por quatro, no terceiro nível por dois, no quarto nível por um, e no quinto nível por zero. O somatório desse cálculo é dividido pelo número total de pessoas citadas no campo, para a média de proximidade no campo, ou pelo número total de pessoas citadas no MCC, para a média de proximidade do mapa.

Os dados coletados na entrevista semiestrutura e do DC foram transcritos e analisados qualitativamente como forma de complementação dos dados obtidos com o MCC. A inserção da pesquisadora foi realizada mediante o contato direto com os moradores tendo em vista a busca de informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos.

## RESULTADOS

Verifica-se por intermédio das observações apontadas no diário de campo (DC), em relação à caracterização da constituição das famílias estudadas, que elas criam os netos deixados na residência durante o dia, ou os que moram em tempo integral. Os filhos casados moram na comunidade. Observa-se, ainda, que a maioria dos seus moradores tem algum grau de parentesco entre si. A comunidade São José/Ilha Grande é composta por uma única rede de parentesco, com famílias compondo uma rede multigeracional, incluindo avós, pais, tios primos, filhos e netos de uma mesma rede familiar.

No tocante à ocupação das mulheres participantes, verificou-se que suas atividades no açazeiro são em essência a limpeza e a seleção dos frutos, enquanto os homens são responsáveis pela coleta do açaí, compreendendo subir nos açazeiros, cortar os cachos, transportar o açaí até a residência, e comercializar o açaí em Belém. Adicionalmente, as mulheres são responsáveis diretas pelas atividades domésticas. A partir dos relatos do DC, além da divisão sexual do trabalho, foi possível também identificar a da dupla jornada de trabalho, visto que elas conciliam o trabalho no açazeiro e as tarefas domésticas, realizando as tarefas antes de sair para a coleta, ainda de madrugada, ou realizando-as quando chega à residência.

Para que a mulher consiga exercer a dupla jornada de trabalho, conciliando as tarefas domésticas e o trabalho remunerado, além de garantir a sua participação em atividades da associação comunitária, ela conta com a ajuda de parentes, vizinhos e amigos, com alguns casos no revezamento de comida, cuidados de filhos ou trabalho no açazeiro, por exemplo, observa-se no relato:

“Mais aqui é a minha nora. Ela mora aqui perto, ela me ajuda muito. A gente divide, então tem dia que ela faz a comida, tem dia que eu que faço, quando eu saio ela que faz. Às vezes quando ela não pode as filhas que moram aqui do

lado também ajuda. Então, elas que sempre estão apoiando a casa quando eu estou no açazeiro trabalhando”. (Aparecida, Agosto/2011. Ilha Grande/São José).

Percebe-se nas entrevistas semiestruturadas que as mulheres participantes da pesquisa, apesar de considerarem o homem o chefe da casa, acreditam que as decisões femininas no seio familiar são ativas, e essa participação ainda é maior quando a mulher tem um trabalho remunerado e contribui com o orçamento familiar. A participação no orçamento as torna mais valorizadas e com maior poder de decisão. Esse é o relato de Vanda:

“Quando você passa a exercer uma função fora aqui de casa, rotineira, que às vezes as pessoas têm mania de dizer: Há tu só fica em casa, tu não faz nada né? A partir do momento que a pessoa passa a trabalhar fora, agora ela tá trabalhando. Eu ganho o meu dinheiro e ele ganha o dele. Ai eu digo assim, ele é o chefe da casa, mas eu também tenho como decidir”. (Vanda, Dezembro/2011, Ilha do Combu).

Além disso, as mulheres participantes vêm na execução do trabalho de coleta do açaí uma forma natural da manutenção da atividade e na execução de outras atividades que lhes são delegadas, como as atividades domésticas, cuidados com os filhos e a atuação na associação comunitária. Pode-se verificar na fala de Marisa:

(...) “aqui dentro de casa quem decide tudo sou eu. Eu que leva os meninos pro médico, eu que tenho que fazer a comida, eu ajudo a catar o açaí. Essa obrigação da mulher aqui na casa é tudo minha e ele me pede sempre opinião. E a função dele é trabalhar, porque certas coisas ele não sabe fazer aqui dentro de casa. Agora para levar o açaí lá em Belém é com ele” (Marisa, Outubro/2011, Ilha Grande).

Em relação ao MCC, foram executadas, ainda, análises descritivas. Foram levantados o número de contatos satisfatórios, insatisfatórios, conflitos e rompimentos, e

também o grau de proximidade. Em relação à estrutura das redes de apoio, as participantes mencionaram 497 contatos satisfatórios e 52 contatos insatisfatórios, totalizando 549 pessoas. Foram encontrados o maior número de contatos no campo dos parentes/vizinhos/amigos enquanto o campo do grupo da coleta do açaí apresentou o menor número.

Na análise por níveis de proximidade, foi encontrada a média maior (24,66) de contatos no primeiro nível em relação aos contatos do segundo (12,83); contatos no terceiro nível (4) e os contatos do quarto nível (1,5) e em outros locais (0,75). Apesar de o campo Grupo de Parentes/ Vizinhos/ Amigos apresentar um maior número de contatos, comumente, os dados mostram também que esse campo apresenta um menor nível de proximidade (Tabela 2), ou seja, muitos em vários campos são considerados mais próximos.

*Tabela 2. Frequência total de contatos por Campo e por Nível de Proximidade.*

Campos	Nível				
	F	M	F	M	
Família	65	5,41	1º	296	24,66
Parentes/ Vizinhos/ Amigos	265	22,08	2º	154	12,83
Grupo de trabalho Coleta do Açaí	52	4,33	3º	48	4
Associação Comunitária	87	7,25	4º	18	1,5
Outros locais	80	6,66	5º	9	0,75
<b>Mapa</b>	549	45,75			

No que se refere à funcionalidade, ou seja, à qualidade das relações estabelecidas na rede de apoio social das participantes, as participantes mencionaram 497 contatos satisfatórios e 52 contatos insatisfatórios, totalizando 549 contatos nos diversos campos mencionados no mapa, com média total de 45,74 contatos. Os resultados do MCC mostraram o campo Parentes/Vizinhos/ Amigos como o de maior número de contatos.

O maior número de contatos satisfatórios é seguido pelo campo Associação Comunitária, composto particularmente por membros da comunidade e da família, e ainda por Outros locais que representa a igreja, escola, faculdade em Belém e Secretaria do Meio Ambiente, e, por fim, a família que apresentou menor número de contatos, pois foram consideradas apenas coabitantes como participantes.

O campo do Grupo de coleta do Açaí apresentou um pequeno número de contatos, é possível que esse resultado seja devido à composição deste estar restrita a apenas a familiares próximos exercendo a atividade.

As análises das médias do total dos contatos satisfatórios e insatisfatórios (ver tabela 3) indicam uma diferença significativa nos campos estudados. A maior média de contatos satisfatórios está situada no campo de Parentes/ Amigos/Vizinhos (20,83), seguido pela Associação Comunitária (6) e a Família (4,58), Outros Locais (5,91), e, por fim, o Grupo de coleta do Açaí (3,91). Quanto aos contatos insatisfatórios, apresentam uma menor média comparado aos contatos satisfatórios, a média no campo da Família foi a maior (1,83), seguido pela Associação Comunitária (1,33), o Grupo de parentes/Vizinhos/Amigos (1,25), o Grupo de Trabalho da coleta do Açaí (0,5) e, por fim, Outros Locais (0,41).

*Tabela 3. Frequência e Médias dos Contatos Satisfatórios e Insatisfatórios por Campo*

Campos	Contato Satisfatório		Contato Insatisfatório	
	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>f</i>	<i>M</i>
Família	55	4,58	10	0,83
	250	20,83	15	1,25
Parentes/ Vizinhos/ Amigos	47	3,91	6	0,5
Grupo de Trabalho Coleta de Açaí				
Associação Comunitária	72	6	16	1,33

	71	5,91	5	0,41
Outros locais				
<b>Mapa</b>	497	41,41	52	4,33

Pode-se identificar a relação de parceria entre os membros da família no trabalho da coleta do açaí. Apesar de haver uma divisão das tarefas por membros e de ocorrer eventuais conflitos, o cuidado e o manejo com o produto, o cuidado com a sua aparência e o rendimento ocorrem de forma conjunta, bem como a divisão dos rendimentos, ficando uma parte para os filhos, e o restante para a manutenção da casa. Observe-se na fala de Célia:

“O nosso trabalho é em conjunto, os filhos ajudam e recebem o dele. Às vezes sai uma discussão, o meu marido implica, quer as coisas do jeito dele, mas a gente gosto do trabalho, a gente capricha na aparência, para tudo ficar certinho. Eu acho importante o nosso trabalho, porque é do açaí que a gente vende pra conseguir alimento, é o nosso ganha pão, é dele que a gente tira o nosso sustento”. (Célia, Setembro/2011, Ilha Grande/São José).

Ainda quanto à funcionalidade da rede de apoio das mulheres das comunidades, considera-se importante analisar a qualidade das relações desses com suas figuras parentais, em que as relações com alguns membros são mais intensas, o que pode ser observado nas redes de apoio um mesmo membro presente em mais de um campo. Os 71 filhos e 12 maridos das famílias estudadas foram citados repetidas vezes no campo da Família, no Grupo da coleta do Açaí, no Grupo de Parentes/Vizinhos/Amigos e na Associação comunitária. Assim, foram levantadas a frequência e a localização dos maridos e filhos no MCC. De acordo com a Tabela 4, os maridos e filhos foram citados no nível mais próximo ao centro repetidas vezes em vários campos, onde estão as pessoas cujos contatos são mais satisfatórios. Além disso, vale destacar que apenas uma participante



citou o marido no quarto nível e nenhuma citou o marido ou os filhos no quinto nível, nível das relações insatisfatórias. Entretanto, os filhos mais da metade foi citada no primeiro nível (66,3%), e no segundo nível essa percentagem é menor (24,2%), seguindo no terceiro nível (9,4%), no quarto e quinto nível não foram citados nenhum filho. Na tabela 4, apresentam-se também os campos onde os maridos e filhos são citados repetidas vezes. Na tabela 4 todos os maridos e filhos são citados no campo da Família e menos todos os maridos são citados também no campo do Grupo de Trabalho da Coleta do Açaí e menos da metade dos filhos são citados neste mesmo campo (24,2%) e no campo da Associação Comunitária apenas um marido é citado (8,3%).

*Tabela 4.* Frequência e Percentuais da Citação de marido e filhos por níveis de Proximidade nos diferentes campos do Mapa.

Campos	Marido (n=12)		Filhos (n=71)		Nível	Marido (n=12)		Filhos (n=71)	
	F	%	F	%		F	%	F	%
Família	12	48	52,6	70,4	1°	19	76	63	66,3
Parentes/Vizinhos e Amigos	0		20	21	2°	4	16	23	24,2
Grupo de Trabalho Coleta de Açaí	12	48	23	24,2	3°	1	8,3	9	9,4
Associação Comunitária	1	8,3	2	2	4°	1	8,3	0	
Outros Locais	0		0		5°	0		0	
<b>Total de citação</b>	<b>25</b>		<b>95</b>			<b>25</b>		<b>95</b>	

Quanto aos conflitos, observou-se uma maior frequência nos campos de Parentes/Vizinhos/Amigos e na Família, conforme a Tabela 6. No que tange aos rompimentos, constatou-se um maior número nos campos dos Parentes/ Vizinhos/ Amigos (Tabela 5).

*Tabela 5. Frequência dos conflitos e rompimentos. Média de proximidade.*

Campos	Conflito		Rompimento		Proximidade
	F	M	F	M	M
Família	12	1	0	0	0,028
Parentes/ Vizinhos/ Amigos	15	1,25	2	0,16	0,082
Grupo de trabalho	6	0,5	0	0	0,020
Coleta de Açai					
Associação Comunitária	11	0,91	2	0,16	0,030
Outros locais	4	0,33	2	0,16	0,023
<b>Mapa</b>	48		6		5,703

No campo Família, os conflitos são descritos como brigas cotidianas, e um exemplo é o conflito descrito com os filhos: “Ele não tem muito juízo, se envolveu com gente que não presta” (Ruth, Novembro/2011, Ilha Combu/Santo Antônio). No entanto, os filhos permanecem na sua maioria no nível 1 da circunferência, caracterizando um alto grau de proximidade no convívio da família.

A análise das relações mais distantes (níveis 3 e 4 da circunferência) das participantes indica alguns contatos marcados por conflitos, apesar de que, em outros campos, as participantes às vezes indicaram a mesma pessoa em campos diferentes, classificando-as nos níveis 1 e 2 da circunferência. As vivências e as atividades desenvolvidas nas relações nos diferentes contextos pode ser a razão pela qual a mesma pessoa é classificada como insatisfatória em um campo e em outro como satisfatório, o que é justificado pela participante:

“Aqui em casa a gente se dá bem, ele é um bom marido, já melhorou muito. Mas lá no açazeiro às vezes ele é muito implicante, e olha que eu sou esperta, mas ele quer tudo do jeito dele”. (Clarice, Maria das Dores, Novembro/2011. Ilha do Combu/Santo Antônio).

Por outro lado, os conflitos podem ocorrer pela valorização da privacidade e da autonomia, acarretando dificuldades de convivência ou rompimento da relação, é assim que Vanda caracteriza a relação com o seu sogro:

“Tem muito conflito com o meu sogro. Ele se mete muita na nossa vida. Mas por outro lado, os pais dele ajudam muito, mas agora eu estou evitando ir lá e deixar as crianças. A mentalidade deles que é muito atrasada. Mas por eles eu ficava aqui em casa esperando nem sei lá o que, ficava ali com as meninas. Pra eles eu deveria ser uma Amélia.”  
(Vanda, Dezembro/2011, Ilha do Combu/Santo Antônio).

No quinto nível da circunferência, as relações se caracterizam como conflituosas com rompimentos, mas que, em alguns momentos, as pessoas convivem em relações formais, como é justificada:

“Tenho briga com a coordenadora da escola. Eu falo com ela, mas me afastei. Ela me atrapalhou muito no meu trabalho no barco”. (Vânia, Agosto/2011. Ilha Combu/Santo Antônio).

Como pôde ser observado e descrito no diário de campo, as participantes da pesquisa convivem com os parentes que, na sua maioria, moram nas comunidades ou em proximidades. Apesar da boa convivência com os familiares, muito apoio e ajuda mútua, existem conflitos e insatisfações que estão relacionados, na maioria das vezes, aos momentos no cotidiano das famílias, no trabalho da coleta do açaí e às falhas na organização das associações comunitárias. No entanto, as famílias estão sempre em contato, por serem comunidades pequenas e todos se conhecerem. O maior contato ocorre no cotidiano das famílias e no trabalho do açaí, como declara Célia:

“No açaizeiro cada um faz o seu serviço. Mas sempre tem alguma coisa que dá briga. Mas ai no fim dá certo, porque já se sabe o que vai fazer e é preciso do trabalho, é daqui que

sobrevivemos”. (Célia, Setembro/2011. Ilha Grande/São José).

“Eu brigo é muito com ela, tem que estudar para vencer na vida, mas os filhos de hoje não querem ouvir”. (Célia se referindo aos conflitos com a filha, Setembro/2011. Ilha Grande/São José).

Constou-se nas anotações percebidas da pesquisadora no diário de campo (DC) que as associações comunitárias das comunidades estudadas constituem contextos importantes para a realização de projetos das comunidades. Para isto, formam-se redes sociais que mantêm as atividades das associações, e tais redes são construídas pelas lideranças das comunidades que têm como papel agregar os seus membros para pleitearem recursos que possam trazer benefícios aos moradores.

## **DISCUSSÃO**

As famílias das duas comunidades estudadas caracterizam-se na sua maioria como famílias extensas. Essa rede de relações fica ainda mais intensa, pois as famílias das comunidades apresentam ainda uma rede social de apoio intensa, composta por parentes e amigos. Destacadamente a comunidade São José se caracteriza por formar uma grande rede de parentesco, ou seja, todos são de uma mesma família. Portanto, há sempre algum grau de parentesco, seja próximo, como filhos, irmãos, cônjuges, ou mais distante, como tios, avós, cunhados, sobrinhos etc. Com isso, as pessoas que formam os campos de contatos da pesquisa são compostas, na maioria das vezes, por membros da família mais próximos ou por parentes mais distantes, que, por sua vez, também são vizinhos, amigos e trabalham no grupo da coleta do açaí e participam do grupo da associação comunitária.

A rede de relações de apoio presente nas comunidades funciona como um fator importante para que a mulher consiga exercer a dupla jornada de trabalho, conciliando as tarefas domésticas e o trabalho remunerado, além de garantir a sua participação em atividades da associação comunitária, para isto, ela conta com a ajuda de parentes,

vizinhos e amigos. Aizpurúa, Jablonski e Féres-Carneiro (2007) discute todas essas modificações nas estruturas familiares e nas relações de gênero, que são associadas a alterações sociais e econômicas, impulsionadas especialmente pelas mulheres que passaram a ingressar no mercado de trabalho e avançar nos níveis educacionais, assumindo muitas vezes a responsabilidade sobre a subsistência da família. O apoio recebido para a adaptação a essas situações é analisado por Sluzki (1997) que discute as redes de relações sociais como apoio para as famílias em situação de transformações.

As mulheres participantes da pesquisa, apesar de considerarem o homem o chefe da casa, elas acreditam que as participações das mulheres nas decisões familiares são ativas, e que podem ter uma participação maior quando a mulher tem um trabalho remunerado e contribui com o orçamento familiar. A participação no orçamento as torna mais valorizadas e com maior poder de decisão. A participação das mulheres como papel de coadjuvante neste cenário, também é discutido por Silva e Rocha (2010), do cuidar da casa, dos filhos e do roçadinho ao redor da casa. A mulher, na contemporaneidade, pela sua inserção em diversos espaços sociais, vem apresentando um papel fundamental na sustentabilidade da propriedade, porém esta ainda parece não ter o reconhecimento de seu trabalho na medida em que as suas atividades produtivas são visualizadas como — “não trabalho”, uma atividade que não gera renda e recursos para o processo produtivo da agricultura familiar.

Apesar de toda a desvalorização do trabalho da mulher, elas conseguem articular outros membros da família, como os filhos, e integram-se para a execução das atividades no trabalho com a coleta do açaí. Como demonstrado nos resultados, as participantes relatam que o desenvolvimento da atividade da coleta do açaí constitui a principal atividade e fonte de renda das famílias das comunidades, pois, com a comercialização do

açai, as famílias conseguem levantar recursos e terem novas conquistas e a melhoria de condições de vida.

Outro fato que pode garantir para muitas das mulheres participantes da pesquisa uma melhor atuação é a participação no grupo da associação comunitária, o que lhes pode possibilitar ter novas aspirações e projetos futuros para a comunidade, melhorando a condição de vida de toda a comunidade.

Contudo, como pode ser verificada a partir do dado de concepção do trabalho e divisão de papéis, discutido por Silva e Rocha (2010), sobre a atuação das mulheres em atividades rentáveis, como é o caso das mulheres que trabalham na coleta do açai, não garante a elas uma mudança de valores, símbolos e ideias referentes ao papel que representam na família. Elas sempre tentam conciliar a nova atividade ao trabalho doméstico e ao cuidado com os filhos, apresentando uma nítida representação da divisão sexual do trabalho — designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva, assim como, ao mesmo tempo, a captação pelos homens das funções com forte valor social agregado. Neste estudo, consideram que o trabalho mais apropriado das mulheres é no cuidado da casa e dos filhos, e dos homens no trabalho da coleta do açai e sua comercialização, além de participarem de atividades que elas próprias caracterizam como mais apropriadas para mulheres quando exercem a atividade no açazeiro.

Brumer (2004) e Maia (2004) apontam uma realidade semelhante, embora também em diferentes contextos de agricultura familiar, em que as mulheres são responsáveis pelas atividades domésticas e estão inseridas em outros mercados de trabalho. Além disso, no desempenho de atividades produtivas, nas quais podem mesmo substituir os homens, não é acompanhado do reconhecimento deste como um domínio seu, o que é expresso na noção de “ajuda” que o designa. Além disso, os dados apontam a mulher como a responsável pelo controle do orçamento da família, sendo então a principal gestora do núcleo familiar.

Mesmo com pouca renda, elas são capazes de garantir o controle e as metas dos projetos familiares. O que se pode verificar é a capacidade da mulher de enfrentar os problemas cotidianos e em decorrência das próprias experiências em sua tarefa proporcionam uma nova perspectiva aos membros familiares (Biasoli-Alves, 2000).

Os resultados deste estudo são discutidos de forma a integrar os dados do MCC (Samuelsson, Thernlund & Ringstrom, 1996, adaptado por Hoppe, 1998), da entrevista semiestruturada, do DC e da literatura, enfatizando os campos Grupo de Trabalho da coleta do açaí, Parentes/Vizinhos/Amigos, Família e Associação comunitária. Esses contextos destacaram-se na análise dos resultados por corresponderem tanto aos campos com o maior número de pessoas quanto aos campos que apresentam contatos mais próximos e com qualidade, além de principais fornecedores de apoio.

Especificamente, os campos Parentes/Vizinhos/Amigos e Família destacam-se por apresentar um maior número de pessoas e de vínculos mais próximos e de maior qualidade. De fato, demonstra que em comunidades isoladas, como as que são apresentadas nas comunidades das ilhas da Belém Insular, é muito provável quase todos guardarem entre si laços de parentesco e fortes laços de amizade e cooperação. O isolamento e os laços estreitos destas famílias podem ser justificados pela presença do rio, pois este, ao mesmo tempo, cria vínculos e isolamentos entre as pessoas dessas populações, além de pode haver maior frequência de interação entre os membros familiares. Criam-se, assim, trajetórias de desenvolvimento tipicamente adaptadas a este modo de vida (Silva, 2006; Mendes et al., 2008).

Sendo assim, como uma forma de estratégia de sobrevivência, o grande número de contatos com grande proximidade das famílias, grupos de parentes, vizinhos e amigos constituem a principal fonte de apoio social para as mulheres dessas comunidades. Esses resultados compartilham com as ideias de Rocha-Coutinho (2005) que com o consequente

enfrentamento da competição e das dificuldades impostas pelo mercado de trabalho, as mulheres deparam-se com inúmeras exigências e dificuldades em realizar o trabalho doméstico, cuidado e na educação dos filhos, gerando a necessidade de uma ampla rede de apoio social.

Os dados apresentam, ainda, o maior número de contatos no grupo de Parentes/Vizinhos/Amigos, o que demonstra ser uma atividade importante para a agregação de apoio social e afetivo das famílias estudadas. É evidente que para essas mulheres o grupo de Parentes/Vizinhos/Amigos funciona como fonte de novas relações, ampliando as suas redes de apoio. Destaca-se também o fato de que nesse grupo há o maior número de contatos satisfatórios. O efeito protetor que o apoio social oferece está relacionado ao desenvolvimento da capacidade de enfrentamento das adversidades. É o que se observa na realidade das comunidades estudadas, na promoção dos processos de resiliência e desenvolvimento adaptativo das mulheres ribeirinhas. Todas as relações que elas estabelecem com as pessoas dos contextos que participam, advindas dos diversos microsistemas nos quais transita, como família, parentes, amigos e vizinhos, associação comunitária, e grupo de trabalho do açai, entre outros, podem assumir o papel de fornecer apoio.

Adicionalmente, o estudo de Sarti (2007), sobre famílias e redes de parentesco indicou, também, que a construção das redes sociais incluem os membros familiares a novas atribuições e funções nos contextos inseridos. Demonstrando que essas mudanças constituem uma busca pela família por soluções para sua manutenção, adaptando sua estrutura ao seu contexto sócio-histórico.

Os resultados demonstram que, para a manutenção dessas redes de apoio, as participantes mantêm vínculos nos vários campos e estão classificadas em vários níveis de proximidade. Em relação à qualidade dos vínculos, ou seja, à colocação das pessoas nos



círculos adjacentes ao centro mostra que as mulheres participantes da pesquisa se concentram, na sua maioria, no primeiro e segundo níveis, demonstrando que as relações mantidas são de grande proximidade, relações de trocas e as retribuições subsequentes. Esse aspecto pode ter como efeito que, com a existência desse estreitamento das relações com a família, rede de vizinhança, parentes e a associação comunitária, as mulheres das comunidades possam participar mais ativamente da vida familiar cotidiana. De modo semelhante, Durham (1973) e Fausto Neto (1982) discutem o papel articulador das mulheres na manutenção de relações com vizinhos e parentes. Nos resultados, pôde-se identificar a relação de parceria entre os membros do trabalho de coleta do açaí, pois esse trabalho se restringe aos membros familiares próximos. Apesar de haver uma divisão das terras com a plantação nativa dos açazeiros, a capina, o manejo e a coleta do açaí podem ocorrer conjuntamente com os membros familiares, principalmente os membros da mesma família e com os filhos casados que moram próximos. Pode-se supor que como efeito sistêmico desse arranjo, essas famílias invistam umas nas outras, as redes sociais acabem se mantendo por meio de várias estratégias e articulações que garantem a sobrevivência integrada de todas. Como se pode verificar nos dados da entrevista semiestruturada, esses vínculos criam laços de amizade que se solidificam, o que Silva et al., (2010) apresentam como condicionamento à formação de vínculos na rede social os quais asseguram a proteção de todos os membros familiares e geram novos vínculos que podem ser utilizados em situações de dificuldades.

Outro resultado que se apresenta nas relações de trabalho e da família é a ocorrência de repetidas citações dos maridos e dos filhos como fontes de apoio em vários campos, principalmente o campo do Grupo de Trabalho da coleta do açaí, e cujos contatos são mais satisfatórios e próximos. Além do campo da família, o campo do Grupo de Trabalho no açaí foram os que se destacaram constatando uma valorização destes

membros nesta rede de relações. Esses resultados mostram uma íntima relação família-trabalho na articulação de seus membros para a atividade produtiva remunerada e na sua organização para garantir a sobrevivência imediata e buscar melhores condições de vida.

Todos esses fatores que são constituídos nas redes de apoio social dão sustentabilidade ao desenvolvimento de atividade da coleta do açaí, pois é necessário que a família mantenha as interações internas, que participe de diferentes subsistemas familiares, contextos e de grupos extrafamiliares. Portanto, esses aglomerados familiares mantêm-se unidos não apenas por uma questão afetiva, mas, também, por uma questão de dependência mútua para sobreviverem. Essa dependência é definida por Meneses (2007) como fator fundamental na determinação das funções de apoio, manutenção e sobrevivência dos membros da família e da comunidade.

Dessa forma, as redes de apoio, criadas para uma melhor articulação no desenvolvimento do trabalho nessas comunidades devem ser pensadas como fenômenos importantes para as inter-relações dos vários contextos em que as mulheres participantes das pesquisas estão inseridas. Esse resultado demonstra, mais uma vez, a qualidade da relação das mulheres com os parentes e a amplitude do mesossistema que frequentam, à medida que a possibilidade de ajuda atinge o nível da família. As mulheres que desenvolvem o trabalho fora do âmbito familiar buscam ajuda fora desse microsistema, procuram, principalmente, Parentes/Vizinhos/Amigos e a família que compõem também o grupo de trabalho da coleta do açaí que representam figuras de apoio, que estão organizados por meio de instituições, como a vinculação das comunidades a associações comunitárias (mesossistema). Esses dados salientam a importância da disponibilização de recursos e serviços para se configurar realmente como uma rede de apoio, para que essas famílias tenham a possibilidade de desenvolver a atividade geradora rendimento para a sobrevivência da família.

Assim, o modelo bioecológico proposto por Bronfenbrenner (1996) pode explicar como as interações de que as mulheres dessas comunidades participam e os contextos em que elas estão inseridas constituem uma forma mais complexa em que as relações são estabelecidas entre o organismo humano biopsicológico e as pessoas, objetos e símbolos em seu ambiente imediato e o tempo de forma simultânea. Assim, os contextos, como a comunidade composta pelos Parentes/Vizinhos/Amigos e a família, assim como o Grupo de Trabalho da coleta do açaí, interferem-se mutuamente e afetam conjuntamente o desenvolvimento dessas famílias. Ou seja, as relações e as atividades desenvolvidas nesses contextos criam perspectivas da realização de um trabalho produtivo, valorizando os produtos das comunidades. Assim, as famílias conseguem almejar projetos futuros, como: a consolidação da Associação Comunitária, que pode trazer possibilidades de realização de projetos que beneficiem toda a comunidade; maior valorização do açaí; melhor educação para os filhos; aquisição de bens duráveis etc. Portanto, o desenvolvimento dessas famílias implica um processo de construção permanente tanto em nível individual de todos os membros das famílias, quanto coletivo, de atividades e ações das comunidades.

Um exemplo das múltiplas interferências dos vários contextos são iniciativas como a criação das Associações comunitárias nas respectivas comunidades, ações de conservação do meio ambiente por meio de cursos e palestras proferidas para as comunidades e a conscientização pela manutenção das florestas nativas, promoção de cursos de capacitação para as comunidades e comercialização do açaí pelas comunidades. Todas essas articulações envolvem outros contextos que vão além das comunidades estudadas, como organizações não governamentais e têm uma representação importante nas atividades das comunidades. Ações que interferem diretamente no comportamento das famílias, o que pode ser demonstrado por meio dos resultados, em que a atividade de corte dos açaizeiros para venda do palmito, anteriormente muito executada nas ilhas, hoje é uma

prática extinta. Sendo assim, com base na perspectiva do modelo bioecológico, pode-se ter uma visão de como o desenvolvimento das atividades da coleta do açaí interfere na vida dessas famílias, incluindo vários contextos que envolvem o desenvolvimento recíproco da atividade e das famílias, assim como as comunidades.

Outro resultado importante refere-se à citação das relações constatada no campo Outros Locais. Esse campo pode representar mais um ambiente, onde a participante também desenvolve atividades e interage com outras pessoas, as quais não estão inseridas nos demais campos do instrumento. As participantes mencionaram a igreja, a escola, hospital em Belém, Secretaria do meio Ambiente e amigos em outras Ilhas, etc. como locais que frequentam na comunidade, além dos outros campos que constam no mapa. No presente estudo, a frequência relativamente considerável, quase se equiparando com o número de contatos da associação comunitária, de pessoas no campo Outros Locais pode indicar as várias opções que essas mulheres têm de convivência nas comunidades e devido à proximidade com Belém, grande centro urbano.

Por outro lado, os dados demonstram também a existência, mesmo que menor, de qualidade dos vínculos nos níveis de proximidade: o terceiro e quarto níveis correspondem às relações mais distantes, e o último nível (periférico) representa os contatos insatisfatórios e com rompimento. Os conflitos se concentram onde também tem mais intensidade de contatos, ou seja, onde a rede é mais intensa, no campo de Parentes/vizinhos/amigos e no campo Família, o que pode ser explicado pela intensidade das redes de apoio, pois isso pode gerar conflitos e insatisfações. Esses dados estão em consonância com as considerações de Osório (1996) que ter conflitos e tensões provocados pelo aumento da pressão e uma desorganização dentro deste contexto da família.

Tais conflitos e insatisfações apresentados nos resultados estão relacionados, na maioria das vezes, aos relacionamentos cotidianos com os parentes /vizinhos /amigos e

entre os membros da família. Os conflitos podem estar relacionados à alta proximidade e intimidade que esses grupos familiares e da comunidade mantêm entre si. Além disso, pode-se descrever que as insatisfações e os conflitos relatados nas redes das mulheres estudadas, as relações com vizinhos, parentes e amigos e familiares das comunidades apresentam uma conotação mais livre e emocional, pois são contatos familiares próximos. Apesar das redes de vizinhos, parentes e amigos e do núcleo familiar, maioria das vezes, serem nas mesmas pessoas, as mulheres conseguem fazer uma distinção dos papéis para que não haja interferências no desenvolvimento na privacidade e intimidade da família, ou para que as diferenças de ideias e valores não atrapalhe a relação familiar ou de amizade.

Outro aspecto que deve ser levado em conta é que apesar de a rede de relações com vizinhos e parentes ser importante na vida das famílias, seus integrantes também valorizam a autonomia e a privacidade. Porém, quando a autonomia e a privacidade são quebradas, quase sempre ocorre um rompimento dessas relações, gerando, assim, conflitos entre vizinhos e parentes (Macedo, 1979). No entanto, a família, bem como os membros das comunidades estudadas, forma um grupo de convivência e uma unidade de cooperação econômica e de consumo material e simbólico, mantida para enfrentar as dificuldades impostas pelo cotidiano e para alcançar determinados objetivos no futuro.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados levantados permitiram constatar a importância da rede de apoio social das mulheres investigadas para o desenvolvimento da atividade da coleta do açaí, criando eixos de inserção dessas mulheres em vários contextos e níveis de relacionamento. Os Parentes/Vizinhos/Amigos e a Associação Comunitária foram mencionados por essas mulheres de forma a caracterizar uma intensa rede de apoio social. Esse dado remete à vinculação existente entre as mulheres e uma rede de parentesco, presentes em todos os

campos estudados, e importantes para o desenvolvimento da atividade, comumente, da comunidade e das pessoas envolvidas.

A procura de outras saídas para os momentos difíceis da vida cotidiana faz com que as mulheres sejam levadas a se deslocar do âmbito doméstico para o público, organizando-se e, inclusive, participando de ações coletivas. Além disso, este estudo demonstrou que uma rede de apoio social permite essas mulheres circularem por vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microssistemas de modo adaptado e com equilíbrio nas relações de poder e proporcionando terem sucesso na execução das atividades e das ações da associação comunitária. Essas experiências implicam transformações não só no âmbito doméstico, mas também criam novas condições para a presença feminina nos movimentos sociais, estabelecendo, assim, a integração do cenário público com o privado, o que contribui para processos de transformações macrossociais. Contudo, apesar de a comunidade se beneficiar das intervenções de várias instituições, a inserção de vários projetos de desenvolvimento comunitário e de conhecimentos e difusões de novas tecnologias, tais famílias ainda permanecem em um contexto de empobrecimento econômico local e em vulnerabilidade social.

A despeito da limitação na quantidade de participantes, para fins de ter uma melhor perspectiva das mulheres ribeirinhas da Amazônia, trabalhos futuros poderiam comparar as redes e percepções das mulheres de outras Ilhas mais isoladas e afastadas do centro urbano. Aconselha-se também investigar outros arranjos de sobrevivência familiar.

Entende-se, por fim, que esse trabalho pode ser útil para a compreensão dos efeitos de políticas públicas, visto que pode-se pensar as relações entre as redes de apoio social e a participação das mulheres e suas lideranças nas atividades envolvidas, que explorem os diversos aspectos desses relacionamentos. Essas análises poderiam contribuir para maior compreensão da participação das mulheres na formação da rede de apoio, apontando para

uma proposta com bases democráticas e sustentáveis do desenvolvimento das ações comunitárias e no trabalho da coleta do açaí.

**REFERÊNCIAS**

- Aizpurúa, R. I.; Jablonski, B.; Féres-Carneiro, T. (2007). Familias brasileiras y argentinas: entre la tradición y la modernidad. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 41, n. 2, p. 189-196.
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (2000). Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.16, n. 3, p. 233-239.
- Brumer, A. (2004). Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Revista Estudos Feministas*, 12 (1), 205-227.
- Bronfenbrenner U. (1977). Toward an experimental ecology of human development. *Am Psychol*. 32:515-31.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (1989). Ecological systems theory. In: Vasta, R. (Org.). *Annals of child development*. Greenwich: Jay. p. 187-249.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed.
- Bruschini, C. (2000). Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil, 1985/95). Em M. I. B. Rocha (Org.). *Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios* (p.13-58). Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP, CEDEPLAR/UFMG; São Paulo: Editora 34.
- Brito, R. C. & Koller, S. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In A.M. Carvalho (Org.), *O mundo social da criança: Natureza e cultura em ação* (pp. 115-126). São Paulo: Casa do Psicólogo
- Durham E. R. (1973). *A caminho da cidade*. São Paulo: Perspectiva



- Fausto Neto, A. M. Q. (1982). *Família operária e reprodução da força de trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Hoppe, M. (1998). *Redes de apoio social e afetivo de crianças em situação de risco*. Dissertação de Mestrado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicol. cienc. Prof*, Brasília, 30(2).
- Jelin, E. (1994). Las familias en América Latina. Em Rodriguez, R (Ed.). *Familias Siglo XXI*. Ediciones de las Mujeres nº 20. Santiago: Ed. Isis Internacionais, Productora Gráfica Andros Ltda. p. 75-106.
- Jelin, E. (2004). *Pan e a fectos - la transformación de las familias*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- Macedo, C. C. (1979). *A reprodução da desigualdade*. São Paulo: Hucitec.
- Maia, C. J. (2004). Trabalho, família e gênero: estratégias de reprodução social camponesa no médio Jequitinhonha. *Mulher e trabalho*, 4, 89-103.
- Mendes, L. S. A., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Reis, D. C. & Silva, S. D. B. (2008). Inserção Ecológica no Contexto de uma Comunidade Ribeirinha Amazônica. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 42 (1), 1-10.
- Meneses, M. P. R., & Sarriera, J. C. (2005). Redes sociais na investigação psicossocial. *Aletheia*, 21, p. 53-67.
- Meneses, M. P. R. (2007). *Redes sociais – pessoais: conceitos, práticas e metodologia*. Tese (Doutorado). Faculdade de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

- Murrieta, R.S.S. (1998). O dilema do papa-chibé: consumo alimentar, nutrição e práticas de intervenção na ilha de Ituqui, baixo Amazonas, Pará. [Versão eletrônica]. *Revista de Antropologia*, 41(1), 97-150. São Paulo: SP
- Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Prati, L., Couto, M. C., Moura, A., Poletto, M. & Koller, S. (2008). Revisando a inserção Ecológica: Uma proposta de sistematização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, vol. 21, n. 13, p. 160-169.
- Picanço, F. S. (2005). Amélia e a mulher de verdade: Representações dos papéis da mulher e do homem em relação ao trabalho e à vida familiar. In: Araújo, C & Scalon, C. (Ed.). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV. p. 149-172.
- Rocha-Coutinho, M. L. (2005). Variações sobre um antigo tema: A maternidade para mulheres com uma carreira profissional bem-sucedida. Em T. Feres-Carneiro. *Família e Casal: Efeitos da contemporaneidade*. (pp.122-137). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio.
- Rubio, J. M. I., & Devillard, M. J. (2001). *Prácticas de Antropología Social. Material didáctico*. Madrid, España: Universidad Complutense de Madrid.
- Samuelsson, M., Thernlund, G., & Ringstrom, J. (1996). Using the five map to describe the social network of children: A methodological study. *International Journal Behavioral Development*, 19, p. 327-45.
- Sarti, C. A. (2007). *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- Silva, S. C. (2006). *Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da Região Amazônica*. Tese de doutoramento não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia, UnB, Brasília, (mimeo).

- Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Lima, L. C., & Bucher-Maluschke, J. B.(2010). Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos de uma comunidade amazônica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (4), 605-612.
- Silva S. H. da & Rocha, S. D. da, (2010). A divisão sexual do trabalho na agricultura na amazônia: O “não trabalho feminino”. *Revista eletrônica Mutações/BELÉM*. Julho-janeiro. p. 1-15.
- Siqueira, A. C., Betts, M. K. & Del’ Aglio, D. D. (2006). A Rede de Apoio Social e Afetivo de Adolescentes. Institucionalizados no Sul do Brasil. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, (2), p. 149-158
- Sluzki, C. E. (1997). *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. São Paulo. Casa do Psicólogo.
- Sorj, B. & Goldemberg, M. (2001). Um novo modelo de família: coesão e centramento nos filhos. *Interseções: revista de estudos interdisciplinares*, ano 3, 2.
- Teixeira, S. R. S. & Alves, J. M. O. (2008). Contexto das brincadeiras das crianças ribeirinhas da Ilha do Combu. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), p.374-82.
- Velho, G. Família e parentesco no Brasil contemporâneo: individualismo e projetos no universo de camadas médias. *Interseções: revista de estudos interdisciplinares*, ano 3, 2, 2001.

## CAPÍTULO V

### Considerações Finais

A proposta desta tese foi realizar um estudo qualitativo, a partir de quatro estudos de mulheres meliponiculturas e ribeirinhas em contextos distintos. Assim, foi possível analisar a formação de redes de apoio social, as atividades e papéis desenvolvidos por essas mulheres. Tal estudo possibilitou uma maior compreensão do funcionamento das redes de apoio social como facilitadoras para o exercício de multiplicidade de papéis desenvolvidos pelas mulheres nas atividades familiares, trabalho remunerado e atuação na comunidade. A ausência de estudos brasileiros sobre essa temática indicava a necessidade e a importância de desenvolver essa pesquisa.

Por outro lado, sabe-se que, dadas as limitações e dificuldades de acesso nas comunidades rurais e ribeirinhas estudadas restringiu o contato da pesquisadora com as famílias das comunidades, limitando o número de famílias na amostragem. Estudar e investigar famílias de comunidades dist

antes e realizar a inserção ecológica foi um desafio. Inúmeras dificuldades foram encontradas desse período, exigindo que alterações fossem realizadas para que o trabalho fosse executado. No segundo e quarto estudo, em que foi utilizado o instrumento do Mapa de Cinco Campos (MCC) foi necessário adaptar o instrumento elaborando-o com cores de intensificações diferentes e a criação de caricaturas de rostos para facilitar a compreensão e melhor entendimento do instrumento, já que a maioria das mulheres tinha baixa escolaridade.

Da mesma forma, o instrumento de Inventário de Rotina (IR) teve que ser mais bem explicado no momento de sua aplicação, pois as mulheres destas comunidades isoladas não têm o hábito de se guiar pelo relógio, vivenciam um tempo diferenciado regido pelo sol e outros fatores ligados à natureza que podem determinar o tempo para

essas famílias. Assim, não foi possível saber com precisão os horários que as atividades eram realizadas e sim a sequência que elas ocorriam no dia deste o amanhecer até o cair da noite.

Sintetizando o conjunto das contribuições de cada pesquisa envolvido nesta Tese pode-se destacar que o capítulo de revisão sistemática proporcionou um levantamento no periódico da CAPES sobre as temáticas de *mulheres ribeirinhas*, *mulheres meliponicultoras*, *mulheres e redes de relações*, *mulheres e papéis* e *mulheres e trabalho* permitiu traçar um panorama das principais características das pesquisas nacionais realizadas sobre o tema no referido periódico. Apesar de não terem sido encontrados artigos relacionados aos temas específicos de mulheres ribeirinhas e meliponicultoras, o que implica o caráter inédito deste conjunto de investigação, foi possível verificar que as publicações relacionadas às mulheres e às redes de relações, papéis e trabalho, trazem a consolidação do desenvolvimento dos temas em artigos científicos relacionados às mulheres nos vários contextos de que elas participam. Os anos de 2009 e 2010 foi o período de maior número de pesquisas. Pelas diversidades de disciplinas envolvidas pode-se dizer que as temáticas pesquisadas têm caráter multidisciplinar. Quanto à análise do método científico, verificou-se que a maioria das pesquisas investigadas foi conduzida sob o enfoque empírico, adotando especialmente a abordagem qualitativa. Quanto ao foco de investigação nas regiões do Brasil, verificou-se que o Sudeste é a região que mais desenvolveu pesquisas, cujos alvos de investigação envolviam, dentre outros, gênero, trabalho, empreendedorismo feminino, carreira, maternidade, rede de apoio social e saúde da mulher.

A análise dos artigos de caráter qualitativo deixa claro que os dados vão ao encontro da hipótese de que efeitos no nível do macrossistema, tal como a forma como a sociedade está organizada, em especial os novos espaços de trabalho assumido pelas

mulheres, têm conseqüentemente influenciado no nível do microsistema que a mulher participa, com um aumento do conjunto de atividades e papéis em que ela se encontra envolvida. A ampliação de tais envolvimento só é possível se houver ajustes nos níveis do micro, do meso e do exossistema. Neste caso, se supõe um correlato aumento das redes de suporte social, diminuindo assim o impacto da multiplicidade de papéis e atividades. Essas conclusões são congruentes com o modelo ecológico do desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1996) que estabelece a interdependência mútua entre os contextos de desenvolvimento humano.

Os três estudos empíricos realizados apontam o importante papel que as mulheres exercem nos diferentes contextos em que estão inseridas. Nos estudos relacionados às redes de relações de apoio social das mulheres meliponicultoras e das mulheres ribeirinhas, os dados levantados permitiram constatar a importância da rede de apoio social das mulheres investigadas para o desenvolvimento da atividade da meliponicultura e da coleta do açaí, criando eixos de inserção dessas mulheres em vários contextos e níveis de relacionamento. A Família, os Parentes/Vizinhos/Amigos e o Grupo de Trabalho do Meliponário e na coleta do açaí foram mencionados por essas mulheres de forma a caracterizar uma intensa rede de apoio social. Esse dado remete à vinculação existente entre as mulheres e uma rede de parentesco, que estão presentes em todos os campos estudados, e que são importantes para o desenvolvimento da atividade, comumente, da comunidade e das pessoas envolvidas. Compartilham as duas situações o fato de sua fonte de trabalho e rede se situar às proximidades de suas residências. No caso das mulheres meliponicultoras, o trabalho está estritamente ao redor das residências, enquanto que, no caso de açaí, a despeito da maior distância do local de trabalho para a casa, a rede encontra-se muito próxima, geralmente dentro do mesmo terreno. Quanto ao trabalho

remunerado no meliponário, na coleta do açaí e nas atividades domésticas, as mulheres atuam de uma forma decisiva no desenvolvimento de ações nas comunidades.

Concluiu-se ainda que a procura de outras saídas para os momentos difíceis da vida cotidiana faz com que as mulheres sejam levadas a se deslocar do âmbito doméstico para o público, organizando-se e, inclusive, participando de ações coletivas. Além disso, este estudo demonstrou que uma rede de apoio social permite às mulheres a circulação em vários contextos, bem como a interação entre as pessoas de outros microssistemas de modo adaptado e com equilíbrio nas relações de poder e pode contribuir para terem sucesso na execução das atividades por elas executadas. Essas experiências implicam transformações do âmbito doméstico e criam novas condições para a presença feminina nos movimentos sociais, estabelecendo, assim, a integração entre o cenário público e o privado, o que favorece aos processos de transformações macrossociais. Contudo, apesar de a comunidade se beneficiar das intervenções de várias instituições, conhecimentos e difusões de novas tecnologias, tais famílias ainda permanecem em um contexto de empobrecimento econômico local e em vulnerabilidade social.

No estudo relacionado às rotinas familiares e de trabalho das mulheres ribeirinhas, foram identificadas as atividades e papéis das mulheres ribeirinhas que trabalham na coleta de açaí, realizam atividades domésticas e são integrantes de movimentos das associações comunitárias. Todas as atividades são definidas em função do gênero. Às mulheres cabe a manutenção da família por meio das tarefas domésticas, como o cuidado com os filhos e do ambiente familiar, o preparo de alimento e ainda participam das atividades da coleta do açaí, que também apresenta divisão sexual do trabalho. Apesar da atuação das mulheres ribeirinhas acompanharem os rígidos conceitos familiares de divisão sexual do trabalho, atuação das mulheres ribeirinhas acompanha às mudanças da sociedade em que a família

apresenta-se com novas realidades, como o aumento da participação feminina em atividades profissionais remuneradas.

Apesar de toda a desvalorização do trabalho da mulher, pode-se considerar que o seu posicionamento na estrutura familiar é considerado dinâmico e abrange um aglomerado de sistemas que mantêm relações interdependentes entre si. Nesse sentido, o contexto atua como um facilitador para o seu desenvolvimento, produzindo constância e mudança nas características da mulher ribeirinha e no curso de sua vida, da família e da comunidade. Portanto, é nas rotinas dessas mulheres que os contextos nos quais estão inseridas estabelecem uma interação dinâmica e recíproca entre si, como a casa, o açazeiro como local de trabalho e a associação comunitária, caracterizando assim o mesossistema, nos quais as ribeirinhas participam ativamente.

Conclui-se ao final que o movimento no espaço ecológico realizado por mulheres meliponicultoras e ribeirinhas, entre a família, o trabalho e a comunidade, corresponde a transições ecológicas que levam ao exercício de novos papéis, atividades e a uma reorganização de suas redes de apoio, que favorece o desenvolvimento das atividades e à adaptação do cotidiano, dependendo da forma como ocorrem e das características dos microssistemas envolvidos. Haja vista a presença de fatores de proteção, essas transições tornam-se importantes por proporcionar a possibilidade de uma reorganização qualitativa, e serem úteis para a compreensão dos efeitos de políticas públicas, visto que podem ser pensadas as relações entre as redes de apoio social e a participação das mulheres nas atividades envolvidas, que explorem os diversos aspectos desses relacionamentos. Essas análises contribuem para melhor compreensão da participação das mulheres na formação da rede de apoio, apontando para uma proposta com bases democráticas e sustentáveis do desenvolvimento do trabalho das mulheres meliponicultoras e ribeirinhas.



**REFERÊNCIAS**

- Abreu-Rodrigues M. & Seidl E.M.F. (2008). A importância do apoio social em pacientes coronarianos. *Rev Paidéia*. 18(40): 279-288
- Alves, B. M. (1981). *Espelho de Vênus: identidade social e sexual da mulher*. São Paulo: Brasiliense.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto editora.
- Bott, E. (1976). *Família e rede social*. Rio de Janeiro, 320 p.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1979).
- Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development. In T. Huse & T. N. Postlethwaite (Eds.). *International Encyclopedia of Education* (2nd Ed., Vol. 3, pp. 1643-1647). Oxford, England: Pergamon Press.
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. A. (1998, 5a ed.). The ecology of developmental process. In R. M. Lerner (Org.). *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 993-1028). New York: John Wiley & Sons.
- Bruschini, C. (1994). O trabalho da mulher no Brasil: tendências recentes. Em H. I. B. Saffioti & M. Muñoz-Vargas (Orgs.). *Mulher brasileira é assim* (p. 63-93). Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos.
- Bruschini, C. (2000). Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil, 1985/95). Em M. I. B. Rocha (Org.). *Trabalho e gênero:*

- mudanças, permanências e desafios* (p.13-58). Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP, CEDEPLAR/UFMG; São Paulo: Editora 34.
- Bucher, J. S. N. F. (1999). O Casal e a família sob novas formas de interação. Em T. Féres-Carneiro (Org.). *Casal e Família: entre a tradição e a transformação*. (p. 82-95): Rio de Janeiro: Nav.
- Burgess, R. G. (1984). *In the field: an introduction to field research*. London: Allen & Unwin.
- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco, *Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Cordeiro, A. M, Oliveira, G.M., Rentería, J. M. & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *RevColBras Cir.*34(6):428-31.
- Da Matta, R. (1987). *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- Dessen, M. A. (1994). Interações e relações no contexto familiar: questões teóricas e metodológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10, p. 213-220.
- Dessen, M. A.; Braz, M. P. (2005). A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. Em Dessen, M. A.; Costa Jr., A. L. (Org.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* Porto Alegre: Artmed. p. 113-131.
- Elder, G. H. (1998). The life course as developmental theory. *ChildDevelopment*.69:1-12.
- Fonseca, C. (2000). Ser mulher, mãe e pobre. Em M. Del Priore (Org.). *História das Mulheres no Brasil* (p. 510-553) (3rd. ed.). São Paulo: Contexto
- Garbarino, J. (1995). *Raising children in a socially toxic environment*. San Francisco, Jossey-Bass Publishers.

- Garnezy, N. & Masten, A. (1994). Chronic adversities. In Rutter, M., Taylor, E., & Herson, L. (Org.). *Child and adolescent psychiatry* (p. 191-207). Oxford: Blackwell.
- Goldenberg, M. (2000). De Amélias a operárias: um ensaio sobre os conflitos no mercado de trabalho e nas relações conjugais. Em M. Goldenberg (Org.). *Os novos desejos: das academias de musculação às agências de encontros* (p.106-123). Rio de Janeiro: Editora Record.
- Greenhalgh T. (1997) How to read a paper: papers that summarise other papers (systematic reviews and meta-analyses). *BMJ*, 315: 672-675. Recuperado em 30 de março de 2009. Obtido em: <http://www.bmj.com/collections/red.shtml>.
- Heilborn, M. L. & Sorj, B. (1999). Estudos de Gênero no Brasil. Em Miceli, S. (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Ed. Sumaré, Anpocs: Capes,
- Hoppe, M. (1998). *Redes de apoio social e afetivo de crianças em situação de risco*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Jussani, N. C., Serafim, D, Marcon. S. S. (2007). Rede social durante a expansão da família. In: *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 2, p.184-189.
- Lacerda, A. (2002). *Apoio social e a concepção do sujeito na sua integração entre corporemente: uma articulação de conceitos no campo da saúde pública*. 101 f. Dissertação de mestrado não publicada. Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.
- Lacerda A. (2010). *Redes de Apoio Social no Sistema da Dívida: Um Novo Olhar Sobre a Integralidade do Cuidado no Cotidiano de Trabalho do Agente Comunitário de Saúde*. Tese de Doutorado não publicada. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.
- Lavinas, L. (1996). As mulheres no universo da pobreza: o caso brasileiro. *Estudos Feministas*, UFRJ/IFCS, 4, (2), 464-479.



- López-Cabanas (1997). M. Apoyo social, redes sociales e grupos de autoayuda. In López-Cabanas, M. & Chacón, F. (1997). *Intervención Psicosocial y servicios sociales. Un enfoque participativo*. Madrid: Síntesis Psicológica
- Mendes, L. S. A., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., Reis, D. C. & Silva, S. D. B. (2008). Inserção Ecológica no Contexto de uma Comunidade Ribeirinha Amazônica. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 42 (1), 1-10
- Merton, R. N. & Kendall, P. L. (1946). *The focused interview*. *American Journal of Sociology*, 51, 541-557.
- Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child Development*, 56, 289-302.
- Minuchin, S. (1988). Famílias, funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Neves, M. de A. (2000). Reestruturação produtiva, qualificação e relações de gênero. Em M. I. B. da Rocha (Org.). *Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios* (p.171-185). Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP, CEDEPLAR/UFMG; São Paulo: Editora 34. 235
- Oliveira, E. M. de. (2000). Corpos saudáveis e corpos doentes na nova organização social do trabalho. Em M. I. B. da Rocha (Org.). *Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios* (p. 237-256). Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP, CEDEPLAR/UFMG; São Paulo: Editora.
- Pacheco, A. L. P. de B. (1994). *O trabalho feminino e sua influência no cotidiano da mulher moderna*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Pacheco, A. L. P. de B. (2001). Família e trabalho sob o olhar feminino. *PSICOUSF*, Universidade São Francisco, 6, (2), 11-19.

- Parke, R. D. (1996). *Fatherhood*. Cambridge, MA: Harvard Univ. Press.
- Pedro, J. M. (1999). Mulheres de Desterro: Estratégias de Sobrevivência Urbana. Em H. B. de Holanda & M. H. R. Capelato (Org.). *Relações de Gênero e Diversidades Culturais nas Américas* (p. 327-342). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP.
- Ribeiro, R. M., Sabóia, A. L., Castello Branco, H. & Bregman, S. (1998). Estrutura familiar, trabalho e renda. Em S. M. Kaloustian (Org.). *Família brasileira, a base de tudo* (p. 135-158). São Paulo: Cortez Editora.
- Rocha-Coutinho, M. L. (1998). *De Cinderela a Mulher maravilha: a Maternidade em Tempos de Mudança. Série Documenta*, Rio de Janeiro: UFRJ/EICOS, 6, (9),91-116.
- Rosa, T. E. C., Benício, M. H. D, Alves, M. C. G. P. & Lebrão, M. L. (2007). Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 23(12):2982-2992.
- Rubio, J. M. I. & Devillard, M. J. (2001). *Prácticas de Antropología Social. Material didáctico*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid
- Seidl, E. M. F., Tróccoli, B. T. (2006). Desenvolvimento de escala para avaliação do suporte social em pessoas vivendo com HIV/aids. *Psicologia Teoria e Pesquisa*,v 22, n 3, p 317-326.
- Sluzki, C. E. (2003). *A rede social na prática sistêmica*. 2ª Ed. São Paulo (SP): casa do Psicólogo.
- Soihet, R. (2000). Mulheres pobres e violência no Brasil urbano. Em M. Del Priore (Org.). *História das Mulheres no Brasil* (p. 362-400). São Paulo: Contexto.
- Souza, E. S., Silva, S. R. V. & Caricari, A. M. (2008). Rede Social e promoção da saúde dos “descartáveis urbanos”. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41.

- Strey, M. N., Brzezinski, C. da S., Bücker, I. & Escobar, R. C. (1997). Mulher, gênero e representações. Em M. N. Strey (Org.). *Mulher, estudos de gênero* (p.79-95). São Leopoldo: Editora da UNISINOS.
- Trust, M. K. P. C. (2002). *Critical Appraisal Skills Programme (CASP): Making sense of evidence*. London: Oxford.
- Yunes, M. A. M. (2001) *A questão triplamente controvertida da resiliência em famílias de baixa renda*. Tese de Doutorado Não-publicada. Programa de Pós graduação em Educação, Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Vaitsman, J. (2001). Gênero, identidade, casamento, e família na sociedade contemporânea. Em R. M. Muraro, & A. B. Puppim (Orgs.). *Mulher, gênero e sociedade* (p. 13-20). Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Valla, V. V. (1998). Apoio social e saúde: buscando compreender a fala das classes populares. Em M. V. Costa (org.). *Educação Popular Hoje*. São Paulo: Loyola;
- Whyte, W. F. (1984). *Learning from the field*. Beverly Hill, CA: Sage

**ANEXOS**

Parecer do Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará CEP-ICS/UFPA, parecer nº 130/10 (ANEXO A).

 <small>Universidade Federal do Pará</small>	<b>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS</b>	
--	---	---

---

Carta Provisória: 114/10 CEP-ICS/UFPA                      Belém, 22 de setembro de 2010.


**PROFª Neuzeli Maria de Almeida Bezerra**

Senhora Pesquisadora,

Temos a satisfação de informar que seu projeto de pesquisa **“RELAÇÕES FAMILIARES E O EXERCÍCIO EXTRATIVISTA DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM ILHAS DE BELÉM/PA: UMA ABORDAGEM BIOECOLÓGICA”** de CAAE **0090.0.073.000-10** e parecer nº 130/10 - CEP-ICS/UFPA, foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, na reunião do dia 10 de setembro de 2010.

Assim, Vossa Senhoria tem o compromisso de entregar a este CEP, no dia 27 de junho de 2011, um relatório indicando qualquer alteração que possa ocorrer após a aprovação do protocolo.

Atenciosamente,

  
**Prof. Dr. Wallace Raimundo Araújo dos Santos.**  
**Coordenador do CEP-ICS/UFPA**

---

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ CCS - Sala 13 - Cidade Universitária  
Professor José da Silveira Netto, nº 01, Guamá - CEP: 66075-110 - Belém-Pará. Tel.: 3201-7735  
e-mail: cepccs@ufpa.br/ Site: www.ufpa.br/ics



Termo de comprometimento e Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (**ANEXO B**).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP

**TERMO DE COMPROMISSO**

Eu, Neuzeli Maria de Almeida Bezerra, brasileira, professora universitária, residente à Rua Mata Roma, n.º 03, Ed. Belo Horizonte, Apto. 310. Bairro Quintas do Calhau. São Luís/Maranhão; portadora do CPF no. 213352118-61; aluna devidamente matriculada no Curso em Teoria e Pesquisa do Comportamento Área Psicologia sob o número 2009009D0008, em nível de doutorado da Universidade Federal do Pará, declaro, para os devidos fins, que não dei entrada em outro Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos e, nesse sentido, COMPROMETO-ME com a veracidade das informações prestadas no presente documento.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Protocolo no. \_\_\_\_\_

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Coordenador:** Prof. Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes.

1. **Natureza da pesquisa:** Você é convidado(a) a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar as Relações familiares e o exercício extrativista da produção do açaí em comunidades ribeirinhas em Ilhas de Belém/PA.

2. **Participantes da pesquisa:** As famílias serão selecionadas com base em alguns critérios tais como: disponibilidade e interesse em participar da pesquisa e número de membros que exercem a atividade de coleta do açaí. Serão 06 famílias Ribeirinhas. Sendo 03 delas da Comunidade de Santo Antônio localizada na Ilha do Combu – Igarapé Piriquitaquara e 03 famílias da Comunidade Nazaré, localizada na Ilha Grande (Ilha Paulo da Cunha).

**3. Envolvimento na pesquisa:**

Ao participar deste estudo, você deve permitir que um pesquisador visite para apresentar, tanto a você como para os seus filhos, um conjunto de perguntas abertas referentes ao modo de vida na comunidade, a rotina familiar e das atividades na coleta do açaí. Além destas questões, você receberá algumas visitas do pesquisador que permanecerá em sua residência observando a vida familiar e a atividade do trabalho no açaizal. Em algumas dessas visitas o pesquisador usará máquina fotográfica e/ou gravador. Cada visita, seja para entrevista ou observação, deve durar mais ou menos uma hora.

Você tem a liberdade de recusar a participar sem qualquer prejuízo para si ou outro membro familiar.

Sempre que quiser, você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a responsável pela pesquisa através dos telefones (098) 3226-8723 ou (098) 8869-2609.

4. **Sobre as visitas:** As visitas serão marcadas com antecedência e, caso apareça algum imprevisto para a família, a visita pode ser remarcada.

**5. Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações; talvez, apenas, um pequeno sentimento de timidez que algumas pessoas podem sentir diante de algumas questões apresentadas.

**6. Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e anônimas; por este motivo, você não terá que se identificar em nenhuma parte do questionário/entrevista. Esclarecemos ainda que estas informações serão veiculadas apenas no meio científico.

**7. Benefícios:** Ao participar desta pesquisa, você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, nós esperamos que ela nos dê informações importantes sobre a dinâmica de funcionamento da comunidade ribeirinha, as quais poderão subsidiar a prática não apenas de profissionais que trabalham com comunidades semelhantes mas também com populações diferentes. Além do mais, estes dados poderão servir de base para a elaboração de políticas públicas compatíveis com o modo de viver da população ribeirinha que, tradicionalmente, tem sido abandonada não apenas pelo poder público, mas também pelo conhecimento científico.

**8. Pagamento:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em participar da pesquisa.

---

Neuzeli Maria de Almeida Bezerra

(pesquisadora responsável)

Rua mata Roma, 03. Ed. Belo Horizonte, Apto. 310.

Bairro Quintas do Calhau. São Luís/MA

Fone: (098) 3226-8723

---

**CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de material para exame.

---

Local e Data

---

Assinatura do representante da família

## Inventário Sócio-demográfico(ANEXO C)



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO

### LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

### INVENTÁRIO BIOSÓCIODEMOGRÁFICO

#### I – DADOS GERAIS DA FAMÍLIA

1. Aplicador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Família: nº. \_\_\_\_\_

2. Questionário respondido por:  mãe  pai  responsável

3. Comunidade: \_\_\_\_\_



1. Há quanto tempo você mora na comunidade? \_\_\_\_\_

2. Você tem mais algum parente que more na comunidade? Quem?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Quantas famílias moram na residência? \_\_\_\_\_

4. Cidade de origem: \_\_\_\_\_

5. Em que ano se casou na atual união: \_\_\_\_\_

6. Número de uniões: \_\_\_\_\_

7. Como você imagina que será a vida dos seus filhos daqui a dez anos?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Por que você quer que seus filhos frequentem a escola?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**III – CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO**

1. MORADIA: Própria ( ) Alugada ( ) Cedida ( ) OUTRA \_\_\_\_\_

2. TIPO DE CONSTRUÇÃO: Alvenaria ( ) Madeira ( ) Taipa/Barro ( ) Mista ( ) Material reaproveitado ( )  
Outros \_\_\_\_\_

4. Nº DE CÔMODOS: \_\_\_\_\_

5. Quais: \_\_\_\_\_

6. EQUIPAMENTOS E MÓVEIS:

Geladeira ( ) Fogão ( ) Televisão ( ) Rádio ( ) Cama ( ) Outros \_\_\_\_\_

7. ENERGIA ELÉTRICA: Relógio de controle próprio ( ) Gerador particular ( ) Improvisada (gato) ( ) Sem energia ( ) Relógio Comunitário ( )  
Lamparina ( )

8. ABASTECIMENTO DE ÁGUA: Rede Pública (encanada) ( ) Poço ( ) Torneira Coletiva ( ) Barco de distribuição ( )

9. Recebe algum tipo de tratamento? S( ) N( ) 10. Qual \_\_\_\_\_

11. DESTINO DO LIXO DOMICILIAR: Coleta ( ) Via Pública/ Corrente de água Natural ( ) Queimado ( ) Enterrado ( )  
) Outro \_\_\_\_\_

12. DESTINO DO ESGOTO DOMICILIAR: Rede Pública ( ) Céu aberto ( ) Fossa ( ) Outro \_\_\_\_\_



13. Quais são as doenças mais frequentes na família? \_\_\_\_\_

14. Quais são os remédios utilizados? \_\_\_\_\_

#### **IV – CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS**

1. Renda Familiar Mensal: \_\_\_\_\_

2. Quais os membros que contribuem para o orçamento familiar: \_\_\_\_\_

3. Quem controla o dinheiro da família: \_\_\_\_\_

4. Beneficiária de algum programa de transferência de renda? S()N()

5. Qual(s)? \_\_\_\_\_

6. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

7. Quem é o titular do cartão? \_\_\_\_\_

8. Quem vai ao banco receber o benefício? \_\_\_\_\_

9. Qual o valor do benefício? \_\_\_\_\_

10. Referente a quantas crianças? \_\_\_\_\_

11. Como você gastou o benefício no mês passado?\_\_\_\_\_

**ANEXO D** Inventário de rotina



22h-23h																				
23h-24h																				

**LEGENDAS**

<b>DA</b>	dormir, descansar ou acordar	<b>AR</b>	Atividade Remunerada	<b>AP</b>	Atividades Programadas (Ir a Belém: Compras, Médico, etc.)	<b>S</b>	sozinho	<b>PVA</b> –Parentes/ Vizinhos/Amigos
<b>H</b>	higiene pessoal	<b>TV</b>	Televisão	<b>CF</b>	Cuidados com os Filhos	<b>M</b>	Marido	<b>CT</b> – Colegas de Trabalho
<b>A</b>	Alimentação	<b>R</b>	rádio/DVD	<b>AFTE</b>	Acompanhar Filhos Tarefas Escolares	<b>F</b>	Filhos	
<b>D</b>	Deslocamento	<b>TD</b>	tarefas domésticas	<b>FC</b>	festa/comemoração	<b>N</b>	Netos	
<b>C</b>	Coleta do Açai	<b>AC</b>	Atividades Comunitárias	<b>ER</b>	evento religioso			
<b>VP</b>	Visita a Parentes			<b>VP</b>	Visita a parentes			

## Entrevista semiestruturada (ANEXO E)

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA DAS MULHERES MELIPONICULTORAS E RIBEIRINHAS**

Nome:

Idade:

Data de Aplicação:

Tempo de duração:

#### **1. ATIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR**

7. Os filhos contribuem em algum trabalho doméstico e na meliponicultura/coleta do açaí? Quantos ajudam? Qual o trabalho realizado por eles?

8. Na opinião da Sra. quando que a mulher exerce maior participação nas decisões familiares?

9. Quem controla o dinheiro da família?

10. Quais devem ser, na sua opinião, as principais funções do homem em relação à família? E da mulher? Por quê?

11. A Sra. acha importante o trabalho rentável da mulher para o orçamento familiar?

12. A Sra. acha que, com a mãe trabalhando fora de casa, a educação dos filhos e o cuidado com a casa ficam prejudicados?

13. Existe algum tipo de conflito que o casal venha a ter por causa do tempo que a mulher deixa de se dedicar à família para se dedicar ao trabalho remunerado ou às participações em ações da comunidade, como eventos e reuniões da associação comunitária?

14. Existe algum parente ou vizinho que ajuda no cuidado com os filhos e nos afazeres domésticos enquanto a mulher exerce o trabalho da meliponicultura/do açaí ou/e está

envolvida com as questões da associação comunitária ou eventos relacionados à comunidade?

### **III. ATIVIDADE PROFISSIONAL DA MELIPONICULTURA/COLETA DO AÇAÍ**

1. Quando e como foi que a Sra. começou a trabalhar na atividade da meliponicultura/coleta do açaí?
2. A Sra. encontrou alguma dificuldade na realização da atividade da meliponicultura/coleta do açaí? Especifique.
3. A Sra. já recebeu algum curso de capacitação ou de manejo da meliponicultura/do plantio do açaí?
4. Qual a importância (e a satisfação) que a Sra. tem ao realizar a atividade da meliponicultura/coleta do açaí?
5. Em sua opinião, qual a importância de conservação e manejo das abelhas/ do açazeiro para o meio ambiente e para a comunidade?
6. A Sra. gostaria de ter outro trabalho? Por quê?

### **V. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE: PARENTES, VIZINHOS E AMIGOS. GRUPO DE TRABALHO DA MELIPONICULTURA/COLETA DO AÇAÍ E ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA.**

1. Qual o tipo de relação que a Sra. mantém com os parentes e vizinhos?
2. Quando a família tem algum problema, a Sra. conversa com seu marido e com seu(s) filho(s)? Existe mais alguém que compartilha os problemas da família?
3. Existe algum tipo de conflito ou discórdia nas relações com parentes e vizinhos?
4. A Sra. poderia especificar quais os tipos de troca de favores a família realiza com seus parentes e vizinhos? Com que frequência ocorrem essas trocas?

5. Quando ocorre alguma interferência de parentes e vizinhos nas relações familiares, o casal aceita?
6. Como é a sua relação com os membros do grupo ou associação comunitária de que a Sra. participa?
7. A associação comunitária contribui na execução das atividades da meliponicultura/do açaí? Existe alguma ação realizada pela associação para a melhoria das condições de trabalho no meliponário/no açaizeiro? Especifique.
8. Existe alguma ação da associação comunitária que ajuda a comunidade na sua sobrevivência e qualidade de vida? Especificar.



## Mapa dos Cinco Campos (ANEXO F)

### MAPA DE CINCO CAMPOS DAS MULHERES MELIPONICULTORAS E RIBEIRINHAS

Nome:

Idade:

Data de Aplicação:

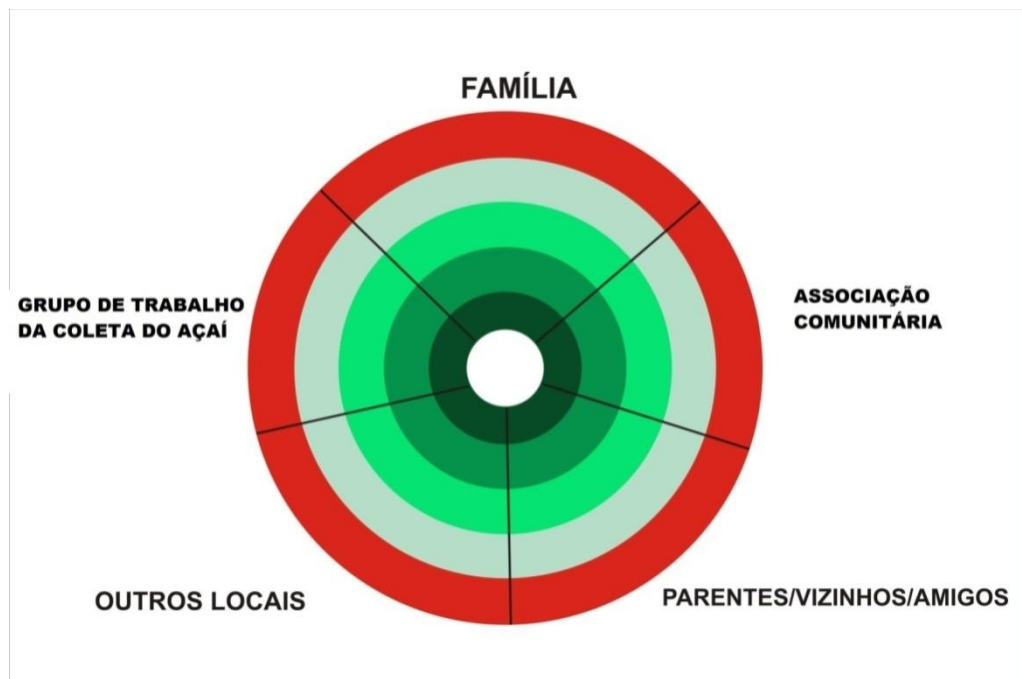
Tempo de duração:

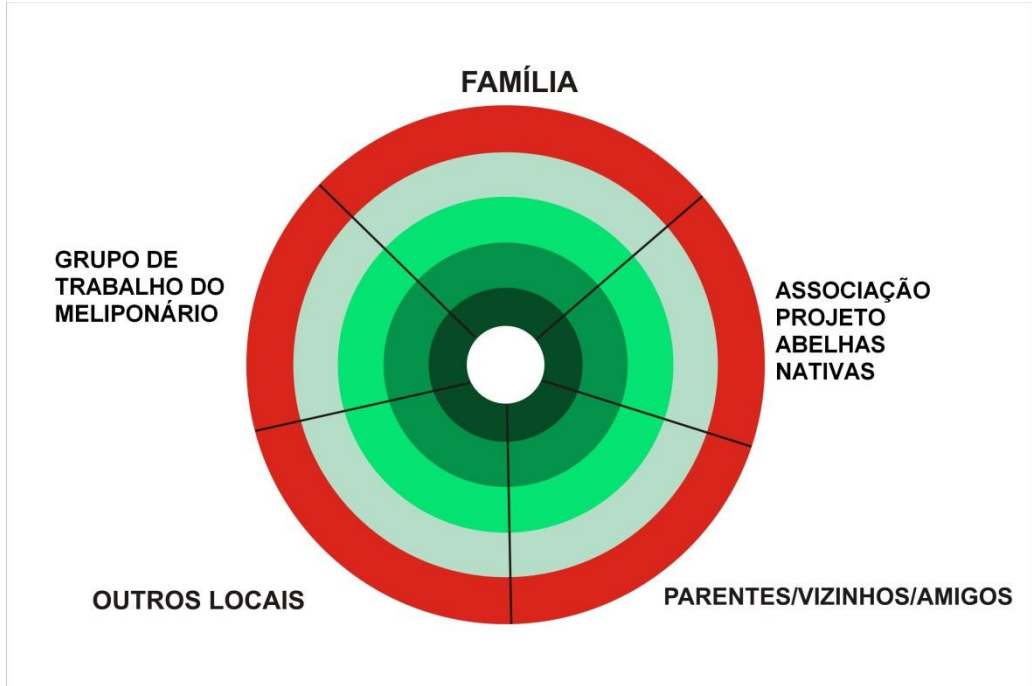
Satisfação nas relações (Gosta) **S**

Insatisfação nas relações (Não gosta) **I**

Conflito na relação (brigas) †

Rompimento da Relação (“Se dá”) ‡





**FOLHA DE REGISTRO**

Nome da mulher:

Data:

Idade:

**Família:** Ordem de escolha: 1°. 2°. 3°. 4°. 5°. Satisfação/Insatisfação

Nome da pessoa citada - Idade – Relação com a mulher - Observações

1°

2°

3°

4°

5°

6°

7°

8°

**Grupo do meliponário/da Coleta do Açaí:** Ordem de escolha: 1°. 2°. 3°. 4°.

5°. Satisfação/Insatisfação

1°

2°

3°

4°

5°

6°

7°

8°

**Parentes/Vizinhos/Amigos:** Ordem de escolha: 1°. 2°. 3°. 4°. 5°.  
Satisfação/Insatisfação

1°

2°

3°

4°

5°

6°

7°

8°

**Associação Comunitária:** Ordem de escolha: 1°. 2°. 3°. 4°. 5°.  
Satisfação/Insatisfação

1°

2°

3°

4°

5°

6°

7°

8°

**Outros Locais:** Ordem de escolha: 1°. 2°. 3°. 4°. 5°. Satisfação/Insatisfação

1°

2°

3°

4°

5°

6°

7°

8°

## **Critical Appraisal Skills Programme - CASP (Anexo G)**

1. Houve uma declaração clara dos objetivos da pesquisa?

Considerar:

- Qual o objetivo da pesquisa
- Por que é importante
- Sua relevância

2. A metodologia qualitativa é apropriada?

Considerar:

- Se a pesquisa procura interpretar ou iluminar as ações e/ou experiências subjetivas dos participantes da pesquisa

**Vale a pena continuar?**

### **Perguntas detalhadas**

3. O modelo da pesquisa foi apropriado para alcançar os objetivos da pesquisa?

Considerar:

- Se o pesquisador tem justificado o modelo da pesquisa (ex: discutiu como eles decidiram, quais métodos usar?)

4. A estratégia de recrutamento (seleção) foi apropriada para os objetivos da pesquisa?

Considerar:

- Se o pesquisador explicou como os participantes foram selecionados
- Se eles explicaram por que os participantes que eles selecionaram foram os mais apropriados para prover acesso ao tipo de conhecimento procurado pelo estudo
- Se há discussões sobre o recrutamento (seleção) (ex: por que algumas pessoas não querem tomar parte)

5. A informação coletada foi de uma maneira que alcançasse o assunto da pesquisa?

Considerar:

- Se o local da coleta da informação foi justificada
- Se está claro como a informação foi coletada (ex: grupo focal, entrevista semi-estruturada etc.)
- Se o pesquisador justificou os métodos escolhidos
- Se o pesquisador tem feito os métodos explícitos (ex: para o método da entrevista, há uma indicação de como as entrevistas foram conduzidas, eles usaram um guia tema?)
- Se os métodos foram modificados durante o estudo. Se a resposta for sim, o pesquisador explicou como e por quê?
- Se a forma dos dados está clara (ex: gravações, material de vídeo, anotações etc.)
- Se o pesquisador tem discutido a saturação dos dados.

6. O relacionamento entre pesquisadores e participantes tem sido considerado adequadamente?

Considerar se está claro:

- Se o pesquisador examinou criticamente seu próprio papel, potencial e influência durante:

\* formulação das perguntas de pesquisa

\* coleta de dados, incluindo amostra de seleção e local da escolha

- Como o pesquisador respondeu aos eventos durante o estudo e se eles consideraram as implicações de alguma mudança no modelo de pesquisa

7. Os temas éticos têm sido levados em consideração?

Considerar:

- Se há detalhes suficientes de como a pesquisa foi explicada aos participantes para o leitor acessar se os padrões éticos foram mantidos
- Se o pesquisador tem discutido temas que surgidos pelo estudo (ex: temas sobre o consentimento informado ou confidencialidade ou como eles têm lidado com os efeitos do estudo nos participantes durante e depois do estudo.)
- Se a aprovação foi solicitado do comitê de ética

8. A análise dos dados foi suficientemente rigorosa?

Considerar:

- Se há uma análise profunda do processo de análise
- Se a análise temática é usada. Caso sim, está claro como as categorias/temas foram obtidas dos dados?
- Se o pesquisador explica como os dados apresentados foram selecionados da amostra original para demonstrar o processo de análise
- Se dados suficientes são apresentados para apoiar os achados
- Até que extensão os dados contraditórios foram levados em conta
- Se o pesquisador examinou criticamente seu papel, potencial e influência durante a análise e seleção dos dados para a apresentação

9. Há uma clara declaração dos achados?

Considerar:



- Se os achados são explícitos
- Se há discussão adequada da evidência no que diz respeito aos argumentos do pesquisador a favor e contra
- Se o pesquisador tem discutido a credibilidade de seus achados (ex: triangulação, validação respondente, mais de um analista.)
- Se os achados são discutidos em relação às perguntas da pesquisa original

#### 10. Quanto valiosa é a pesquisa?

Considerar:

- Se o pesquisador discute a contribuição que o estudo faz para o conhecimento existente ou compreensão (ex: eles consideram os achados em relação à prática atual ou política, ou em relação à relevância dessa pesquisa-base na literatura?)
- Se eles identificam novas áreas onde a pesquisa é necessária
- Se os pesquisadores têm discutido se ou como os achados podem ser transferidos para outras populações ou considerados outras maneiras pela qual a pesquisa pode ser usada